


RB185,066



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton



Digitized by the Internet Archive
in 2012 with funding from
University of Toronto

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE

JOIAS LITERÁRIAS.

COLECCÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS.

lente da Universidade de Coimbra.

TOMO II.



COÍMBRA:

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

M.DCCCC.X.

«É este CANCIONEIRO uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;....»

A. F. DE CASTILHO, *Noticia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do CANCIONEIRO, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

«... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitissimos apparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

De dom Joã manuel ha morte [Fl. xlviiii v.º]
do príncipe dõ Affonso, que deos tem.

Em modo de lamentaçam.

A lagrimas tristes, a tristes cuydados,
a graues angustias, a mortal dolor :
tu te apareja, discreto leytor,
leyendo mys llantos tan amargurados.
5 Mortales syngultos, fospiros dobrados,
dad fyn a my vyda, quees pena mayor,
y quiebren mys ojos, pues vyran quebrados
los vuestros, ho principe nuestro señor.

Que fue de la vuestta tan linda estatura,
10 que tanto excedia las otras del mundo,
la fronte ferena del rostro jocundo,
que fue de la vuestra ermofa fegura.
A do allaremos a la ermofura
de los vuestros ojos tan mucho estremados :
15 vayamos, seguidme o desuenturados,
rrompamos, rrompamos la su sepultura.

A ver se allaremos sus muy sublimadas
virtudes ynménffas, autos muy vmanos,
a ver se allaremos sus muy lyndas manos,
20 por muchas mercedes de todos befadas.
O fyestas malditas, desauenturadas,

que luego tan presto v' aueys tornado
 en lloro el plazer, en xerga el borcado,
 las danças en otras muy desatynadas.

A do v' lleuaron, ho nuestro plazer,
 5 que afsy tan apryessa, señor, v' partystes,
 que a vuestros padres y cara mujer
 nynguna palaura dezyrle podystes.
 Ny a vuestro tyo, que tanto quefystes,
 cosa del mundo quefistes oyr:
 10 afsy los dexastes a todos tan tristes,
 que fueron alegres dentonces morir.

Que hara vuestro padre, que afsy v' amaua,
 que dia ninguno podia beuyr
 fyn veruos en aquel entrar y falyr
 15 dozyentas myl vezes a do el estaua.
 El que de veruos jamas se hartaua,
 que muerte tan fyera le fera el ausencia,
 desesperado de ver la presencia
 daquel que con tanto rrecelo criaua.

20 Guay de la madre que vyo tan ayna
 el byen de su vyda afsy fenecer,
 a quien solorgia, faber, medicina,
 poder ny rryquezas podyeron valer.
 Quedo despedida de jamas v' ver,
 25 ny de ver cosa que no fueffe pena:
 o muerte maldita, que mas mal ordena
 a quien en tal vida da permanecer.

O alta princefa la mas virtuosa
 que oyeron, ny vieron jamas los vmanos,

del vuestro marydo fyn fyn deseofa,
 fyn fyn deseada de los lufytanos.
 Nefanda fortuna y cafos mudanos
 por nueftros pecados an delyberado
 5 de los vuestros braços fer arrebatado,
 y puefto de donde le coman gufanos.

O quan defymyles fueron y fon
 la vuestra venyda y vuestra tornada,
 la vna tan próspera y tan sublymada,
 10 la otra tan llena de tribulacion.
 De marmor por cierto es la condicyon
 que pudo fofrir ver como partiftes,
 fe vydo y fe nyembra de como venyftes,
 de tan pouco tiempo tan gran mutacion.

15 O ynclyto duque, el tu fentimiento,
 aunquefcriuir quifyeffe my pluma,
 es empoffyble que fola la fuma
 dygua fy quyere dezir tu tormento.
 Tus ojos n' muestran que tu pensamiento
 20 jamas no fe parte de quien te partifte:
 aquel fu tristeza paffo nun momento,
 y tu para fiempre ternas vyda triste.

A tal desuentura, a mal tan crecydo
 es empoffyble poder confolar,
 25 tu anyma triste, que tiene perdido
 abytaculo otro muy fyngular.
 Por cierto naquefto no ay que dudar,
 que es conclufyon muy cyerta y muy prima,
 quel anyma nuefta ally fuele estar,
 30 mas adonde ama que no donde anyma.

Quan prospero fuera quien fuera delante, [Fl. xlix.]
 por no ver la cumbre de tanta tristura,
 y partycypara de su sepultura
 quien fue de su camara participante.

5 Tristes de aquellos que aora delante
 cantamos sus bodas en lento consorcio,
 aora lloramos su triste deuorcyo,
 de vno al otro no vuo vn estante.

Fyn.

Qualquiera que fuffre tan graue mãzilla,
 10 no busque manera de ser consolado,
 no menos mescusa aquesta obrezylla,
 pues lamentacyon se a yntitulado.
 Dios todo poderoso ser deue rrogado,
 que aquesta muerte, que aora lloramos,
 15 que nos neste mundo da triste cuydado,
 nelotro nos caufe que alegres seamos.

De dom Joham manuel.

Por donde começaremos,
 coraçam triste, a dizer
 tristeza quanta sofremos,
 20 que nos nam presta sofrer.
 Nam presta dyffymular,
 muyto menos descobryr,
 nam val calar, nem falar,
 feruiços, nem defferuyr.

Tudo vem a hũa conta
 ante quem meu mal ordena,
 por fadygua nem por pena
 nenhuũ mal fe me desconta.

- 5 Ventura vos que caufastes
 que nom fey rremedyarme,
 acabay ou acabayme,
 poys tam çedo começastes.

- Aynda nam acabara
 10 de chorar cafos paffados,
 quãdo com nouos cuydados
 voffa vyfta me depara.
 Vendome perder afsy,
 nunca me quys defuyar,
 15 antes me deyxey forçar
 dos olhos com que vos vy.

- Compredeo eſta querella
 a vos, fenhora, & a mym:
 a vos, que foes cauza della,
 20 a mym, que a confſenty.
 Mas ſa mym nam me desculpa,
 ferdes vos tam acabada,
 chamar quero a mynha culpa
 culpa bem auenturada.

Fym.

- 25 Fycamos, eu desculpado,
 & vos, fenhora, obriguada
 a ſſequer ferdes lembrada
 de meu catyuo cuydado.

E ffe por confsentydor
 pena alguãa mereçy,
 desconteffe pola dor
 que de veruos rreçeby.

Suas a hũa fenhora fem fe nomear.

5 Quem fem lho eu mereçer
 me caufou mal tam creçydo,
 nunca deos lhe de prazer
 nem marido.
 Todo feu fegredo seja
 10 defcuberto,
 nunca feu defejo veja
 comprido com fym onefto.

E todolos feus amyguos
 lhe queiram mal de verdade,
 15 ajam dela feus jmygos
 pyadade.
 E de quem for namorada,
 cada dia
 fe veja tam desprezada,
 20 que moyra de fantefya.

Deos lhe mãde triftes fadas,
 feus fospyros, & gemydos
 sejam dele rrespondydos
 com rrynachadas.
 25 Mays queela seja fermofa
 a terçeyra,

feja dela tam rrayuofa,
que fe torne feytyçeyra.

Bocado quente nem fryo,
que dele fyque da çea,
5 nem muyto menos candea,
cabelos feus por pauyo.
Carta queymada, & bebyda,
que lhe dem,
a façam menos queryda,
10 queredolhela mor bem.

Quamto bem fantesyar
polo contrayro lhe venha,
& quanto mal eſperar
tanto tenha.
15 Ao pee da freſta adormeça,
ſe vyer,
& cada dya auorreça
a vyda mays quo morrer.

Fym.

Com muyto prazer ſe vaa,
20 & ella fyque chorando,
ande ſempre preguntando
caſou jaa.
Reſpondam, por çerto ham
que he caſado,
25 para que fyque vingado
dom Joham.

Cantigua fua.

Minha v̄tura myngoada, [Fl. xlix v.º]
 que amasse mordenou
 a molher que mays errou
 contra quem a mays amou
 5 do que foy molher amada.

O fle nunca conheçera
 coufa tam desconheçyda,
 nam guastara mynha vyda
 nem folguara ter feruyda
 10 quē mo nam agradeçera.
 Fortuna desordenada,
 que meu bem desordenou,
 fez errar a quem errou
 contra quem a mays amou
 15 do que foy molher amada.

Pregunta de dom Joham manuel
 a Alvaro de bryto.

Aprendy de Çyçarram,
 quauya damoestar,
 daleguar ou denffynar
 qualquer prudente fermam.
 20 E poys ffoys outro Platam,
 esta duuyda pequena,
 pondo no papel a pena,
 ma tyreys do coraçam.

Se fosse muy namorado,
 coufa que deos nunca mande,
 qual terey determinado,
 de dous males qual mais grãde.
 5 Sendo ella muy fermosa,
 achala muyto fentyda
 de mym, & muyto queyxosa,
 ou antes muy esqueçyda.

Reposta Daluaro de brito polos confoantes.

Em prudencia foes Catam
 10 amtre nos hum singlar
 de ynuentar, executar
 façanhas de Çepyam.
 Com franca desposyçam,
 senhor, sem tyno, sem lena,
 15 rrespondo ledo, sem pena,
 a vossa genty l questam.

Namorar nam he pecado
 onde amor nam se desmande,
 mas o muy ffobrepojado,
 20 eu não sey como sabramde.
 Esqueçyda, defdanhosa;
 mays mal traz sendo querida
 que a queyxosa sanhosa
 fentida nam esqueçida.

De dom Joam polos confoantes.

Voffa muyta difcriçam,
 gentill modo de trouar,
 faraa crer, & confeffar
 coufas de contradyçam.
 5 Mas poys quefta altreceaçã
 damores fe n' ordena,
 quem faz com eles querena,
 fabe fua condyçam.

Primeyro cruçificado
 10 me veja que neles ande,
 quafsy fiquey affombrado
 duũs que me deos nã demande.
 Achala muyto fanhofa
 caufa dor muyto creçyda,
 15 efqueçyda pyor vyda,
 dama men' trabalhofa.

Aluaro de bryto polos confoantes.

Com alta rrepryçaçam
 me fezeftes enbranhar,
 & torneyma confortar
 20 com minha openyam.
 Conformes a tal tençam
 Mançyas, Pares, Elena,
 & com eftes Joham de mena,
 Joham rroiz del padram.

No namorado cuydado
 força de fortes fabrande,
 defqueçydo fogyguado
 nã fey mal ã mays tresande.
 5 Queyxofa torna amorofa,
 quando se ve bem feruyda,
 mas a dama que foluida,
 mata mais de grandyofa.

De dõ Johã manuel estando na Graçiofa
 em louuor de noffa fenhora.

Ho virgem madre de quem
 10 totalas coufas criou
 o Rey quem Jerufalem
 por feu fangue n' comprou.
 O qual te poryficou
 dandote vertude tanta,
 15 que te fez coufa mais fanta
 de quantas ele formou.

Tu louuada dos profetas,
 & dos anjos noyte, & dya,
 tu vytoria n' envya
 20 dos danados macometas.
 Perdam de culpas secretas
 a teu filho n' enplora,
 & tambem das descubertas,
 poys es noffa entreçeffora.

Dom Joam manuel em louuor de fanto Andre.

Apoftolo fanteficado,
 primeyro na fanta ley,
 cujo corpo conflagrado
 afsy foy cruçeficado
 5 como o deuyno Rey.
 Que antes de padeçer,
 vendo a cruz efpantofa,
 começaſte ſem temer
 alegremente dyzer,
 10 o ſalue cruz precyofa.

Que foſte profetizada
 nas profecyas eſcritas,
 & em Criſto dedycada,
 & de ſeus membros ornada,
 15 bem como de marguarytas.
 Mas o deos emperial, [Fl. 1.]
 antes denty padeçer
 temor tynhas terreal,
 agora çeleſtrial
 20 amor as ſempre de ter.

Tyrame ja deſta vyda,
 & deſta gente fylueſtre,
 & á mynhalma afregyda,
 daqueſte corpo partida,
 25 me torna ao meu meſtre.
 E poys ele quys afsy
 padeçer, & conſentio,
 tu rreçebe loguo a my,

por me rreçeber por ty
quem por ty me rredemyo.

Exclamaçam.

Poetas ou trouadores,
que despendeys vossos dyas
5 em dizer çem mil prymores
de Copydo, & de Mançyas.
Do bem nã diz bem ninguẽ,
o mall louuaes desygoall,
foys trouadores do bem,
10 & bem dizentes do mall.

Mays fez çerto fanto Andre,
fanto per deos escolhydo,
por Jhefu de nazaree,
que Pyramo por Thyfbee,
15 nem que por Eneas Dydo.
Mas fele afsy padeçera,
como por deos, por amores,
o quam muytos de lououores
de vos todos rreçebera.

20 A graça com que trouaes
a vida de deos eterno,
com ela nunca o louuaes,
mas louuaes, & ynuocaes
os dyaabos do ynferno.
25 Nom vedes que mereçeis
por ysto duro castiguo,
fabeis que trayçam fazeis,

co que dele rreçebéis
hys feruir a feu jmmyguo.

Mas vyraa o espantoso
juizo, de quem se conta
5 qua deos todo poderoso
de todo verbo ouçyoso
daremos estreyta conta.
O qual poys que n' desconta
as palauras ouçyofas
10 por mentiras tam pafmosas,
contempray que se n' monta.

Oraçam em fim.

Apostolo fanto primeyro
de grande mereçimento,
pois te quys deos verdadeiro
15 na vyda por companheyro,
& por foço no tormento,
Aty com gram deuaçam,
pedym' os fopricantes
quante deos tua payxam
20 de teu alto gualardam
n' faça parteçypantes.

Cantigua.

Triste que feraa de my,
que myree tu gran beldad,
que temo defque te vy
25 no pyerda la libertad.

- Y fere yo catyuado
 fyendo liure nacido,
 y no fere libertado,
 antes fere fometydo
- 5 A ty que poder en my
 tienes por tu gran beldad,
 que temo defque te vy
 no pierda la libertad.

Grofa de dom Joham manuel a esta cantygua.

- Pues es cierto a los q̄ viuen
- 10 penada vyda por ty,
 que quanto mejor te firuen,
 mayores penas rrecyben,
 triste que feraa de my.
 Sy el que mas te feruyr
- 15 com fee, amor y lealtad,
 mayor pena a de fofryr,
 por my mal puedo dezir
 que myree tu gran beldad.

- Y por my gran desuentura
- 20 pyenffo que te conocy,
 pues tu mucha ermosura
 la muerte no me fegura
 que temo defque te vy.
 Mas ny folo este temor
- 25 foftyene my voluntad,
 qua otro tiene mayor,
 el qual es que por amor
 no pierda la lybertad.

La qual despues de perdida,
 vyendome desesperado,
 que vyda fera my vyda,
 pues que hasta su fenyda
 5 fere yo catiuado.
 Ca por menos mal vuyera
 la muerte, que auer fydo
 com toda my pena fyera
 catiuo fasta que muera,
 10 fyendo libre nacido.

Afy que my mal secreto
 fera tan continuado,
 que se y tengo por cierto,
 que por el fere yo muerto
 15 y no fere libertado.
 Y my coraçon dara
 caufa amy mal tan crecydo,
 mas de ffy me vengaraa,
 pues nunca libre feraa,
 20 antes fere fometido.

Mas lo que me fatiffaze
 ell mall quefpero de ty
 es que fy muerte me traze,
 fue cierto que no desplaze
 25 a ty que poder em my.
 Tanto tienes, que mudarme
 no puede tu crueldad,
 que feraa gran de matarme,
 pues que poder de saluarme
 30 tienes por tu gran beldad.

Mas ny esta fogeycion [Fl. 1 v.º]
ny los males que me dy
defuian my coraçon
de la terrible passyon,
5 que temo defque te vy.
Antes my determinado
quiere fu catiuidad,
mas lo que temor le a dado
es que fiendo desamado
10 no pierda la libertad.

Cantigua de Dioguo de faldanha.

Ojos tristes ojos tristes,
triste coraçon penffoso,
estando ya de rreposito
nueuo cuydado me diftes.
15 De my vida trabajosa
quien allare que ffe duela,
my anima querellofa
en pena mal fe confsuela.
vos fezistes vos fezistes
20 a my de vos querellofo,
ojos tristes, yo no ofo
dezyr de quien v' vencistes.

Grofa de dom Joam manuel a esta cantigua.

Ho vida desesperada
de nunca plazer fentyr,

triste, muy desventurada,
deseosa de morir.

Ho catiuos amadores
quell mall que siento sentistes,
5 doledu' de mys dolores,
ho de my mall causadores
ojos tristes ojos tristes.

Por vuestra contemplacion
ordenoo my triste fuerte
10 a my terrible passion,
pues vuestra conuerffacion
a my coraçon es muerte.
Y con este sentimiento
viuo yo mucho quexoso,
15 pues por su contentamiento
tu rrecybes el tormento,
triste coraçon penffoso.

Mas no tan mucho me diera,
fy ell mal que de nueuo fyento
20 naquel tiempo me viniera,
en que yo desta manera
con my mal era contento.
Mas my ventura no buena,
y my hado desdichoso
25 dieron, por darme mas pena,
a my libertad cadena,
estando ya de rreposito.

Los quales tanta mudança
quieren que my vida pene,
30 que ningun plazer alcança

ny tiene mas esperança
 que quanta la fee contiene.
 Y daqueſto laſtimada
 me diz en ſiempre queſiſtes
 5 en muerte verme tornada,
 pues que veo que de nada
 nuevo cuydado me diſtes.

Mas yo que mas ajeno
 de my que de culpa foy,
 10 le diguo, ſe mucho peno,
 de merecimiento lleno
 me aze ell mall que me doy.
 Replica, ombre perdido,
 darteán paga dañosa
 15 ſyendo ya de my partido,
 y aqui quedee vencydo
 de my vida trabajosa.

E quanto mas la rrezon
 mees contraria de todo,
 20 mas me daa tribulacion,
 pues viendo my perdicion
 le ſyguo contrario modo.
 Por lo qual quien cõpaſſion
 terna del mal que maſſuela,
 25 ca pues no my coraçon
 ſe duele de my paſſion,
 quien allare que ſe duela.

Mas no ſe deuentender
 que quien cauſa deſto fueſſe,
 30 ſe no deua condoler

de la que hizo perder
 el poder para valerſe.
 Ca pues fue cauſa euidente
 de my muerte tan rrauiſoſa,
 5 queſ elle feyto figuiente,
 fentyr deue ell mall que ſiente
 my anima querelloſa.

Ell qual es de comportar
 aſy graue, y tan profundo,
 10 tan ſyn rremedio penar,
 que me haze deſear
 lo que teme todo el mundo.
 Por morir my pena fuerte,
 que my coraçon rrecela,
 15 vyda me dara la muerte,
 pues que viuendo my fuerte
 en pena mal ſſe conſſuela.

O ſſy nacido no fuera,
 o fados que motorgaaſtes,
 20 la vida que no tuuyera
 tal vida no me prendiera,
 qual, mys ojos, me cauſaſtes.
 Ca por vos me fue venida
 my paſſion, deſpues que viſtes
 25 quien es con my mal feruida,
 y ſſer tan triſte my vyda
 vos feziſtes vos feziſtes.

Vos feziſtes my tormento
 tan grande ſer y tan fyero,
 30 que my gran merecimiento

me deue tener contento,
 y la gran fama quee spero.
 Fezyftes my perdicion
 fer cierta fiendo dudoso
 5 de rrecibyr gualardon,
 lo qual hizo con rrazon
 a my de vos querellofo.

Iten por mas my passion
 fer terrible de soffrir,
 10 feriftes my coraçon
 con pena de tal facyon,
 que no la offo dezir.
 Ya quien dezir deuria
 allome tan temerofo,
 15 que mil vezes en el dia
 dezirle my mal podria,
 ojos triftes, y no ofo.

[Fl. 1j.]

Fyn.

Con todo no tardaraa
 dezirlo, y guanaree
 20 que algun bien me hara,
 o tanto mal me daraa,
 que muera, y acabaree.
 Y pues nel mal que me vino,
 triftes ojos, me pofyftes,
 25 por my tormento contyno
 auer fyn yo determyno
 dezir de quien v' venciftes.

Cantigua.

Despedistesme, señora,
 vida mia, a do myree,
 no biuire fola vnora,
 cyerto es que moryree.

5 Hirmee a tierras estrañas,
 ally tal vyda haree,
 vida co las alymañas,
 tal consuelo me daree.
 Altas bozes bradaree,
 10 do esta la my señora:
 no byuiree fola vnora,
 cyerto es que moryree.

Grofa de dom Joham manuel a esta cantigua.

Naqueste tiẽpo de aora,
 quando mas triste me vy,
 15 quando mas pena senti,
 despedistesme, señora.
 Ho fermosura fyn medio,
 como me consolaree,
 fyn veruos no hay rremedio,
 20 vida mia, a do myree.

Siempre my pena enpeora,
 siempre crece my cuydado,
 pues fyn vos desuenturado
 no biuyree fola vnora,

Ho triste a do fuyree,
 que no me mate tristura,
 no viendo tu hermafura
 cyerto es que moryree.

- 5 En my mostrafte tus fañas,
 olvidada de my daño,
 mas pues me azes estraño
 jrme a tierras estrañas.
 Ally siempre lloraree
 10 my vyda desuenturada,
 triste, y muy desconffolada,
 ally tal vyda haree.

- Coraçon desuenturado,
 tu que siempre me acompañas,
 15 byuiras desconffolado
 vida con las alimañas.
 Las yeruas siempre comiendo
 mys lagrimas beueree,
 mys males siempre gemiendo,
 20 tal confuelo me daree.

- Sera en estremo acabada
 my vida, mas no my fee,
 y por my muerte cuytada
 altas bozes bradaree.
 25 Y diree con gran tormento,
 de que fuisse causadora,
 ho muy triste penffamiento,
 do esta la my señora.

Fyn.

Do esta, que no la veo,
 muestrame my matadora,
 ca pues tal vida posseo,
 no biuire sola vnora.

- 5 Y a my triste sentido
 con verla descansfaree,
 que pues me a despedido,
 cyerto es que moriree.
-

Huñã falla ou pallauras moraees feitas por dõ
 Johã manuel camareiro moor do muy alto prin-
 çepe el rrey dõ Manuel noffo fenhõr.

- Nunca vy antre priuados
 10 verdadeyra amizade,
 nem fallar muyta verdade
 os en tratos enfraçcados,
 nem ferem muy agoardados
 dos galantes seus fenhõres,
 15 nem os muyto sensfadores
 que fossẽm muy auifados,
 nem omẽs mais enganados
 que os prinçepes, & rreys,
 nem ser hũas mefmas leys
 20 a grandes, & ha pequenos,
 nẽ omẽs que tenham menos
 q̃ os muyto verdadeyros,

- nem vy pobres lefongeiros,
 fenam se ffam mal defcretos,
 nem omēs menos fecretos
 que os muy vaão groriofos,
 5 nem hos muyto graçiofos
 que nam sejam mal dizentes,
 nem vy nūca boōs parentes
 os da parte da molher,
 nem offiçio defcreuer
 10 mal feruido de presentes,
 nem omēs menos cōtentes
 que os de muy grande eftado,
 nem viuer desempenhado
 quē vergonha ha de pedir,
 15 nem algum muyto bolyr
 que foffe muyto fefudo,
 nem vy nūca grāde agudo
 que nam toque de doudiçe,
 nem no mūdo mor pequiçe
 20 que cafar com molher fea,
 nem omē que pouco lea
 que feja muy fengular,
 nem vy muyto rrebollar
 o ardido caualleyro,
 25 nem mais çerto alcouyteiro
 que o fyfico judeu,
 nem diligente fandeu
 que nam dane quāto ferue,
 nem vy omē muyto leue
 30 que fe nam queira vender,
 nem omēs menos faber
 que os q̄ prefumē muyto,
 nem mor doudiçe q̄ luto

[Fl. lj v.º]

mays de tres mefes trazer,
nem dous negoços ter
que ambos se nam perdeffem,
nem trouas q̄ sefcreueffem
5 afsy como foram feytas,
nem mylhor coufa q̄ peitas
pera fer bem despachado,
nem omē muy efmerado
q̄ fosse muyto gualante,
10 nem algũ corpo gygante
de gigante coraçam,
nem feruyço de vilaão
que folgueis ter açeytado,
nem fanto canonizado
15 que fosse gran caçador,
nem algum braffamador
que morrêffe dentreuado,
nem rrey de outrê mādado
que dos feus fosse bẽ quisto,
20 nem mais çerto antecritto
que o velho vingatiuo,
nem emperador altyuo
mais q̄ o villão onrrado,
nem viuer muy desquãffado
25 quẽ tem amolher garrida,
nem no mũdo milhor vida
ca da crafta ou do estudo,
nem quẽ quer falar ẽ tudo
que faiba falar em parte,
30 nem no mũdo milhor arte
ca quenfina a bem viuer,
nem outro mayor prazer
q̄ espremêtar amyguo,

nem outro mayor periguo
 q̃ poufar cõ moucarroões,
 nem vy mais çertas rrezões
 que descudeiro dallem,
 5 nem fenhor q̃ folte bem
 que não seja muy amado,
 nem vy príncepe louuado,
 que nam fosse liberal,
 nem no rreyno mayor mal
 10 que rróis defembargadores,
 nem esmerados cantores
 ferem sempre dũ fenhor,
 nem vy neyçio trouador,
 nem fandeu mal rrazoado,
 15 nem judeu gram letrado,
 nem mouro muy verdadeiro,
 nem ter foma de dinheiro
 nenhũ grande alquemista,
 nem omẽ de pouca vista
 20 que o queyra confessar,
 nem dama muyto chylrrar
 que enjeyte os feruidores,
 nem morrer omẽ damores
 fenam depois de casado,
 25 nem outro mayor cuydado
 do que a fospeita daa,
 nem vy cõdiçam tam maa
 como he dos envejofos,
 nem omês muy rregurofos
 30 q̃ nam cayam em defordem,
 nem bestas q̃ mays ãgordem
 quas que soffrem as esporas,
 nem muy altiuas fenhoras

fenam doudas craramente,
 nem outra mais douda gēte
 ca do monte, & deftribeyra,
 nem algũa alcouyteira
 5 q̃ nam seja mentyrofa,
 nem alguẽ na graçiofa
 que deffe açucar rrofado,
 nem molher domẽ priuado
 que seja pouco pompofo,
 10 nẽ coufa mais vergõhosa
 q̃ quẽ faz o que rreprende,
 nem velho que fe enmende
 de viçio abytuado,
 nem omẽ majs auiltado
 15 coo calgũas vezes mente,
 nem neste mũdo exçelente
 coufa mais que a boa fama,
 nem amyzade de dama
 que dure boõs quinze dias,
 20 nem foftedor de prefyas
 fenam desarrazoado.
 nem omẽ mais efforçado
 coo vencedor da vontade,
 nem vefytar a bom frade
 25 as donas femp̃re da villa,
 nem Carybydes nem Çylla
 perigofas mais que o paço,
 nem dalma ¹ mor enbaraço
 do quee eſta honrra negra,
 30 nem outra mais linda rregra
 do q̃ he a de fam Barnardo,

¹ Ep.: nem per alma.

- nê omê que sendo fardo
 nam fosse malleçioso,
 nem rrico muy engenhoso
 que lhe nam custasse caro.
- 5 nem vy omê muy auaro
 fenam cheo de limpeza,
 nem outra mayor çimpreza
 q̃ vaã groria de vertude,
 nem nos vençidos faude
- 10 fenam nam na esperar,
 nem vy bispo vesytar
 como deue feu bispado,
 nem vy benefeçiado
 sem coroa ou femonia,
- 15 nem outra mor oufadia
 q̃ deixar aqueste mundo,
 por nom cayr no profundo
 jnferno sem allegria.

Rregra sua pera quem quiser viuer em paz.

- Ouue, ve, & calla,
 20 & viueras vida folgada:
 tua porta çerraras,
 teu vezinho louuaras,
 quãto podes nã faras,
 quãto sabes nã diras,
- 25 quãto ves nã julgaras,
 quãto oues nã creras,
 se queres viuer ẽ paz.
 Seys coufas sempre ve,

quando falares, te mando,
 de quẽ fallas, onde, & que,
 & a quem, como, & quando:
 nũca fyes nem perfyes
 5 nem a outro enjuries,
 nõ estes muyto na praça
 nem terryas de quem passa,
 seja teu todo o que vestes,
 a rrybaldos nam doestes,
 10 nam caualgaras em potro.
 Nẽ ta molher gabes a outro,
 nom cures de ser picam
 nẽ trauar contra rrezam.
 Afsy lograras tas caãs
 15 cõ tuas queixadas faãs.

[Fl. lij.]

Esparça sua.

Se matormenta tristeza,
 q̃ tantos males mordena,
 he porq̃ minha firmeza
 he major que minha pena.
 20 E que me veja matar,
 conforto deuo de ter
 em ver tam vyua fycar
 arrezam dafsy nom fer.

Câtigua fua.

Nã pode triste viuer
quem esperança deixar,
nem ha no mûdo prazer
yqual a desesperar.

5 A esperança comprida
bem vedes quã pouco dura,
& dura sempre a trestura
antes, & depois da vyda.
Quem esperança tomar,
10 sempre tristeza ha de ter:
quem quizer ledo viuer,
faybasse desesperar.

Outra fua.

Cuydados deixai magora,
em quanto possa dizer,
15 quã longe fom de prazer.

Sam açerca de dobrar
o cabo de desventura,
nam vejo terra segura
onde me possa ancorar.
20 Pois me tam longe demora,
sem ver por que me rreger,
sem ho ver mey de perder.

Tanta fortuna correr
 me fez, que tenho alyjado
 quanto desquansso, & prazer
 tinha antes deste cuydado.
 5 Bradando vou, ho senhora,
 pois me nam quereis valer,
 doyaus ver me perder.

Sua.

Deuieis dagradeçer
 vossa ynfynda fermofura
 10 a minha desauentura.

Quis se deos vingar de mym,
 fazendouos tam fermofa,
 & tam pouco piadofa,
 q̃ folgais cõ minha fym.
 15 E deu vos tal parecer
 qual nã deu a criatura
 por minha desauentura.

Outras fuas a hũa senhora que feruia

Defque de vos me vençy,
 fynto dor demafyada,
 20 ganhando com voſco nada,
 quanto bem tinha perdy.

Perdy jnfyndo desquanffo,
 & ganhei nõ me quererdes,
 & pior me rresponderdes,
 aynda que seja manffo.

5 Perdy determinaçam
 de nũa me namorar,
 & perdy a prefunçam
 que tinha de me goardar.
 Mas querome confortar
 10 cõ ferdes vos foo, fenhora,
 a que podeis trasmudar
 o de myl anos nũ ora.

Quanto cuydado tomey
 por nam ter este cuydado,
 15 & ficoumasy dobrado,
 pois nenhũ deles deixey.
 Forçoumo conheçimento
 de voffo fengular fer,
 ganhey gram contentamento
 20 de v' tam bẽ conheçer.

Mas tãto quãto entenderuos
 mynhalma tem contentado,
 tanto me pena quereruos
 vendome desesperado.
 25 O fym de tam triste vida
 fera de meu bem começo,
 pois o mais que v' mereço
 he ferdes de myn feruida.

He grande mal fer priuado
 30 de grande bem conheçydo,

polo qual tenho affirmado
 fer mylhor nõ fer naçido.
 Deuys, pois se padeçe
 por vos pena tam creçyda,
 5 nõ ferdes desconheçyda
 a quẽ v' tam bẽ conheçe.

Nom pertence agentileza,
 nem vos deueis de querer,
 que quẽ ve tanta tristeza
 10 nã veja nenhũ prazer.
 Mas se v' nã toca nada
 ter por vos tanto tormẽto,
 direy que meu naçymento
 foy em ora mingoadada.

15 Ca meus males desigoaes
 finjo coutrẽ mos ordena,
 por fazer q̃ nam tenhaes
 a culpa de minha pena.
 Ca feria desigoal
 20 coufa presumyr ninguẽ
 que tendo vos tanto bem
 podefeis ter tanto mal.

Fym.

Mas vos fenhora sabeis
 que daa vossa fermofura
 25 a myn mais desauentura
 da que vos ynda quereis.
 E pois ẽ final estremo
 quereruos me tem trazido,

[Fl. lij v.º]

doauos ver q̃ nã temo
morte de nenhũ naçido.

Outras fuas.

Cuydado de minha vida,
tristeza de meu sentido,
5 gentileza mais fobyda
de quantas no mũdo am fido.
Tanta ynfinda descricam
deue de faber muy çerto
que de minha perdiçam
10 fam muy perto.

Nam he em voffo poder
rremedear minha pena,
de veruos, & nã v' ver,
dambos minha fim fordena.
15 E pois nã fa descufar,
que monta tela caufado
v' amar,
que fer de vos desamado.

Sendo desamado creio
20 que menos affentaria,
amandouos finarmya
ter dela qualquer rreço.
E nunca posso querer,
nem defejar,
25 deixar de v' conhecer,
nẽ menos de v' amar.

Cuydo quee melhor paffar
quãto peno por quereruos
porque por foo conheçeruos
fe deue de comportar.

5 E ifto faz
que minha desauëtura,
que tragua muyta triftura,
mor contentamêto traz.

Mas a caproueytaraa,
10 pois ã meu mal nam destrue,
antes gasta, & demenue
o em queftaa.

Maneyra mais desigoal
nunca fe vio de tormêto,
15 pois mata contentamento
como qual quer outro mal.

Quem oufara de dizer
quamaruos ã tanto grado
me faz fer
20 de todo mundo apartado.
O que todos mais defejam
he o que menos quera,
& o que mais arreçeam,
por gram descansfo aueria.

25 Afsy que tanto v' amo,
ã do quefpero
desesperado nam quero
deixarme de quãto cramo.
Pois quem poderia crer
30 queu tam fora defperança

v' vejo fazer mudança,
sem ma vos verdes fazer.

Fym.

E digo em fim
daqueste triste tratado,
5 que a dareis vos a mym,
ou ma dara meu cuydado.
Mas pois q̃ doutra maneira
aquistto nam pode fer
esta merçe derradeyra,
10 pois ahynda estou por ver
a primeyra,
me deuyeyys de fazer.

Outras suas em que mete no cabo de cada copra
hũa cantigua feyta per outrem.

Ja era casy de dia
quando oje adormeçy,
15 & parece-me couuy,
nã sey quẽ que me dezia.
Esfuerça, triste amador,
no te congoxes ny penes,
quẽ las batallas damor
20 el menos merecedor
alcança mayores bienes.

Fiquey tam desconffolado
co aquistto que lhouuy,

que como desesperado
 fospirando rrespondy.
 Sabe dios con quanto enojo
 biuo yo fobre la tierra.

5 pues que yo fago la guerra,
 y otren lleua el despojo.

Para ferdes conffolado,
 feguyme, me rrespondeo,
 & conffyguo me meteo
 10 nũ bosco todo çercado.
 De muy terribles montañas,
 donde grandes alaridos
 oy de fieras estrañas
 diformes a mys oydos.

15 Antrestes grãdes gemidos
 ouuy domẽes que andauã
 tã tristes, que bem mostrauã
 q̃ damor eram feridos,
 & vy cum deles dezya.

20 La terrible pena mya
 no se puede rremedear,
 antes crece cada dia
 por dama tan singular.

Vy outro que se mostraua
 25 que tinha mayor fadigua,
 q̃ nũca jamais çeçaua
 de chorar esta cantiga.
 Amor, tu no me gabaste
 que yo bien te conocya,
 30 mas forço la volla mya
 la señora que me daste.

O terceiro muy penffofo
 me parèçia quandaua,
 com rrosto muy lagrimoso
 a grandes vozes bradaua.
 5 Ho pena que me combates,
 pues fuerça damor tenuia,
 effuerça porque me mates,
 quen morir descansaria.

Escaffamente acabou [Fl. liij.]
 10 a cantigua toda ynteira,
 quando o ã me guyou
 começou nesta maneyra.
 My tormento desigoal,
 para mas pena sentyr,
 15 me tiene fecho ynmortal,
 y no me dexa beuyr.

Começou ma parecer¹
 fraqueza de coraçam
 encobrir minha payxam,
 20 & começey de dizer.
 Harto de tanta porfya
 softengo vyda tan fuerte,
 ques triste el anima mya
 hasta que venga la muerte.

25 Nõ fey donde se mostrou
 hũa donzela exçelente,
 a Faustina pareçente
 quafsy me desenganou.

¹ Ep. : pereçer.

Vuestra mys vus vus aufem
 datendre lamurose graçe,
 altre que vus a plis la plaçe,
 vuestro fancois em vão vfem.

5 E fycou muyto contente
 como cauya açertado,
 mas eu ja desesperado
 rresponddy muy manffamête.
 De my muerte conocyda
 10 otra vengança no quyero,
 ca mueras del mal que muero,
 pues quieres fyn fer queryda.

Fym.

Quyfera mais decrarar,
 fe nam fora cacordey,
 15 & juntamente deixey
 de dormir, & desperar.
 Tornouffe de brauo manffo
 meu mal ã nunca descanssa,
 & torquey a esperança
 20 por outro tanto desquanffo.

Pregunta fua.

Respondeyme, namorados
 desauenturados, tristes,
 qual he mor pena ã viftes,
 nõ fendo desesperados.
 25 E que coufa mais amados

vos fara de quẽ amais,
 & se queres fer leuados
 de gentys omẽs casados,
 ou de folteyros nõ tais.

Reposta de Pedromẽ.

5 Digo, fem fer dos chamados
 a que rreposta pedistes,
 fer graue mal, se sentistes
 çeumes os alongados.
 E a segunda auantejados
 10 faz bom parecer os mais,
 a terçeira meus cuydados,
 por neyçios sejam casados,
 nũca por espeçiais.

O camareyro mor.

Nom deueis tempo querer
 15 pera mais mereçimento,
 pois abaftou hũ momẽto
 pera me por vos perder.

Perder porque nã perdy
 a vida que tinhagora,
 20 ã ganharuos por senhora
 he myl mũdos pera my.
 Mas pois por vos nũ momẽto
 me despedy de prazer,
 pera mais mereçimento
 25 nõ deueys tempo querer.

Outra fua.

-No fallo en mys males culpa
 porque my terrible pena
 la caufa que me condena
 me desculpa.

5 A muerte me condenastes,
 feñora, pues tanto os quero,
 y luego me desculpastes,
 en ferdes vos por quien muero.
 Pues vuestra beldad desculpa
 10 todos los males que ordena,
 quien por vos no tiene pena,
 tiene culpa.

Copras fuas partindo fua dama
 donde elle estaua.

Que pena tan fyngular,
 q̃ marterio tan profundo,
 15 verme de vos apartar,
 y no partir deste mundo.
 Ho defafrado partir,
 casy mata fieramente,
 ho quien podera dezyr
 20 lo que fiente.

Que feso puede ordenar,
 q̃ mano puede escriuir,
 q̃ lengoa puede contar

my tan penoso moryr.
 O triste defemparado
 de vuestra vista y my vyda,
 ho vida muy bastecyda
 5 de cuydado.

Ay de my que de quedar
 fyn ver vuestra fermosura,
 la casa donde morar
 a my fera sepultura.
 10 Y seran mys atabios
 llenos de mucho tormyento,
 y de my contentamyento
 muy vazios.

La cama fera penffar
 15 que vos vy y no v' veo,
 y casy he daturar
 con este mal q̃ posseo.
 Y naqueste penffamiento
 de noche me lançare,
 20 a ver fy con lo q̃ fiento
 morire.

Ho que me daleuantar,
 fyn esperar de v' ver,
 y he me danocheçer ¹,
 25 y no v' he de myrar.
 Ny he de ver quien me diga [Fl. liij. v.º]
 que naquel dia v' vido,
 ho triste q̃ a tal fatiga
 foy metido.

¹ Ep.: y ameda nocheçer.

O alma mya aflegida
 de quantas penas te dy,
 porque no partes de my,
 pues de ty partio tu vida.
 5 Dexame, pues te dexo
 todo quanto bien tenyas,
 y mas rrazon te mato
 que a Mancias.

No pueden nel mundo fer
 10 tormentos mas jnfernales,
 ny se pueden comprender
 la grandeza de mys males.
 Ny quanta pena poderaa
 penfar ningun coraçon,
 15 a la mya no ternaa
 comparaçon.

Ca todos los coraçones
 fon fenytos y acabados,
 y ellos y fus pasiones
 20 juntos feran sepultados.
 Mas my pena defigoal
 esta nel entendimiento,
 asy que el mal ã sientto
 es ynmortal.

Fyn.

25 Nel infierno no se alcança
 otro tormento mayor
 ã fer muerta el esperança,
 & ynmortal el dolor.

Sy nesta vida penosa
 aquetto por vos padeço,
 que fama tan gloriosa
 que mereço.

Outras fuas a dom Joam de meneses
 estando em Aljazur.

5 Depoys que v' fostes la
 a viuer naquefextremo,
 hũa dama, senhor, qua
 fez de myn mangas ho demo.
 Fez que desejo morrer
 10 por ver a meus males fym,
 fez que nã podereys crer
 que fataxas fez de mym.

Fez que meus çinco sentid'
 nã sentem nenhũ prazer,
 15 fez meus cuydados creçidos
 sobrecreçidos morrer.
 Fez que de mym nã saparte,
 antes creçe, ho galarym
 tanta pena, que de mym
 20 ja nã sey parte nem arte.

Meus olhos tal empresam
 de sua fegura tem,
 que lhes parece que vem
 sempre sua perfeçam.
 25 E tanto desta maneyra

o afirma meu defejo,
 que todo o al que vejo,
 vejo como por pineyra.

Polo qual tam çego ádo,
 5 que me foy acontecer
 achar o quando buscando,
 & passar sem me deter.
 Dizē mos q̄ vam comygo,
 por q̄ lhe nō quys falar,
 10 & eu entam por mescufar
 busco mentira q̄ diguo.

Trago cheos os ouuidos
 de palauras q̄ lhe ouuy,
 das quaes hũa he verdes hy
 15 q̄ os mais tem destruydos.
 A toda outra rrazam
 acudo como fandeu,
 am me ja por moucarraão,
 & pior¹ que o sam eu.

20 Em myl vergonhas me vy
 cō omēs que mapartaram,
 & de quanto me contaram
 nemigalha lhes ouuy.
 Sauya de rresponder,
 25 deyxaua dias passar,
 atee lhes fazer cuydar
 que me podia esquecer.

¹ Ep.: he pior etc.

Que nã gosto me parece
do com que foya folguar,
& o que mais alegrar
foya, mais mentristeçe.

5 Isto he por que lembrarme
algũ prazer en tal pena
tanta tristeza mordena,
q̃ nom fey rremedearme.

Se maconteçe algũ ora
10 nestas fenhoras falar,
querendo outra nomear
nomeo minha fenhora.

Que disto fique corrydo,
tanto me foye dalegrar
15 feu nome, q̃ meu sentido
me faz que folgo derrar.

Afsy como os quaconteçe
andando polos outeyros,
que com medo lhe parece
20 fer omeês os fouereyros:

Afsy tem na fantesya
sa fegura meu cuidado,
que mil vezes cada dia
nas palhas macho êpolgado

25 E afsy como v' diguo,
tam fora de fyso ando
q̃ de mym como dimiguo
me ando sempre guardãdo.

Ja nã ouso soo dandar,
30 que vejo meu coraçam

ordenar de me matar,
por fer fora de payxam.

A v' aquisto escreuer
me mouerã tres rrazoeãs :
5 a primeira foy faber
que sentys minhas payxões.
A segunda porquestou
em cuydar que fabereis
estas coufas que vereis
10 como quẽ tudo passou.

Fym.

[Fl. liiij.]

A terçeyra por auer
de quẽ foy tã namorado
conselho, para poder
fer fora de tal cuydado.
15 Podeisme, fenhor, mandar
que meffole, & me mate,
nõ me mandeis desamar,
que jsto jaz darremate.

Dõ Joã manuel a hũa fenhora q̃ lhe mandou q̃ lhe
escreueffe nouas de fy, vyndo elle duũ
caminho que andara com ela,
ficando ela em Castela.

Que yo cyen bocas tuuiese,
20 y la boz fuefe de fierro,
es emposible fyn yerro

ñ mys angustias difiese.
 Y mandáisme vos aora
 my triste vida escriuyr,
 es emposible, señora,
 5 en dos myl años dezir
 lo que sufro cada ora.

Mas questo sea verdad,
 seguire lo acostúbrado,
 ques azer vuestro mandado
 10 y nūca my voluntad.
 Y pues de my perdimiento
 sois verdadero testigo,
 vereis ñ de my tormento
 mas de lo ñ puedo digo,
 15 y menos de lo que syento.

Desque fuy por my fortuna
 de vuestra vista apartado,
 my lecho fago laguna
 llorando demasiado.
 20 Y jamas cesan mys males,
 ny mys catiuos dolores,
 tan grandes, ñ no se quales
 se puedan dezir maiores,
 aun ñ sean jnfernales.

25 Las noches my sentimiento
 de claras faz tenebrosas,
 y my triste pensamiento
 de pequeñas espaciosas.
 Naquellas son memoradas
 30 las mys angustias crecydas,

presentes como passadas,
 por lo qual son mal dormidas,
 maguer sean bien lloradas.

No cuento yo por passion
 5 las lagrimas de mys ojos,
 las quales de mys enojos
 an sydo consolacion.
 Mas a my triste memoria,
 pues ella me desordena
 10 todo bien, toda vitoria,
 ho con la presente pena,
 ho con la passada gloria.

O quan bien auenturados
 son aquellos q̄ gustaron
 15 el leteo, pues quedaron
 de fus hechos oluydados.
 Mas ya yo no poderia
 querer tal buena ventura,
 ca maguer my fantasia
 20 me de vida con tristura,
 syn ella no biueria.

Porque la pena presente
 dalgun passado plazer,
 por graue q̄ fuele fer,
 25 algo me dexa contente.
 Mas este conocimiento
 no me quita de passion,
 antes crece my tormento,
 sintiendo a my perdicion
 30 cada ora crecimiento.

La vuestra forma excelente
 que my memoria rretiene
 ante mys ojos se viene
 como sy fueffe presente.

5 Y con esto my sentido
 y mi tristentendimiento
 me dexa triste, aflegido,
 tan cercano de tormento,
 quan apartado doluydo.

10 Cada huñ dia ymagino
 como naquel vos mire,
 y la ora determino
 en questonces vos hable.

Y digo lo ca my ver
 15 me parece que dezia,
 y nos viendo rresponder,
 antes my muerte queria
 que tal pena padecer.

Aquellos lugares todos
 20 do vos vy y no vos veo
 por cien mil vias y modos
 cada ora los rrodeo.

Y pues lloro nel lugar
 donde entonces malegre,
 25 vos deueis ymaginar
 que hare donde llore,
 pues no vos puedoluydar.

Las fierras por dōdandamos
 aora syn vos las ando,
 30 ally donde descanfamos,

ally muero fospirando.
 Los verdes prados y rrios
 es forçado cácrecenten
 tanto los dolores myos;
 5 ñ no se como se cuenten,
 ñ no diga defuarios.

No se quyen padeceraa
 nel jnierno mas tormiêto,
 ny que fuego quemaraa
 10 mas que este pensamiento.
 O memoria de my bien,
 llorada noches y dias,
 o vos, señora, por quyen
 no creo que Jeremyas
 15 mas lloro Jerufalen.

La musyca que folia
 mys cuydados amanffar,
 aora multiplicar
 los ha fecho en demasya.
 20 Sy digo alguna cancion
 ñ disse naquellos dias,
 fon en tanta alteracion,
 ñ no las lagrimas myas
 sufren defymulacion.

25 Damygos y denemygos [Fl. liij v.º]
 mes aydo por grã mengoa
 feren mys ojos testigos
 contrarios de la my lengoa.
 Y pues cantar y llorar
 30 macontece cada ora,

deueis vos confiderar,
 fe ffyn lagrimas aora
 efto puedo rrecontar.

Afsi quel tiempo prefente,
 5 ñ ffyn vos mes otrogado,
 es gaffado enteramente
 en llorar otro paffado.
 Los lugares a camor
 me caufou vuestra prefencia
 10 todos llenos de dolor
 los ha fecho vuestra aufencia,
 que no pudo fer mayor.

Fyn.

Para ñ yo escriuieffe
 enteramente mys daños,
 15 compliria que biuieffe
 grande multitud de años.
 Mas es my vida penofa,
 para mys males fentir,
 en extremo copiofa,
 20 y corta para dezyr
 pena tan efpaciofa.

Outras fuas aa mefma fenhora.

Pues mys anguftias escriuó
 caufadas por vos, feñora,
 vida mia,
 25 aued por cierto que biuo,

mas tal vida que hunora ¹
no queria.

Qua my tormiēto es aquel,
q̄ ja mas antre los ombres
5 fe veria,
pues que la muerte cruel
en my ambos estos nōbres
mudaria.

Ca se llamaria vyda
10 partiendo de my la mya
tan penosa,
y se my pena crecyda
me quitasse, llamarssia
piadosa.

15 Y nombre mas verdadero
y mas propio le feria
que es traño,
porquel su nombre primero
fyn duda pertenecia
20 a my daño.

Pues vos, señora, por quien
ya el my beuyr pasasse
este tranco,
llamaruos todo my bien
25 es comal nēgro llamarse
Joan branco.

Ca pues tormento mortal
my beuyr en tanta sobra
syempre tiene,

¹ Ep.: hū nora.

llamaruos todo my mal
es nombre que con la obra
mas conuiene.

Ca de vos han procedido
5 los males que siempre peno,
con que ocupe
a my beuyr muy fentido,
porque bien ny mal ageno
no me toque.
10 Ny quel mûdo se perdiesse,
vos quedando, me daria
alguna pena,
ny que yo señor del fuefe,
fyn vos no lo aueria
15 en dicha buena.

Todo el mûdo conuertierõ
mys lagrimas y gemyr
y fentimiento,
y a vos nûca podieron
20 enclynaros a fentyr
my tormento.
Ny se yo quien no fespante,
pues ninguna compasion
de my aueys,
25 por cierto de diamante
deue fer el coraçon
que vos teneis.

Como nûca vos tocaron
mys fospiros tan fentidos
30 que conffigo

la vida y el alma lleuaron,
 como sy fueran bramidos
 de enemygo.

Antes pues tanto plazer
 5 fentys en my triste vida
 fer tan fuerte,
 yo la quyero perder,
 porq̃ mas fereys feruida
 con my muerte.

10 En dos estremos vos vy,
 que caufaron my tristura
 y gran pasion,
 nel del rreyno en que nacy,
 nel otro de hermosura

15 y descricion.
 Desde ally muerte no temo,
 y triste mas q̃ los tristes
 a my llamo,
 porque afsy en tal estremo
 20 vos vy y me parecyftes
 y vos amo.

Naquel dia me rrobastes
 lybertad, vida y salud,
 y alegria,
 25 y a mys ojos caufastes
 de lagrimas multitud
 cada dia.

A los otros fueron dados
 los ojos para mirar
 30 y dormyr,
 mas a my son otorgados

para que gastenllorar
my beuir.

A vos dio my desventura
la vyda y la muerte mya
5 en poder,
para beuyr my tristura,
y luego my alegria
fenecer.

[Fl. lv.]

Y pues mys anffias mortales,
10 que por vuestra causa sabes
que padeço,
day ya fin a mys males,
pues a my bien no queres
dar começo.

15 Este es el galardon
q̄ merecen los cuydados
cõ que ando,
que nesta satisfacion
de mys seruicios passados
20 os demando.

Mas pues de quanto feruy
otro bien no me confygue
ny le espero,
es lo que quyero daquy,
25 que solo lo que se fygue
os rrequiero.

Fyn.

Que des fin a my catiuo
y a my triste cuydado
y padecer,

pues la mano cō que scriuo
me tiene desesperado
de plazer.

Trouas que dom Johã manuel camareyro moor
fez fobre os fete pecados mortaes, enderençadas a
el rrey, as quaes nam acabou.

Poderoso rrey, prudente,
5 manifico, liberal,
en quien el ceptro rreal
estaa dinyffymamente.
Sobre señores señor,
muy omilde feruidor
10 del quel mūdo ha produzido,
de vicios nunca vencydo,
denemigos vencedor.

Como yo la tu nobleza
y virtud ymagynasse,
15 de cada qual fu grandeza
my juyzio perturbasse.
En espirito arrebatado
fupitamente lleuado,
fyn faber en q̃ manera,
20 me falle duna rribera
y grandes mōtes cercado.

Ally dos caminos vy,
ca principio se juntauan;

y despues afegurauan
el pitagorico .y.

Mas en tanta alteracion
me falle, ca la ffazon
5 tuve nenguna esperança,
ca la fupita mudança
fiempre causa admyracion.

Despues que my coraçon
algun tanto rrepofo,
10 y que my fangre ocupo
fu primera abitacion.
Syn faber lo que faria,
eftuue parte del dia
los caminos esgoardando,
15 conmigo mucho dudando,
qual daquellos feguiria.

El de la parte fyniefta
era muy efpaciofo,
llano, verde, deleytofo,
20 y muy aucto a la polefta.
De gymyfera rribera
y flor de mucha manera
fe cercaua y fe cobria
de manera, quempedia
25 claridad a la carrera.

Era el otro tan contrario,
q̃ dezir no fe podria
quan oculto y folitario
cuestarriba parecia.
30 Era muy afectuofa,

y a lugares dudoso
 a quien fuese ynffapiente,
 mas a quien fuese prudente
 menos era trabajoso.

5 Como nuestra vmanidad
 es el malo mas poffyble,
 no por fer mas elegible,
 mas por su facilidad.
 Camyne por el camino
 10 por do nuestro padre vino
 de su mujer engañado,
 quando antepuso hũ bocado
 al mandamiento deuyño.

Andando por esta via,
 15 despues de muchas jornadas
 pareciome que fyntya
 bozes muy defacordadas.
 Oy muy tristes jemitos,
 clamores muy doloridos,
 20 en sentencia concordados,
 que los ally condenados
 no serian rredemydos.

El camino fenecia
 en hũ pozo muy profundo,
 25 adonde vy que caya
 la mayor parte del mundo.
 Ally era situado
 el fuego perpetuado,
 de los mortales tormiêto,
 30 ñ por bienes de momêto
 quieren mal continuado.

Y vy otras feys carrerás
 nel pozo se confumyr,
 por las quales vy venyr
 jentes de muchas maneras.

5 Ya voluer no me podia,
 porq̄ la jente venia
 de rondon q̄ me lleuaua
 de manera q̄ penssaua
 el my postrimero dia.

10 Al fuego fyn rresplendor
 me fallaua condenado,
 sy del deuino fauor
 no fuera rremediado.

Ca cō gesto prefulgente
 15 vna donzella excelente
 vy al encuentro venyr,
 a cuya forma escriuyr
 no fere suficiente.

Aquesta como ocupo
 20 el lugar do yo estaua,
 del peligro me lybro
 tanto quanto deseaua.

Mas yo, que a la fazon
 con poca dispossycion
 25 tan grande bien alcāce,
 le dyxe, como dire,
 la fussequēte oracion.

[Fl. lv v.º]

O clarifyma vifyon,
 sobre toda claridad
 30 carece tu puridad

de toda comparacion.
 A ty, cuyo beneficio
 me lybro de precepicio
 y denfynyto pesares,
 5 suplico que me declares
 el tu nombre y tu officio.

Muy manffamēte rrefpufio,
 dyuyna gracia me digo,
 q̄ fobre natura fygo
 10 a quien bien fe me defpufio,
 No la q̄ es gratys data,
 mas aquella q̄ defbarata
 todo dilito mortal,
 y el anyma jnferral
 15 ante dios torna muy grata.

De tal rrefpuefta turbado
 y de coloquio tan alto,
 despues que del sobrefalto
 me vy menos alterado.
 20 Le dyxe, deuina guya,
 pues fyn iufticia mia
 tanto bien fe moferece,
 aquefto caquy parece
 pone en my fabydoria.

25 Aquellos caminos dos,
 dixo que fallaste luego,
 el vno fenece en dios,
 el otro naquefte fuego.
 Y eftas fiete carreras
 30 fon otras tantas maneras

de pecados principales,
 por do vienen los mortales
 a ynmortales fogueras.

De superbia y elacion
 5 es el primero camino,
 por donde Lucyfer vino
 de la célestre mansion.
 Vynieron de Babilon
 con elato coraçon
 10 sus grandes fabricantes,
 y de Ygyto los mayores
 con el rrey Faraon.

Por aquy el rrey Tarquino,
 postrero de los rromanos,
 15 por aquy el grande Nyno
 quympero los aſyanos,
 Por aquy rrey Lamedon
 destruydo el Elyon,
 por aquy Lucio ſſyla,
 20 y con sus focios Atyla,
 vinieron al Fregeton.

Y muchos otros ñ fueron
 elatos naqueſte mundo,
 tanto quanto aca ſubieron,
 25 deſcendieron al profundo.
 Ca dios ha determinado
 ñ quien pone su cuydado
 en ſobir quanto podra,
 quanto dios puede ſera
 30 para ſiempre derrocado.

Dauricia es el segundo,
do las Arpias an lugar,
por donde van al profundo
los q̄ adoran el metal.

5 De Troya vyno Antenor,
de Tracia Polyneftor
con el rrey Myda troyano,
de rroma Domycyano,
postrimero emperador.

10 Por aquy vyno Nēbrot,
que fue tyrano primero,
y Judas escariot
q̄ vendio dios verdadero.
El qual nó fue poseydo
15 del q̄ lo vuo vendido,
ny de los fus mercadores,
mas daquel quē fus dolores
y fangre fue rredemido.

Que todos los quefcriuieron
20 en el mūdo fe juntaffen,
no creo q̄ numeraffen
los q̄ por aquy vinieron.
Sy tanta generacion
ha venydo en perdicion
25 por esta ciuil myferya,
es porquella es la materia
de toda vuestra anbycion.

Los que a Venos adoran
por esta fenda tercera
30 cada dia fe devoran

en ynfynita manera.

Por aquy los fodomytas,
y gentes casy ynfynitas
quincestos muchos fizieron,
5 las quales tã muchas fueron
que no pueden ser escritas.

Dadulteros multitud,
multitud de forçadores,
q̃ fynaron su falud
10 con ynfynitos dolores.
De los quales notare
algunos, y pedyre
al señor de los señores
cal escritor y lectores
15 afombre lo que dire.

Por aquy vino Amnon
ca Tamar vuo forçado,
y su ermano Abfelon,
Dachytofel consejado.
20 La madrastra Dypolito,
y Tolomeu rrey Degyto,
q̃ Ouergetes deyxyeron,
y fyscryuys quantos fuéron,
faras proceso ynfynyto.

25 Ansy concluyendo digo,
q̃ tanto a vuestra nacion
es este vicio amygo,
q̃ no lo priua rrazon.
Ca el apostol dezia,
30 muy ympossyble feria

q̄ yo aya continencia
 fy la diuina clemencia
 del cielo la no embya.

Por aquesta quarta fenda
 5 vienen los embidiosos,
 q̄ con agena fazyenda
 fyempre biuen trabajosos.
 Todos los mortales vicios
 tyenen dulces exercicios,
 10 pero la gracia se feca,
 este quantas vezes peca,
 tantos tiene de fuplicios.

[Fl. lvj.]

Enxemplifica.

El primero rrey vngydo
 en el pueblo Dyffrael,
 15 el primer ombre nacydo
 q̄ fue llamado cruel.
 Y los fyjos de Coroe,
 los primeros q̄ se cre
 q̄ fueffen de tratadores,
 20 y los crucifycadores
 de Ihũ de Nazaree.

De todo tiempo y lugar,
 de todo estado y nacion
 no es possyble contar
 25 los q̄ traxo esta passion.
 Porque ahũ q̄ los vmanos
 todos fueffen escriuanos,
 y folamente quifieron

escruiir, nūca pudieron
los q̄ traxo cortesanos.

Y por la quinta an venido
muchas gentes al caos,
5 las quales an presumido
q̄ su ventre era su dios.
Toda conmemoracion
daquesta bruta nacion
fe deueria escufar,
10 ny con los malos contar,
por quãto pessimos son.

Mas para que se rretrayan
los vmanos de seguyr
aqueste vycio, que fayan,
15 estos puedes escruiyr.
Yfau feya el primero,
y luego su compañero
Sardaepolo ¹ feraa.
Lucio luculo vernaa
20 nesta cuenta por tercero.

El quarto y hū myllon
daquestos fescreueria,
mas el processõ seria
llamado antychaton.
25 De prelados solamente
vyno y vyene grãde gente,
de los quales yo diria,
q̄ qual es la prelacia,
tal es la gula sequête.

¹ Ep.: farda & polo.

Por estotra fenda sexta
 vynieron los ayrados,
 q̄ dotros fyendo enojados
 an cõffygo la rrequesta.

5 Todo emperador o rrey,
 para bien juzgar fu grey,
 dyra deue ser guardado,
 ca no ve la ley el yrado,
 mas es visto de la ley.

10 Ca contra todas las leys
 Typhõ Ofyrys mato,
 y en partes veinte y feys
 el su cuerpo diuidio.
 Porque cada conjurado
 15 su parte le fueffe dado
 daquel quera su hermano,
 vn fecho tan ynumano
 por yra fue cõffumado.

Por aquesta ha descẽdido
 20 la fyja de Pandyon,
 q̄ por culpa del marido
 dio al fyjo punycion.
 Este fue muerto y affado
 de su madre, y presentado
 25 a su padre por manjar,
 la yra pudo causar
 hũ fecho tan celerado.

Otros muchos an venido,
 y mujeres muchas mas,
 30 ca la vengança fabras

q̄ de fraqueza ha nacido.
 Ca dios, de quien se pregona
 que todo vicio perdona,
 llamamos omnypotente,
 5 y aquel ques ympotente
 nūca perdona persona.

Por la feetima vinieron
 aquellos quen su officio,
 dinidad o beneficio
 10 syempre negligentes fueron.
 Yo llamo negligētes
 a los que son deligentes
 en los bienes temporales,
 sy de los celestriaes
 15 tienen desuiadas mētes.

Por aquesta descendio
 Candalo, rrey lidiano,
 y Seleuco syryano,
 que dos años ympero.
 20 Estos dos rreys coronados
 ansy fueron descuydados
 ē los rreynos q̄ rrigieron,
 q̄ juntamente perdieron
 las animas y estados.

25 Aquel mal aventurado
 Aurelyo, rrey Despaña,
 pues cō angustia tamaña
 fera syempre rremēbrado.
 Por libremēte folgar
 30 a Mares fue tributar

mucha moneda y cauallos,
y hyjas de fus vafallos,
quel deuiera de cafar.

El rrey de Francia Grifon,
5 hyjo de Carlo martel,
con vn muy grande tropel,
oluidado a la fazon.
Prelados q̄ confsyntieron
q̄ fus ouejas pacyeron
10 todo lo quera vedado,
eterno tienen cuydado,
por q̄ negligentes fueron.

Por estas carreras todas
vinieron a perdicion
15 aquellos todos q̄ nom
vistieron rropa de vodas.
Los quen otro abito fon
folamente correccion
rrecibieron ē fu vyda,
20 mediante fu venida,
por muy diuina ynfusion.

[Fl. lvj v.º]

Mas q̄ sea aqueste fuego
q̄ tu myras ynfernal,
q̄ tu notes yo te rruego
25 quella es pena accidental.
Es el ynfynito mal,
mas por rrazon teologal
te prouariamos nos
q̄ no ver el fumo dios
30 es la pena effencyal.

Qua quãto dios es mejor
 ñ todas las cosas buenas,
 tanto no velle es mayor
 ñ todas las otras penas.
 5 Mas esta rrazon ñ fundo
 dexemos, pues ñ nel mũdo
 por cierta fee la tuuiste,
 y deste camino triste
 boluamos a lo jocundo.

10 Yo que tanto queria
 fer libre daquel lugar,
 calle por no ymportar
 dilacion a la tal via.
 Mas era tal la carrera,
 15 ñ muy jmpossible fuera
 venir al fyn deseado,
 fy no fuera fuleuado
 daquesta tal compañera.

Cuyo coloquyo diuino
 20 ansy fallaua suaue,
 ñ no se me fizo graue
 el asperimo camyno.
 Por ñ quanto mas andaua,
 mas dispuesto me fallaua
 25 para syẽpre caminar,
 y solamente canssaua
 quãdo dexaua dandar.

Subiendo siempre venim'
 a huũ lugar emynente,
 30 de donde el mũdo presente

en sus partes deuidimos.
 Cuya poca cantidad
 demostro la ceguedad
 daquellos q̄ ymperaron,
 5 fy por tan poco dexaron
 la diuyna claridad.

Despues q̄ fuymos venid'
 en la mas sublime altura,
 duna muy verde llanura
 10 nos fallamos rrecibidos.
 Vy quatro rrios caudales,
 y darboles singulares
 vn ynfynyto proceſſo,
 vn tan ameno ſeceſo
 15 nūca vieron los mortales.

Dally eran deſterrados
 todos los fallecimientos,
 quē todos quatro elemētos
 ſon en el mūdo fallados.
 20 El calor prymeramente
 templado ſyngularmēte,
 mas que ſe puede narrar,
 ſyn exceder ny mengoar
 coſa q̄ fueſſe nocente

25 Era perpetuamente
 el ayre clarefycado,
 el ſol en ſeteno grado
 era ally mas prefulgente.
 Era tanto rreſplandor
 30 ſyn exceſyuo calor,

y fyn frio desmedido,
mas el medio possydo
cõ muy suaue dulçor.

Las rriberas proferidas,
5 ã por el verto ¹ corrian,
de vna fuente nacidas
vna cruz constytuyan.
Y la lynfya que fluya
tan clara que parecia
10 el fuelo por do passaua,
la fed por siempre mataua
a quien daquella beuia.

Toda la tierra criaua
las plantas todas frutiferas,
15 y las yeruas odoryferas
folamente germinaua.
Un arbor, ã se nombraua
de la vyda, pre estaua
a la fuente ques escrito,
20 cuya fruta en ynfinito
toda fambre extenuaua.

Mys sentidos deseofos
de tantos bienes fruyr,
dobgeytos tã gloriosos
25 no podia despedir.
Ca la compañera mia
maquexaua ã complia

¹ Leia-se: *huerto*.

el camino acelerar,
 paral castillo llegar
 que delante parecia.

Despues que propinco a el
 5 me hyzo my compañera,
 vy quatro torres naquel
 tocantes la prima espera.
 En perpetu diamante
 el tytolo femejante
 10 fobre la puerta dezia,
 ñ muerte no gustaria
 quien ally fueffe abitante.

La primera torre entramos,
 adonde por tribunal
 15 vna donzella fallamos
 mas ñ vmana, angelical.
 De gente muy mefurada
 era siempre acompañada,
 y era aquella claufura
 20 de perdurable pintura
 fotymente matizada.

Ally eran matizados
 los fechos que tu formaste,
 cõ los quales ampliados
 25 as los rreynos ñredaste.
 El grande maar Oceano
 mostraua fer a tu mano
 cõ su rrypa fometido,
 y gran pueblo cõuertido
 30 de ereje cristiano.

Huñ castillo fyn jgual
sub cañcro vy q̄ tenia
aqueſ señal ē la qual
el Conſantino vencia.

[Fl. lvij.]

- 5 Cerqua daquel feſculpia
armado hū rrey q̄ tenya
deſnuda eſpada ē ſu palma,
dezia que como palma
el juſto floreceria.
-

De dom Martynho da fylueyra eſtãdo em Arzila
a Symaão correa em rrepoſta doutras
que lhe mãdou Dalçaçer:

Eſtando neſte lugar
onde muyta guerra achey
ſem com Mouros pelejar,
ſem correm', ſem entrar,
5 depois que nele entrey.
Voffas trouas rreçeby,
guabalas he eſcuſado,
quelas o fazem por ffy,
mas direy nouas de my,
10 como per vos mee mandado.

O dia quaquy chegamos
fez tormenta tam deſſeyta,
coutro tanto n' molhamos
como laa, quando paſſamos
15 a gram vereda de Çeyta.
E pois dizeis, & contaes,
que fareis muy crua guerra
cos fronteyros queſperaes,
tam bem quero que ſaybays
20 a quachey qua neſta terra.

Achey em gram deuifam
os criſtãos contros judeus,

o que tem mais fofil maõ,
 mais manéiras daprefsaõ,
 mais ha dos benefes feus.
 Doutro cabo por proueyto
 5 os deyxam eftar na vila,
 julgay vos laa fee bem feito
 co pouo pede dereyto,
 porque lhe comẽ Arzila.

Nifto mais nam falarey,
 10 por qualguem dano faria,
 mas antès me calarey,
 qua fe diffeffe o que fey,
 muyto papel guaftaria.
 Ha cufã de huũ fenhor,
 15 que nã quer bẽ os q̃ guaftã,
 & nam queirays mais penhor,
 porqua bom entendedor
 poucas palauras abaftam.

Deos aquy nã no conheçẽ,
 20 os melhores menos valem,
 os piõres permanecem,
 mas calanffos que padeçem,
 porque lhes compre que calẽ.
 Nã presta nem val rrezam,
 25 pofto que feja bem vyfta,
 danan' boa maçam,
 eftas guerras mortays fam
 para quem nelas conquista.

Na mefa onde comemos
 30 ninguem nam diz o que fabe,

o quee perçyfo ¹ fofremos,
 he tanto, que nam sabemos
 como jaa dentro n' cabe.
 Pomolo bico no peyto,
 5 daprefyar n' goardamos,
 porqua conrufam do feyto,
 ou por força, ou por geyto,
 o que nom he outorguamos.

Sã n' mil vezes mostradas,
 10 arreos coufas defezes,
 compren' serem guabadas,
 & dizermos quem tres gradas
 nam se viram tais jaezes.
 Qua se mostrar afyçam
 15 outro feruiço nam prende,
 que faraa, dayme rrezam,
 quem nam tem de condiçam
 contra fazer o quentende.

Fym.

Se nestas bem declarado
 20 nom vay o que mais entendo,
 nõ me deys graças nẽ grado,
 o que nelas vay calado
 co voffo faber enmendo.

¹ Ep.: o que per flyfo fofremos.

Dom Martinho da fylueyra quando casou
dona Branca coutinha.

Doo na corte polo ferdes
tomaram mil corações
que namorastes,
por lembrar, & por saberdes
5 quantas penas, & payxoões
lhe ca leyxastes.

Dizmo meu cõ grã pefar
com mortal dor faqueyando,
nam hera para casar
10 dama que deos trabalhando
quys formar.
E pois vemos nam poderdes
rrefyftir as aprefoões
com que casastes,
15 doo na corte polo ferdes
tomaram mil corações
que vos quebrastes.

De dom rrolym.

En gran peligro me veo,
en my muerte no ay tardança,
porque me pydel defeo
lo que me nyega esperança.

5 Pideme la fantesya
cofa muy graue de ffer,
y faquefto fe defuia,
es forçado padecer.
No me defiendo y peleo,
10 muerte aura de my vengança,
porque me pydel defeo
lo que me niega esperança.

De dioguo de miranda.

Ho meu bẽ, pois te partiste [Fl. lvij v.º]
dante meus olhos coyado,
os leedos me faram triste,
os tristes desesperado.

5 Triste vida fem prazer
me deyxas cõ gram cuydado,
que por meu negro pecado
me vejo viuo morrer.
Meu prazer me destruiſte,
10 meu nojo feraa dobrado,
por que ſam catiuo, triste,
de meu bem desesperado.

De fernam telez.

Vuestra grã beldad, señora,
es en tal grado fyn par,
que despues que os vi ni aora
no me dexa sola vnora
5 gran tormento y sospirar.
Afsy que por my ventura,
comprida de mala fuerte,
vuestra muy gran hermosura
haz a my dolor tan fuerte,
10 que queria mas la muerte.

Y con este mal fyn cuento
vos me azeis em verdad,
que viua triste contento,
ho causa de my tormento
15 ho cabo de crueldad.
Que teneys hũ parecer,
tan extrema gentileza,
que vuestra gracia y lindeza
no es en my poderla ver
20 fyn vuestro catyuo fer.

De fancho de pedrofa a Maria jacome eſtãdo de
noyte falando cõ ela fem no ela cõheçer, & lhe
pedio q̃ lhe diſeſſe quem era.

Se v' vira, que fyzera,
pois ouuiru' me matou:
nenhum rremedio tiuera,
ſe voſſa merçe quiſera
5 pareçer como falou.

Dizeru' o nome meu
v' dey a fee jaa vencido,
o trifle me chamo eu,
a quem voſſa merçe deu
10 prefunçam de ſer perdido.
Houuiru' nunca deuera,
pois me tanto namorou
quem eu vira, ſe podera,
nam por dizeru' quem era,
15 mas por ver quem me matou.

De fancho de pedrofa.

Yo mas triste de los tristes
y menor de los amados
en amores,

quando triste me vencistes,
no tenia yo cuydados
ny dolores.

Mas por ñ my mal creais
5 y my fatiga tan fuerte,
que fabeis,
ahun que aora quierays
dar rremedio a my muerte,
no podeis.
10 Porque vos tal me ezyftes
fobre los mas enojados
en amores,
quando triste me venciſtes,
no tenia yo penados
15 disfauores.

De dioguo de pedrofa ao coudel moor.

Pero que tenha jurado
de me nunca namorar,
por vossa fylha balhar,
meu juramento he quebrado.
5 E se nam fossa rreuolta
que disto se seguiria,
loguoje deprenderia
a fazer mourisca volta.

Mas porq̃ vos foes a yfca,
10 pera myngoar, & creçer
esta ardente fayfca
de meu pefar, & prazer.
Eu quero ser voffo genrro
antros outros seruidores,
15 por que sam huũ omẽ tenrro
na ydade dos amores.

O que foy deffe Merlym,
& doutros antes daguora,
yffo ade fer de mym
20 por vossa fylha fenhora.
Lyçença tenho do papa,
nam he grande marauilha,
de todo por vossa fylha
gvanhar ou perder a capa.

Reposta do coudel moor polos confoantes.

Quem sabe fer namorado,
 nam leyxa tempos passar,
 nem em tal caso quebrar
 juras nunca foy pecado.

- 5 Quãto mais ã nagoa ã volta
 fempraa fyna pescaria,
 & quem faba parçaria,
 o amor tredor nam folta.

- Doçe baylo de mourisca
 10 mil sentidos faz perder,
 & la mete hũa tal trisca
 quee muy ma de guoareçer.
 Quer sejays duro quer tenrro,
 procuray vossos fauores,
 15 mas sobre conpadre jenrro
 duuydam nyffos doutores.

- Mas se vos tresfoy Martin,
 fazeys ynda fem demora,
 medrareys ho gualarim,
 20 segundoo al em vos mora.
 Sede feruidor de chapa,
 se v' pregrica nam fylha,
 goardar de dor de virilha,
 por que sua coua tapa.
-

33

De Luis dazeuedo a morte do jfante [Fl. lviii.]
dõ Pedro, q̃ morreu Nalfarroubeyra, & vam
em nome do jfante.

Pola morte de mym foo,
& dalgũs voffos parentes,
vos outros q̃ foes presentes
todos deueys fylhar doo.
5 Os que tinheis em mim noo,
& folguays com minha morte,
antre todos lançay forte,
qual feraa mays çedo poo.

E do mal que me fezeftes
10 entam fereys la lembrados,
& daqueftes meus criados,
que mataftes, & prendeftes.
Empero todos perdeftes
em mym hũa nobredoa,
15 fobre todos fuy coroa,
fegundo todos foubeftes.

Nom foy outro no oriête
tam perfeyto em faber,
ja em mym foy o poder
20 defcufar o mal presente.
Nunca vsey em meu talente
de fazer coufa errada,

mas esta morte foy fadada
pera mym, & minha jente.

Eu cryey em gram alteza
huũ soo rrey, & seu irmão,
5 fempre lhe beyjey a mão,
& rrefguardey ffa rrealeza.
Fuy eu frol da jentileza,
& na minha moçydade
vsey fempre de verdade,
10 & amey muyto franqueza.

Quando eu ante vos era,
todos mafsy efguardaueys,
& afsy me adoraueys
como se v' eu fezera.
15 Aguora ja nenhũ espera
rreçeber de mym merçes,
antes me auorreçes
como hũa befta fera.

Nam ha rreynos ẽ cristaõs
20 que em todos nam andaffe,
& que fempre nom achaffe
nos rreys deles doçes mãos.
Fydalguos, & çydadaõs
me feruiam lealmente,
25 & agora cruelmente
me matarõ meus jrmãos.

Eu andey per muytas partes,
& per outras boas terras,
muyta paz, & tã bê guerras

vy tratar per muytas artes.
 Mas aqueſte dia martes
 foy jñfeles pera mym,
 o meu fangue me deu fim;
 5 & rrompeo meus eſtendartes.

Naturays de Portugal,
 contra mym armas fylhaſtes,
 çertamente muyto erraſtes,
 que v' nam mereçy tal.
 10 Roubaſtes meu arrayal,
 toda minha artelharia
 grande enueja, & perfya
 ordenou todo eſte mal.

Mal v' lembrã as merçes
 15 que v' fez el rrey meu padre
 com a rraynha minha madre,
 du melhores deſçedes.
 Eu nam ſſey que guanhares
 por minha deſtruiçam
 20 ſe o fezeſtes ſem rrezam,
 deſto v' nam lauareys.

Muyto trabalho leou
 meu padre por v' criar,
 muyto mays por v' liurar,
 25 & leyxar como leyxou.
 Se v' ele acreçentou
 em mentres quele viueo,
 nem per mym nam faleço,
 quanto meu tempo durou.

E vos fostes os culpados
 caufadores de meu dano,
 que ja passa de huñ ano
 que andays aconselhados.
 5 E com rrostos defuayrados
 me falaueys cada dia,
 mas de vos nam me temya,
 por que ereys meus criados.

Natureza nam deuera
 10 consentiru' tal crueza,
 bem mostrara jentileza
 alguñ que me vyda dera.
 Mas no ano desta era
 tays pernetas fflam correntes,
 15 que amyguos, & parentes,
 todos andam por derrera.

A morte tenho passada,
 & o medo ja perdido,
 pero leuo gram sentido
 20 da jnfante lastimada.
 E da rraynha muyto amada,
 & meus filhos orfaõs leyxo,
 desto todo me aqueyxo,
 que da morte nam do nada.

25 Ora la v' temperay
 o melhor que ja poderdes,
 pero fle fflyso teuerdes,
 fsempre v' bem auyfay.
 Cada dia esperay
 30 rreçeber por v medistes,

a que ora de mym vistes,
quando v' vier, tomay.

Cabo.

Todos fostes muy jngrad',
& de pouco conheçer,
5 bem quifestes parecer
os do tempo de Pylatos.

Cantigua fua.

Que te' nojos todos çeffem, [Fl. lvijj v.º]
& ajas alegres dias,
fazeme como querias,
10 senhora, que te fezeffem.

Se fentiffes tu, senhora,
amor afsy afycado,
& tam curto guafalhado,
como fente quem tadora.
15 Prazertya que te deeffem
o que tu dar poderias,
pois faze como querias,
senhora, que te fezeffem.

De gil de crafto a Anrrique dalmeida
hído para Castela.

Poes q̄ foes huū dos q̄ vā
nesta yda de Castela,
feruosaa consfello faão
corregerdes bem affela.

5 Que va sempre muy bē chea,
& bem rryja dos arçoēs,
por nom leuantar rrezoēs,
falar pouco depouys deçea.

E ffe em vossa companhia
10 forem algūas donzelas,
nunca v' ffayaes¹ dantrelas,
como ja tendes por manha.
Nom fyruaes sempre cō hūa,
ffe v' mal differ a dyta,
15 mas a quem v' differ yta,
a effa tanjey a mula.

Cō quē v' der melhor jeito,
feruires polo caminho
nom leyxes de ffer daninho,
20 quando virdes tempo feyto.
Oneftamente, & de dia

¹ Ep.: ffays.

feja de vos bem feruida,
 & por coufa desta vyda
 nam leyxes descortefya.

Como virdes o ar pardo,
 5 que ja quer anouteçer,
 ffe tomar queres prazer,
 nunca v' mostres couardo.
 Leyxayu' fycar detras,
 mamday os moços diante
 10 huû defuyo de gualante
 jaa fabeys como ffe faz.

Ordenay como se deça
 pera correger a çylha,
 & ençima da mantilha
 15 fazey coufa que pareça.
 Sendo loguo perçebido
 que muy bẽ lha alimpeis,
 porque nam seja sabido
 nada dyffo que fazeys.

20 Se a virdes muy queyxofa,
 amostray grande braueza,
 dizelhe pera fermofa
 nam he jffo gentileza.
 Seja a ffela tornada
 25 com gram prazer, & lediçe,
 dizey que nam digua nada,
 que faraa grande pequyçe.

Como fordes na poufada,
 oulhay bem pola fazenda,

& a bolsa bem goardada,
 que ninguem v' nã entenda.
 Conuyday de boamente
 qualquer homẽ eſtranjeyro
 5 mas huũ olho nele atente,
 & o outro no parçeyro.

Tereys muy bem auifado
 alguũ voffo feruidor,
 que v' tragua do milhor,
 10 por goardardes voffo eſtado.
 Remolhayu' ameude
 com medo do ar da ferra,
 que nam he pouca faude
 rregraruos bem neſſa terra.

15 Cõ eſſes grandes ſenhores
 tomares conuerſſaçam,
 ſſe falarem em amores,
 ahy foẽs vos myxylhãõ.
 Se falarem na batalha,
 20 nam digaes que foſtes preſo
 mas moſtrayu' barbiteſo
 ſem temor de nemigalha.

Dyzeylhe ſe eu la fora,
 nom creaes que me tornara,
 25 que primeyro nam tomara
 a ponte, & mays Çamora.
 Alarguay muy bem a poja,
 nom façaes parente proue,
 com tanto que v' nam tome
 30 quem la virdes que ſſe anoja.

Se alguẽ virdes queyxoso,
fazey a farinha branda
ca v' ffera proueytofo
espaçar esta demanda.

- 5 Nõ cureys de tomar brigas
com nenhũ deffes de laa
que nam a y pera mygas,
hyndo tam poucos de quaa.

- Se v' la chamar alguem
10 demo longuo, negro, & feo,
metey a barba no ffeo,
& calayu' muyto bem.
Ante mordey castelhano
que falardes portugues
15 goardayu' dalgum rreues,
que vos pode trazer dano.

Fym.

- Meus cõselhos nõ sam taes,
nem estaua perçebido,
pera vos ferdes feruido
20 de mym como desejaes.
-

De pedromem a dõ Joam manuel. [Fl. lviii.]

Pois rreposta nã fescufa
ha que me trouxe Luis,
inuoco el rrey dom Denis
da liçença Darretufa.

5 Em feu nome muy tratado
aueraa tam çedo fym,
que se crea fer em mym
o feu efcrito dobrado.

Luis de fanta maria
10 chegou em ora tam forte,
que lhe ocupou a morte
fua poufentadaria.
Nam pude dele fruir
foamente nouas de vos,
15 dizem quee longe de nos
olhos que o vyram hydr.

Leyxou a vila tam rrafa
o medo desta conquista,
que todos perdem de vista
20 a mais derradeira casa.
A minha nam se derrama
nem pode, hinda que queira,
porque tenho a companheira
como nũca tereis dama.

Mas, como comualeçer,
 a desora partirey,
 para onde nam no ffey,
 nem se deue de faber.
 5 Peràa corte nam feraa
 a poder de minha tença,
 porque nunca como laa
 do que me vem de valença.

De mym nã fey mais q̃ digua,
 10 doutros muytos direy eu,
 se vieffe jubileu
 que fegurasse fadigua.
 Pero pois o hy nam ha,
 focorrer, & leyxar far,
 15 mas daffe tanto auaguar,
 que nam fey quando fera.

Afamada, déuinal,
 hya caminho da Beyra,
 & torçeo defda guerreyra
 20 por me dar noua de mal.
 Dyffeme mays a malina,
 depoyos dos fegredos mores,
 que todolos mantedores
 v' leyxaram Fauffina.

Fym.

25 Coufas q̃ nam ṽe nem vã
 efcufo por vaydades,
 bem fey das fete çydades,
 bem fey de Fernam feram.

E fey que, defque v' vy,
 nam tomey nenhuũ prazer,
 & mays fey quando naçy,
 nam fey quandey de morrer.

Cantigua de Pedroomẽ quãdo cafou a fenhora
 dona Branca coutinha.

5 Poys a todos, fe cafaes,
 o viuer feraa tam caro,
 lembreuos o desemparo,
 fenhora, que nos leyxaes.

Leyxaysnos toda trestura,
 10 leuaysn' toda alegria,
 ditofa foy a ventura
 de quem vyo a fepultura
 primeyro que tam mao dia.
 Pera que viuem' mays,
 15 poys morrer n' esta craro,
 viuendo no desemparo,
 fenhora, que n' leyxaes.

Sua.

Triftes de nos que farem',
 voffa merçe que faraa,
 20 com quem nos confsolarem',
 ou quem nos confsolaraa.

Ho morte, porque tardays,
 vyndafynha fer emparo
 de quem ve o desemparo,
 fenhora, que n' leyxaes.

De Pedroomẽ estando fora da corte a
 dom Joam manuel, que estaua
 com el rrey em Almeyrim.

5 Sem tocar o zodiaco
 fem tocar musas nem fadas,
 fem tocar Venus nem Baco,
 fem fazer outras leuadas.
 V' começo de pedir
 10 da corte nouas,
 fe nam morrerdes de rryr
 de minhas trouas.

E fam de noffo fenhor
 as que primeyro`queria,
 15 & nam ja do saluador,
 fe nam as do rregedor.
 Da fua caualaria,
 & deffoutro fouerano,
 venham todas,
 20 & ife lhe fazem' vodas
 antes dano.

A conquista dultramar
 mefcreuey, ffymos alem,

por queu, se deste escapar,
 nam espero de parar
 menos de Jerufalem.

Ca por nam faber se vam,
 5 nam fey se viuo,
 & tam bem de Jam falcam
 se he ja catiuo.

Dalmeydas nẽ Dalmeyrim
 taforeas correger

10 nam quero nouas faber,
 nem que as faybam de mym.
 Na cruzada folguarey
 falar o conto,
 & se a tomou el rrey,
 15 que he gram ponto.

Da corte faber queria
 para onde faz mudança,
 & se fycou dabadia,
 se nam a vaã esperança.

20 E tam bem se n' dam casa [Fl. lviiiij v.º]
 por janeyro,
 dayme la figuao porteyro
 cor de brafa.

Fym.

Das damas çerta nouela
 25 me manday tam bem, senhor,
 & se agoralaa donzella
 que queyra faltar janela
 coma de Souto mayor.

Porem o que ca emtendo
 la fe creçe,
 fenhor, em voffa merçe
 mencomendo.

Reposta de dom Joham manuel.

5 Co defuyo que tomastes
 açerca da poefya
 grandemente menffynastes
 o que me muyto compria.
 Deyxoa, poys a dexey
 10 de mym partir,
 & diguo as nouas que fey
 ora ouuyr.

Do duque folguay faber
 que he bẽ fam, a deos louuores,
 15 & tem deyxados amores
 que antes foya ter.
 Mas que deyxou, nam creaes,
 gualantaria,
 antes nele creçe mays
 20 cada dia.

Esta tam bem de faude
 o prinçepe exçelente,
 com quem creçe juntamente
 muyta emfynda vertude.
 25 Nom quer ter nẽ ver porteyro,
 he muy fefudo,

& se nam fosse momteyro,
teria tudo.

Do cafamento dizer
nam ouço o que feraa,
5 mas fey que outras vodas ca
primeyro elle a de fazer.
Segundo o mundo çoçobra,
eu me fundo
quee fandeu quẽ se nã logra
10 deste mundo.

A cruzada tem tomada
rrey, & prinçepe tam bem,
& he noua leuantada
quymos no veram que vem.
15 Mill coufas mando fazer
de preto, & branco,
& aqui neste barranco
ey de morrer.

Esta mesma acupaçam
20 a muytos vejo trazer
os quaes creo que faram
de sua perda a meu ver.
Espero os naquele dia
neste laço,
25 que graça porem feria,
feu la jaço.

No feyto de Joam falcam
aynda faguora sonha,
taforeas capitam

Duarte galuam bergonha.
 A corte aquy fe manea,
 neste prado
 mas loguo benaudentea
 5 abril paffado.

Jejunaram damas todas
 caa tres dias fem comer,
 mas vos nam podereys crer
 tal rrayua de fazer vodas.
 10 E tam bem nam fe lançaram
 foo huñ ora,
 mas aynda nam casaram
 ateguora.

Fym.

Daabadia me fycou
 15 a fadigua que tomeu,
 & fe çenteo leuey,
 a cruzada me chofrou.
 Polas nouas que v' mando
 mandareys
 20 çerteficarme de quando
 vos vireys.

Pedroomem a dom Gonçalo coutinho.

Soube el rrey neste caminho
 que se dyz qua polas rruas
 candays vos, & dō Martinho,
 25 dous com duas.

O dyabo nam achara
 tall agudeza damores,
 nē manha com que pinchara
 tam rrijo competidores.
 5 Defuiar deste caminho,
 que ca ffe dyz polas rruas,
 que hũa rry de dō Martinho,
 & de vos duas.

Breue que fez Pedroomẽ a huĩs momos.

Viuem' desesperados,
 10 fazemn' mil desfauores,
 creçem n' noffos amores,
 dobranffe noffos cuydados.
 Sã n' muy boõs os feraãos
 para ver, & defejar,
 15 & momos para tomar,
 hynda que lhes pes, as mãos
 com que n' ham de matar.

Danrique dalmeyda pafaro a este moto [Fl. lx.]

Que verey que me contente.

Pois fem vos prazer nã fente
minha vida nem defeja,
se mandays que v' nam veja,
que verey que me contente.

5 Mas he forçado que sejam
sempre ja meus olhos tristes,
pois meu bẽ nam cõssentistes,
nem quereys que mais v' veja.
Vida triste, descontente,
10 a mynha conuem que seja,
se mandays que v' nam veja,
que verey que me contente.

Outra fua.

Ja me nam ha de pefar,
meus olhos, em que quebreys,
15 poys v' nam ey de mostrar
em que ja prazer me deys.

Nam me podeys fazer bẽ,
nam v' ey nunca mester,
poys, meus olhos, nã v' quer
20 quem em feu poder v' tem.

Podeys v' ábos quebrar,
 que myngoá me nam fareys,
 poys v' nam ey de mostrar
 em que ja prazer me des.

Danrrique dalmeyda em louuor de sua dama.

5 Bẽ fey eu quem tem poder
 froll do mundo fe chamar,
 feu nome quero calar,
 por meu mal fe nam faber.

Esta dama por quem digo
 10 tam gentil parecer tem,
 que todos quantos a vem
 fam postos em gram perigo.
 Porque fe podem perder
 todos pola desejar,
 15 feu nome quero calar,
 por meu mal fe nam faber.

Anrrique dalmeyda a dona Yfabel da fylua eſtãdo
 pera casar com hũ velho auifandoa do que aconte-
 teço a Joam de melo comendador de Cafeuel,
 que velho casou com hũa moça.

Casar ffy, mas nam confſento
 com hydade de Cafeuell,
 ante vos nunca caseuell
 20 que fazer tall casamento.

Sabeyo tomar didade
pouco mais ou menos vossa,
por que queyra, & por q̃ possa
comprir bem vossa vontade.
5 E seja v' escarmento
o bom senhor de Cafeuell,
que tantas vezes canfeuell,
desque fez seu casamento.

Anrrique dalmeyda a este moto

Se fosses meu algum dia.

Com quanto nojo me desse,
10 coraçam, tua porfia,
& por mall que me fezesse,
tudo te perdoaria,
se fosses meu algum dia.

Mas fabes que outro bem
15 nunca vejo dahy jaa,
se nam em feruir a quem
tam triste vida me daa.
E que mays mal me fezesse,
coraçam, tua porfia,
20 & por pena que me desse,
tudo por bem aueria,
se fosses meu algum dia.

Ajuda do coudel moor.

Nom me es tu, coraçam,
 no fleo menos que brafa,
 buscas minha perdiçam,
 & esme nyfso hum ladram,
 5 que ffabos quantos da casa.
 Mostrasme que he yntarefe
 seguir de nojo perfia,
 & buscaste quem ma desse,
 mas todo te sofreria,
 10 se fosses meu algum dia.

Anrrique dalmeyda a este moto

Que milagre faria dios.

De quãtos penam por vos
 a quem nunca fazeys bem,
 que milagre faria dios,
 se penasseys por alguem.

15 De quantos vossa crueza
 tem lançados a perder,
 & vidas fazeys ffofrer
 tristes mays que a tristeza.
 Por ffe mays vingar de vos
 20 quem mays feruida v' tem,
 que milagre faria dios,
 se penasseys por alguem.

Ajuda do coudell moor.

Poys pena tam defflygoal
me fazeys sempre sentir,
poys nam presta nem me val
amaru' nem bem feruir.

- 5 Poys que tam çerto de vos
he dar mall, & nunca bem,
que milagre faria dios,
se penasseys por alguem.

Cantigua Dárrique dalmeyda. [Fl. lx v.º]

- Contemtayu' do que vistes,
10 meus olhos, pörque jamays
nam espero que vejays
que v' faça men' triftes.

- Que ja nam vereys prazer,
com que voffo mal abrande,
15 nem podeis ver mal tã grãde
parefte v' esquecer.
Afsy cuidar no que vistes,
v' compre desoje mays
que nam ha hy que vejays
20 que v' faça men' triftes.
-

De johã barbato, como se ham de feruir
as damas, daa fete auifos.

Deu me tays padeçimētos
com tam diuerffos cuidados
quem feruy,
que fiz fete auifamentos,
5 & todos eſpermentados
ja por my.
Nos quaes ferey verdadeiro,
mas veja quem os feruir
v ſſe mete,
10 quee o auifo primeiro,
que lhe compre de ſeguir
todos fete.

No primeyro de tua dama,
antes que ſeja feruida,
15 te dou pejo,
& ſabe por ſua fama,
ſela quer, ou he querida,
neſſe emſſejo.
Porque ſe querida for,
20 com tanto quela nam queyra,
poderaas
darte por ſeu feruidor,
mas ſe quis bem da primeira,
partiraas.

No segundo v for posta
 hũa vez tua firmeza,
 confſentyres
 com trabalhada crueza
 5 que te venha maa rreposta,
 nam partires.
 Que vees que se ſyguiraa;
 se deyxares esta hũa
 & outra metas,
 10 nunca tagafalharaa
 em dias molher nenhũa
 que cometas.

No terçeyro aperçeber
 lembrete que te auifo
 15 em tal maneira,
 v puſeres teu bem querer,
 que seja molher de ſyfo,
 & verdadeira.
 E peroo preſumiras
 20 que o ſeu bom entender
 te embeleça,
 ſyruea ¹ bem, & veras,
 que melhor he de mouer
 que a peça.

25 No quarto aſſegurar
 ſe poderes, seja çedo,
 nam te leyxe,
 & ſe vires tal luguar,
 tu lhe poẽ as mãos, ſem medo

¹ Ep. : ſyruia = mod. *serve-a*.

que faqueixe.

Ca que tela bem entenda,
fymge nam no entender,
& elhe viço,

5 & posto que se defenda,
todo feu bom defender
he fyngydiço.

E no quinto tu rretem
hũa vez teu bem querer,
10 fe poderes,
posto que lhe queyras bem,
nam lhe des a entender
quanto lhe queres.

Que fee molher entendida,
15 conheçera bem teu jeyto,
& maneiras,
& ja toda tua vida
sempre lhe feras sojeyto,
que nam queyras.

20 Se quiferes feruir amores,
tu sabe tomar aqui
tua ventagem,
esta dama que seruires
nam valha menos que ty
25 por linhagem.

Milhor he men' amado,
posto q̃ soomẽ afronta
com verdade,
& querer em alto estado
30 que doutra de men' conta
liberdade.

Fym.

No feteno te concrudo,
 fe quiferes bem querer,
 faz mester
 que te tenha por fefudo,
 5 & de muyto entender
 eſta molher.
 Tu felhe tal feruidor,
 que ſaybas bem encobrir
 ſa poridade,
 10 & eu fico por fiador
 quem ſa dama aſy feruir
 que a rrecade.

De Joham barbato a Violante de meyra.

Senhora, contarū ey,
 preguntay a Vaſco palha,
 15 de hum ſonho que ſonhey,
 & do prazer que tomey
 tornouſſemem namigalha.
 Vos vinheys de cas da rrainha,
 vos dezyeys que fogida,
 20 & dizendo ho mezquinha,
 poys ventura tal he minha,
 ja creo que ſam perdida.

E daueys huū grãde brado, [Fl. lxj.]
 quem ſe doy daqueſta dama,
 25 eu jazia ja deytado,

acordey estrouynhado,
 & faltey fora da cama.
 E eu v' nam conheçy,
 quando foy pola primeyra,
 5 mas despoys que v' bem vy,
 fenhora, disse afsy,
 foy Vyolante de meyra.

Quãdo cheguaftes a mym,
 vos fycastes bem çytada,
 10 & deyxestes ho coytada,
 nam achaua outra poufada,
 o demo me trouxaquy.
 A la fee, dyffeu, donzella,
 feres mynha conuydada,
 15 poys v' tenho na pynguela,
 eu creyo que foy aquela
 que doona feres tornada.

Vos vinheys este feram
 mays vermelha que a brafa,
 20 eu fuy loguo temporam,
 & tometu' pola mam,
 metyu' dentro em cafa.
 Aly dezyeys, fenhora,
 o por amor dos donzes,
 25 por merçe lançayme fora,
 perdoayme por aguora,
 omilhoma voffos pees.

Al me podes vos rroguar,
 rrespondy, fenhora, eu,
 30 mas de v' esta quitar,

eu feria de tachar
 por muyto mais que fandeu.
 Em tam, fenhora, v' vya
 em tamanho desbarato,
 5 que vossa merçe dezia,
 pois ventura tal he minha,
 entregayu', Joham barbato.

Estas rrezões acabadas,
 por delas nam fazer custa,
 10 nē despender mays palauras,
 descalçey loguo as braguas,
 & aparelheyme de justa.
 Eu v' posso affirmar,
 & dar de mym esta fee,
 15 que nã teuemos vaguar,
 pera n' hyrm' lançar,
 & começamos em pee.

Despoys disto começado,
 vos dissestes hũa coufa,
 20 poys ja tal he meu peçadõ,
 amiguo, fede lembrado
 nam no sayba rruy deffoufa.
 Respondu' desta guisa,
 nam tēhays esta sospeita,
 25 mas por ver vossa deuifã,
 -desuefty esta camifa,
 quero ver como foes feyta.

Vos desueftistes v' loguo,
 & oulhastes bem parele,
 30 quando vy o mays do joguo,

eu ardia em tal fogo,
 que nam cabya na pele.
 Tornastes v' a vestyr,
 & lançastes vossos contos,
 5 começastes de carpir,
 quem me foy a feruir
 me faz andar nestes pontos.

Bradando cõ boa vontade,
 ho meu senhor, & amiguo
 10 pois leuaes a virgindade,
 obray ora piadade,
 & casay ora comiguo.
 Eu o quero ja fazer,
 senhora, por conçiência,
 15 mas vos tinheys o poder,
 & eu nunca pudauer
 hũa vossa audiência.

Vos vistes que me prazia,
 senhora, de eu querer,
 20 & vossa merçe fazia
 comfflyguo tal alegria,
 que choraueys com prazer.
 E a mym, que nam pesaua,
 me mataua bem de rriso,
 25 porque, senhora, cuidaua
 que aquilo que sonhaua
 que era em todo meu fyso.

Fym.

Todaa noyte trabalhey
 em andar nestembeleço,

mas fabey, quando acordey,
eu çertamente machey
hum muyto valente peço.
Quafsy deos me dey vitoria
5 em tal prazer qual eftaua,
deſpois ouue menēcoria
por perder aquella groria,
fenhora, em queu eftaua,

De dioguo fogaça a huña dama muyto gorda,
que se encoftou a elle, & acahiram ambos, & ella
differhe fobre yffo mas palauras.

Rifam.

Que gentill feyçã de damas,
nam fey como volo digua,
que tudo he cu, & mamas,
& barrigua.

5 As mamas dã polo ventre,
o ventre polos joelhos,
& do cu atoos artelhos
gordura sobrefalente.
Arreneguo de tais damas,
10 he forçado que o digua,
ca tudo he cu, & mamas,
& barrigua.

Corregeram na muy bem,
pero foy com muyta pena,
15 calhe fizeram querena
no rrio de Sacauem.
Reuolta dambalas camas,
yffo com muyta fadigua,
ca tudo he cu, & mamas,
20 & barrigua.

Corregeramlho costado, [Fl. lxj v.º]
 mas aquilha fycou podre,
 rramēdaramlha cō hū odre
 do aueffo trosquiado.

5 E com tres peles de guamas
 muyta estopa deftrigua,
 ca todo he cu, & mamas,
 & barrigua.

Nam prestou calafetar,
 10 porque faz aguoá porfundo,
 ja nam ha crespym no mūdo
 que lha podeffe vedar.
 Ho diabo dou taes damas,
 he forçado que o digua,
 15 ca toda he cu, & mamas,
 & barrigua.

Cabo.

Mas q̄brarãlhas estoras,
 emcostouse sobre mym,
 teue debayxo crespym
 20 bem açerca de tres oras.
 Ja rreneguaua das damas,
 fayó com muyta fadigua
 debayxo de cu, & mamas,
 & barrigua.

De dyoguo foguaça.

25 Ay molher, eu v' ey medo
 da yra de dom Fadrique,

guardayu' dauer huū pyque,
ou anday co rrabo quedo.

Vejo v' tal condiçam,
que dū foo nam foēs contente,
5 quem a corna nam confsente,
vemlhe de bom coraçam.
Auey bom consfello çedo,
femtemdeys de v' casar,
confessar, & comunguar,
10 ou andar co rrabo quedo.

Māda deos dū homē foo
fer contente hūa molher,
& quem mays que huū quifer
o demo aja dela doo.
15 Julgua Luys dazeuedo,
que tem a vara del rrey,
que moyra segundo a ley,
ou ande co rrabo quedo.

Cantigua fua.

Que malgūs vifsem fobir,
20 & me vejam tanto enfundo,
nam fespante quem me vir,
que afsy entrou o mundo,
& afsy ha de fayr.

O mundo faz mouimento,
25 pero nunca he mouido,

do ganhado faz perdido,
do perdido guanhamento.
Faz fobyr, & faz cayr
do mays alto o mays profundo,
5 poys nam prafme quẽ me vir,
que afsy entrou o mundo,
& afsy ha de fayr.

Outra fua.

Deos nã daa cõffentimẽto,
tu feres de mym feruida,
10 ca he contra mandamento,
& he teu deftroymento
da onrra como da vida.

A vontade he contrayra
da bondade, & da rrazan,
15 que feguyr feu coraçam
de todo fyfo defuayra.
Deos nã deu conheçimento
da maldade conheçyda,
poys passar feu mãdamento
20 he voffo deftroymento
da onrra como da vida.

Outra fua.

Poys quem amo quis afsy
mynha morte conheçida,

pefame porque naçy,
desprazme de tanta vyda.

Vyda tanta ja nam quero,
& defejo minha fym,
5 a ledyçe nam espero
de quem amo mays qua mym.
Poys que fempres bem feruy,
me faz triste na partida,
pefame porque naçy,
10 desprazme de tanta vida.

De fernam lobato a hũa fenhora que feruia.

A vos, a que por meu mall
meu feruiço obriguey,
que por morte acabarey
de v' fer sempre leal.

5 Tanto flam voffo, fenhora,
quanto eu de mim conheço,
que nam quifera fer agora,
polo mal que ja padeço.

Ca ẽ mym nã estaa poder,
10 fenhora, de me partyr,
nem vontade de feruir
nunca maa de faleçer.

Ca rrayua meu coraçam,
onde jaz na parte esquerda,
15 por temer que sem rrezam
ha dauey muy grande perda.

E que perda tanta seja
quanta v' dyzer nam posso,
a vontade de fer voffo
20 he, fenhora, mays sobeja.
Ca segundo meus sentidos
v' fazem fenhora de mim,
os meus males conhecidos
v' faram ver minha fim,

Vossa fala graciosã
 me tem posto tal cuydado,
 que per mym nã sam oufado
 dyzer sem liçença vossa.
 5 Mas peroo que tal desejo
 algũ homẽ ter quiseffe,
 em amar a tam sobejo
 nam creio que ser podeffe.

A vos per quem tribulança [Fl. lxi.]
 10 o meu mal he a tam grande,
 que me faz v' nam demande
 a verdadeira esperança.
 E vos, fenhora poderosa,
 fares bem fatiffazer
 15 com vontade piadosa
 a quem viue sem prazer.

Fym.

De mym se poderaa dizer
 que v' amo lealmente,
 sem poder de vos saber,
 20 fenhora, se soẽs contente.

De gyll moniz.

Poys naçy por v' amar,
& fer voffo ta morrer,
fem me partir,
eu nam deuo rreçear
5 coytas, trabalhos, sofrer,
por v' feruir.
Ca poys sempre v' amey,
& v' amo çertamente,
dizer poſſo,
10 que ja nunca poderey
doutra fer jnteyramente,
ſe nam voffo.

De v' eu aquele fer
que v' ſempre fuy, & fou
15 ategora,
vos o deues firme crer,
queſta ſe nam ſe mudou
de mym, ſenhora.
Poys que outra liberdade
20 nunca pude defejar,
nem queria,
ſe nam ſoo voſſa vontade
ſempre comprir, & guardar,
como deuia.

Eu nam creio que naçesse
 quem mays males foportasse,
 nem femtyffe,
 nem que damar me venceffe,
 5 como quer que bem amasse
 ou feruisse.
 E coytas deseſperadas,
 & tantos padeçimentos
 tenho passados,
 10 que ſoo de ſſerem lembradas,
 ôs meus tristes ſentimētos
 ſam toruados.

Poys leyxarey por vētura
 de v' ſempre ſer leall
 15 ſem gualardam,
 ou fara minha triſtura
 meu deſejo querer all,
 por çerto nam.
 Ante foportar aquella
 20 vida mal auenturada
 em que naçy,
 por vos, ſefuda donzella,
 mays dina de ſer amada
 de quantas vy.

25 Aqueles que bem amaram,
 & lealmente feruiram
 no passado,
 fama de ſy v' leyxaram
 polas penas que ſentiram,
 30 & cuydado.
 A qual quer que bem ama

de ffy leyxa tal memoria,
em meus dias
eu foq deuo fer na fama
em hũa yguall gloria
5 com Mançias.

Fym.

Ho vos, minha esperança,
todo meu bem, & prazer
tam fem medida,
minha grande segurança,
10 em cujas mãos, & poder
he minha vida.
Tanto deuees fer lembrada,
& com tam grande fentido
de meu dano,
15 quanto foës vos desejada,
& feruyda fem partido
nem emguano.

Dafonso valente ha fenhora dona Guyomar
de castro.

Trifte eu seguy o mar,
donde fermofura mora,
vy tam defcreta fenhora
& dama tam fengular,
5 que nam compre naueguar
adesora.

Este mar he muy briguoso,
tem em ffly muy doçes portos,
he dares muy auondofo,
10 de naueguar periguoso,
que tem ja mill omês mortos.
Este mar he Guyomar,
a dyefa que fe adora,
esta fe deue louuar,
15 esta fe deue adorar
por fenhora.

Cantigua.

Dondeftas que no te veo,
ques de ty, eſperança mya,
a my, que ver te defeo
20 mil años fe me faz hũ dia.

Mas tal es tu hermafura
y tu tierna juuentud,
que con tu gentil fequra
me fieres y das falud.

5 Conmiguio myfmo guerreo,
fy desamarte podria,
mas all fin catiuo creo
quedar de tu feñoria.

Grofa Dafonso valente a eſta cãtigua
ẽ hũa partyda.

Que triſte partyr party,
10 que dolor y que defeo,
que vida tenguo ſenty,
deſconſſolado de my,
dondeſtas que no te veo.

Que ando triſte mirando, [Fl. lxij v.º]
15 no veo tu feñoria,
la muerte ando llamando,
llorando ando cantando,
ques de ty, eſperança mya.

Nefte canto dolorido
20 deſta auſſencia que poſeo,
con eſte negro doluido
es gran cuydado venido
a my, que ver te defeo.
Por ſaber ſe es lembrada
25 deſta triſte paſſyon mya,

por faber ffe es guardada
 la fee que te tengo dada,
 myl años fe me faz hũ dia.

Y ando loco fyn fefo,
 5 defeoso fyn ventura,
 de mil paffiones acefo,
 todo my plazer despefo,
 mas tales tu hermafura.
 Que, fy penffa my memoria
 10 tu beldad yn multitud,
 de tus gracias y tu gloria,
 me da gloria tu vitoria
 y tu tierna juuentud.

Mas ay q̄ nyngũa buena
 15 vida por ty mas fegura,
 es my mal mayor que fuena,
 es por ty clara my pena,
 que con tu gentil fegura.
 Te pufyfte dos feñales
 20 de bondad y de vertud,
 mas no te duelen mys males,
 que fon tales con los quales
 me fyeres y das falud.

Mas tal falud de morir,
 25 do tu piadad no veo,
 claro te quiero dezir,
 fabe que por te fuyr
 conmiguo mismo guerreo.
 La rrazon me da la fe,
 30 que cierto bien me feria,

diz my mal, consentire,
 mas amor me diz, no ffe
 fy desamarte podria.

Fyn.

Y con esta turbacion,
 5 do mil consejos rrodeo,
 que te fuya my passion,
 me concluye la rrazon,
 mas al fin catiuo creo.
 fegun el luengo cymiento
 10 del gran amor que me guya,
 ques vano tal mudamiento,
 pues qual byuo tal cõffyento
 quedar de tu señoria.

Afonffo valente ao coudel moor.

Prudencia y defcricion,
 15 fegun en ¹ vos señor fuena,
 ocurra de vos la buena
 y perfeyta auifacion.
 Pues cegue donde mas vya,
 y veo donde mas cyeguo,
 20 negue el byen que tenia,
 el mal que tengo no nieguo.

¹ Ep.: eu vos.

Ca nestes tristes amores
do my gualardon falargua,
quanto mas le sufro cargua,
mas le sientto fus dolores.

- 5 Amor me comproo dolor,
my libertad apeñando,
desto pido y demando,
como fere, my señor.
-

O coudel moor polos confoantes.

- Pues es cierta conclusion,
10 que no lloeu como truenas,
el dezyr de vuestra pena
no me cause alteracion.
Ny a la descricion mya
procure mal assufyeguo,
15 mas sy presuncion me guya,
ante vos della arrenieguo.

- Ante vos con mil temores
my saber afsy sembargua,
que ya os rriendo my dargua
20 y las armas maas mayores.
Mas a las compras damor
de vuestras quexas tornando,
con auffsencia le paguando,
el tiempo quita el peñor.
-

De Ruy moniz nam estando bem com sua dama
por fauoreçer outro.

Donzela que me desama,
de v' tam bem conhecer
me peſa mays que penſſaes,
porque vejo vossa fama
5 em ponto de ſe perder,
da qual vos pouco curaes.
Quem cuydou que foſeys tal,
que por ſeguirdes vontade,
negando vossa verdade,
10 folguafſeys com voſſo mal.

Que v' moueo a fazerdes
hũa couſa tam errada,
por ſeguir maginaçam,
& a folgar de viuerdes
15 com rrayua de namorada
em tam grande fogeyçam.
Grande foy voſſo pecado,
que v' fogygou a quem
v' nam pode querer bem
20 nem ſente voſſo cuydado.

Se v' tal vontade atura,
em triſte dia naçeſtes,
bom v' fora nam ſer viua,

triste foy vossa ventura,
 poys por quẽ huũ tal perdestes,
 v' tem casy por catiua.
 Poys pefarme rrezam he,
 5 por serdes de tal linhagem,
 mays que por vossa menagem
 quebrardes nem vossa fee.

Vosso bem tanto me monta, [Fl. lxii.]
 poreu se fosseys fesuda,
 10 nem perdera vossa graça,
 ca v' deuera lembrar,
 como v' feruy feys anos,
 esqueçido de meus danos,
 sem v' nunca desamar.

Fym.

15 Poys nã he de comparar
 vossa culpa sem escusa
 do erro que v' acusa
 quem v' podera saluar.

Ruy monyz alegando ditos da payxam pera ma-
 tarem hũa molher de que faqueyxaua.

Expedite vnam mulierem mory.

Por tall de nam pereçerẽ
 20 as molheres virtuofas,
 nem suas famas perderem
 as damas gentys, manhofas.

Afsy fefcreue, fenhores,
 na payxam, por feu castigo,
 & eu afsy volo diguo,
 auangelifta damores.

Non licet mittere eam in carbonum.

5 Nam he neçeffaria coufa
 defta molher fazer vida
 em cafa onde rrepoufa
 bondade tam conhecida.
 Porque feria pecado
 10 daquefta viuer v nam
 mora falffo coraçam,
 do que deue mal lembrado.

Secūdum legem debet mory.

Segundo ley morrer deue,
 poys em fy tanto mal traz
 15 a molher que fe atreue
 a fazer o quefta faz.
 As leys vmanas o querem,
 os direitos o confsentem,
 & os que dela fe fentem
 20 fempresua fym rrequerem.

Tole, tole, crucifige eam.

Logo a cruçifiquemos,
 poys fe nam quer correger,
 ou morte cruel lhe demos,
 por mays males nam fazer.

Porque, se muyto andar
 no lugar em que andamos,
 com as que mays defejamos
 n' a sempre de toruar ¹.

Hanc dimittis, non es amicus Cesaris.

5 Se viua sobala terra
 leyxamos quem n' quer mall,
 destroyndo o mays leall,
 confsentyndo quẽ mays erra.
 Ymigos das noffas vidas
 10 fom' verdadeiramente,
 & nam das noffas foamente,
 mas das ã temos feruidas.

Tradidit eam illis vt crucifixeretur.

Com pregam seja leuada
 desta gentill corte fora
 15 esta ymiga prouada
 da fama de hũa fenhora.

Ruy moniz.

x. p. f. a. tyll.
 maçaroca fryta,
 desprazer de quem v' ama,

¹ Ep.: trouar.

pareçes galante dama,
que a todos dizeys ita.

A todos mostraes hũ geito,
maçaroca, mal pecado,
5 & todos leuam fofpeyto
de voffa laã hũ bocado.
x. p. f. a. tyll
nam he bem q̃ mays rrepyta
voffas manhas, gentill dama,
10 poys de vos corre tal fama,
que a todos dizeys ita.

Cantiga de rruy moniz.

Leyxaru' he cafo forte,
porque v' amo fem fym,
amaru' he par de morte
15 pera mym.

Nam posso detreminar
o que deuo de fazer,
se feruir, se v' leyxar,
se por voffo me perder.
20 Ca leyxaru' cafo forte
he, fem veru' minha fym,
amaruos he par de morte
pera mym.

Outra sua.

Huñ nouo conhecimento
de meu padeçer esquiuo
me fez que torney ysento
de catiuo.

5 Seruia quem nam curaua
de dano que me viesse,
feruia quem menganaua,
sem nenhũ bem que me deffe.
Polo qual meu sentimento,
10 de morto tornado viuo,
me fez que torney ysento
de catiuo.

De rruy Moniz.

Poys la trazes ẽ teu pũho
todo meu prazer çarrado,
15 fe eu ouue mal falado,
deffes delo testemunho.
Mas fe eu nam faley all
fe nam bem, dame rrezam,
senhora, porque tam mal
20 ferifte meu coraçam.

[Fl. lxiiij v.º]

Nam he muyto de louuar
quem fere coufa vençida,

fe a morte, & a vida,
 quall quifer, lhe pode dar.
 Poys nam fey porque ferifte
 meu coraçam tam vencido,
 5 que melhor que fer tam triste
 me fora nam fer naçido.

Tu me feres com tristeza,
 que muy fem rrezam me das,
 cuidando que cobraras
 10 peraquy tua crueza.
 Porque fabes muyto bem,
 fe com ferro me feriffes,
 que saber podyalguem
 o que calar presumiffes.

15 Se te praz, & tu quiferes
 que eu anojado viua,
 matame, ho tu esquiua
 mays que totalas molheres.
 Que nam he vida chamada,
 20 mas morte podem dizer
 vida tanto anojada
 como me fazes viuer.

E ffento bem que deuera
 ferme bem galardoado,
 25 mas bem vejo mal pecado
 que nam naçy em tal era.
 Que coufa que por bem faça
 a bem ma queyras contar
 tu, fenhora, cuja graça
 30 nam leyxo de defejar.

Porende, minha fenhora,
 em concrufam eu te digo,
 mal fazer a teu amigo
 em ta fama nam melhora.
 5 Que fe nela melhoraffes,
 eu te juro çertamente,
 aynda que me mataffes,
 que feria muy contente.

E ffe es de mym feruida,
 10 afsy es de mym amada,
 que muyto feras culpada
 em me fer desconheçida.
 Lembrete que te ferui,
 & amey tam de verdade,
 15 despoys que te conheçy,
 que nunca mudey vontade.

Fym.

Em te manter lealdade
 tenho eu grandafeffego,
 poys aue tu piedade,
 20 fenhora, do teu rrodrygo.

Trouas de rruy monyz, em que mete no cabo
 de todas hũa cantiga.

Como quem morre viuêdo
 huũ viuer desesperado,
 fenhora, nam matreuendo

a dizeru' meu cuydado,
 digo que por meu pecado
 tan gentil v' fizõ dios,
 que foy yo muy mas contento
 5 dyr mal librado de vos
 que dotra con libramiento.

Nam matreuo deccrararu'
 minha coyta nam pequena,
 rreçeando d'anojaru',
 10 a quall por vos se mordena,
 mas cõ toda minha pena
 tan gentil v' fizõ dios,
 que foy yo muy mas contento
 dyr mal librado de vos,
 15 que dotra con libramiento.

Sento triste pelo voffo
 cuydado nam conheçido,
 o qual escreuer nam posso
 como tenho no fentido,
 20 que por vos seja perdido,
 tan gentil v' fizõ dios,
 que foy yo muy mas contento
 dyr mal librado de vos
 que dotra con libramiento.

25 Desposto por v' amar
 a fama perder, & vida,
 fento, nam oufo falar,
 minha pena sem medida,
 fentoa sem fer fentida
 30 de vos, que tal v' fizõ dios,

que foy yo muy mas contento
 dyr mal librado de vos
 que dotra con libramiento.

Fym.

Vos feres de mym feruida,
 5 porque tal v' fizo dios,
 que foy yo muy mas contento
 dyr mal librado de vos
 que dotra con libramiento.

Cantigua de rruy moniz em que acõfelha
 hũas fenhoras.

Senhoras, com çedo¹
 10 çymbrar ou çafar,
 qua quem lhe tardar,
 par deos eylhe medo

E lembreuos bem
 aquelas coytadas
 15 que deos ja la tem
 por tarde çafadas.
 Auey ora medo,
 fabeuos lograr,
 nam queyrays tomar
 20 a morte com çedo.

¹ Ep.: conçedo.

E poys vistes duas,
guardar de terçeyra,
affentarlhe a calueyra
vestidas ou nuas.

- 5 E com este medo
de tarde casar
nam compre tardar,
mas çymbrar com çedo.

- Quafsy fez aquela [Fl. lxiiij.]
10 por sua faude,
que muy a meude
lhe dam cambadela.
E com este dedo
se pode mostrar
15 quem se foy furar
sem lume com çedo.

- Quem goftaa duçura,
& a pode faber,
ha o outro viuer
20 por desaventura.
Por tanto sem medo
çymbrar sem tardar,
qua v' a de pefar,
de nam fer mays çedo.

- 25 Mas a que o gofta,
nam lhe pefa nada
de fer caualguada
dylharga ou de cofta.
Passara dos doze,
30 o mays nam he çedo,

famor v' escozê,
perdelhe o medo.

Goardar desesperança
muyto perlongada,
5 & seja lembrada
per nome Cõstança.
Que lambeo o dedo
depoys de goftar,
& foyffe fynar,
10 do que v' ey medo.

Pegar pelas criſtas
a qual quer escuro,
çymbrar a nam viſtas
he caſo ſeguro.
15 E poſto em ſegredo
folgar, & calar,
deyxayu' andar,
ſem diſſo auer medo.

Ja ſſe nam coſtuma
20 pedir virgindade,
& que ſſe preſuma,
nam ha hy verdade.
Com mão ou com dedo
podesuos furar,
25 ſem arreçar,
nem diſſo auer medo.

Quem for derribada
pelo fodicam,
quer caya quer nam,

nam vaa rrufada.
 Affentarlho bredo,
 çymbrar, & folgar,
 mas quem v' leuar
 5 deue dauer medo.

E nam he mentira
 que deos dyffe a Adam,
 fazey geraçam.
 E daquy se v' tyra,
 10 que folgar com çedo
 nam he de prasmar,
 mas de lhe tardar
 deueys dauer medo.

Por fer defamadas,
 15 nam leyxes fazer,
 ca destas vem fer
 as mays bem casadas.
 Ca nam he segredo,
 quẽ sabe folgar
 20 nã perde casar,
 nẽ ajaes diffo medo.

Fym.

Notay esta copra,
 & sabey como vay,
 a molher de meu pay
 25 tomaya por fogra.
 E nam sendo çedo
 v' pode pefar,

mas fe eu la entrar,
perdey vos o medo.

Outras de rruy moniz a tres freyres
dum moesteyro.

Senhoras, vos todas tres,
porque soes de muy bõ tento,
5 por merçe rresponderes,
& ysto decrarareys
em nome desse conuento.
Dizemos qua antre nos,
& todos tem por tençam,
10 fe nam he frade,
que quem jaz cũa de vos,
que lhe cay arma da mão,
fe he verdade.

E tã bẽ muytos safastam
15 dandar cõ vosco damores,
& qua pelo lugar catam
outros amores que matam
todolos vossos fauores.
E dizem que o antecristo
20 ha de ser de vos gerado,
por merçe decraray ysto,
fe quem vos coçou foy visto
em sua morte alterado.

Cabo.

E porque nos nã fabemos
 tam bem arte do cantar
 como vos, nem naprendemos,
 em gram merçe v' teremos,
 5 emffynardesnos solfar.
 E manday tudo num rroll,
 fenhoras, por voffa fee,
 & dizeynos em bemoll,
 fe folguays por my fa foll,
 10 fe por vt rre.

Cantigua de rruy moniz a hũa molher
 q̃ elle ja conheço, & mandoulhe
 hũa muyto maa rreposta.

Dama do jentyll despacho,
 que pouco days por ninguem,
 eu fey que vos fabeys bem
 fe fam femea fe macho.

15 Eu v' nam auorreçia, [Fl. lxiiiij v.º]
 eu fey bem que v' coçaua,
 & que quando maprazia
 em offo v' caualgaua.
 Poys fe quer auey empacho
 20 vos molher de pouco bem
 de quem v' em Santarem
 caualgou sem barbyquacho.

De Triftam teyxeira capitão de Machyco.

Folguo muyto de v' ver,
pefame quando v' vejo.
Como podaquisto ffer,
que ver vos he meu defejo.

5 Ifto nam fey que o faz,
nem donde tall mall me vem,
fey bem que v' quero bem,
com quanto dano me traz.
Mas yftee para descrer,
10 ter, fenhora, tam gram pejo,
morrer muyto por v' ver,
pefame quando v' vejo.

De Triftam teyxeira.

Da péna a mays pequena
peroo tarde macordey,
15 meus olhos taparuos ey.
Ho menos nam sentirey
o que vifta mays mordena.

De v' ver ou nã v' vendo
nam fey çerto qual quiffeffe,

por que tal prazer ouueffe,
 que nam viueffe morrendo.
 Ca me vejo com tal pena,
 fem me poder rremediar,
 5 que mee forçado tapar
 os olhos, por nam olhar
 q̃ vendo mays mal mordena.

Outra fua.

Se ventura mordenasse,
 que v' ja muy çedo viffe,
 10 como queria,
 posto que me deos mataffe,
 porque tall prazer sentisse
 folgaria.

Folgaria por cuydar
 15 de v' ver como defejo
 esperando defcapar
 ho meu mall mortall fobejo,
 que nã sey que me causasse
 per que deste mall partisse
 20 soo huū dia,
 faluo se deos ordenasse,
 que v' ja muy çedo vyffe,
 como queria.

De Jorge daguyar contraſ molheres.

Efforça meu coração,
nõ te mates, ſe quiſeres
lembrete que ſam molheres.

Lembrete quee por naçer
5 nenhũa que nam erraſſe,
lembrete que ſeu prazer,
por bondade, & mereçer,
nam vy quẽ delle goſtaſſe,
poys nam te des a payxam,
10 toma prazer ſe poderes,
lembrete que ſam molheres.

Descanſſa, triſte, decanſſa,
que ſeus males ſam vingãças,
tuas lagrymas amanſſa,
15 leyxas fuas eſperanças.
Ca poys naçem ſem rrezã,
nunca por ella lheſperes,
lembrete que ſam molheres.

Tuas muy grãdes firmezas,
20 tuas grandes perdições,
fuas desleays nações
caufaram tuas triſtezas.
Poys nã te mates em vão,

que quanto mays as quiferes,
verás que fam as molheres.

Que te presta padeçer,
que taproueyta chorar,
5 poys nuncoutras am de fer
nem fam nunca de mudar.
Deyxas com fua naçam,
feu bem nunca lho eſperes
lembrete que fam molheres.

10 Nam te mates cruamente
por quẽ fez tã grande errada,
que quẽ de ſy fe nam fente,
por ty nam lhe daraa nada.
Viue lançando preguam
15 por hu fores, & vieres
que fam molheres molheres.

Cabo.

Eſpanha foy ja perdida
por Letabla hũa vez,
& a Troya deſtroyda
20 por males Quelena fez.
Desabafa coraçam,
viue, nam te deſeſperes,
caa que fez pecar Adam
foy a maã y deſtas molheres.

Confelho de Jorge daguyar ao conde de Boorba,
que lhe mandou pregũtar que faria
em amores.

Pois me tēdes por amigo,
a mym mefmo erraria
em calar yfsto que digo,
poys por vos morrer mobrigo,
5 & fem vos bem nam queria.
E quemtenda muy grolfeyro,
jouueryeys algum ora
que quem tem o tauoleyro
nunca tem o ver inteyro,
10 como quem joga de fora.

Se ouuefleys defcolher, [Fl. lxxv.]
bem o faberey pyntar,
mas nam eſta em querer,
nem rrezam nam tem poder
15 peratal v' obriguar.
E aſy voſſa vontade
v' auifo demandar
a quem queyrays de verdade
com gram fee, & lealdade,
20 fem v' diſſo afaſtar.

Deueys muyto de fazer,
que v' ajam por calado,
bom falar, bom eſcreuer
v' fara muyto valer,
25 mas nam ſeja furgycado.
Pouco rryr, pouco falar,

yfto nam demafiado,
 goardaruos eys do zombar,
 nem mostrar muyto folguar,
 poys nã vem de grã cuydado.

- 5 Nã cureys de tall terçeyro
 de que fejaes rreçeofo,
 antes peytay hum porteyro
 com vestido, & dinheyro,
 & seja porem diofo.
- 10 Sy ouuer compytidor,
 nam lhe mostreys amygade,
 quee fynal de pouca dor,
 antes muyto desamor
 lhe mostray, & maa vontade.
- 15 Quando quer q̃ lhe falays,
 fempre v' conheça pejo,
 & mostray que v' toruais
 em dizer o que passais,
 quee fynal de bem sobejo.
- 20 Com as outras despejado,
 nam despejo tras saydo
 em tratalas muy oufado,
 em gabalas nam calado,
 por fer mays fauoreçido.
- 25 Sasy fordes esquencado
 que v' vejays melhorar,
 quanto mays fauorizado,
 v' mostray mays agrauado
 a quem com ella poufar.
- 30 Mostrayuos feu feruidor,

& que tudo lhe palrraes,
queyxayuos de desfauor,
porem coufa de fauor
jamays nunca lhe digaes.

5 Sem tal lugar v' topardes,
nẽ prestem brados nẽ choro,
por q̃ quanto aly ganhades,
desque rreconçiliardes,
v' fycara ja por foro.
10 Nam v' forçe bem querer,
que v' tolha oufadia,
que poderaa muy bem fer
que nam podereys auer
em mill anos hũ tal dia.

15 O gabar v' nã defendo,
poys hy pende voffo feyto,
qua segundo o eu entendo,
quãto vos guãhaes morrẽdo,
com gabar feraa desfeyto.
20 E nam foo o ja ganhado
v' fara gabar perder,
mas damor bem esperado
podeys fer desesperado,
se volo vem a faber.

25 Perfyoso seguidor,
mas nunca façaes mudança
que sejaes bom dançador,
nunca dançeyes esta dança.
Loguo podereys dançar,
30 por seguides gentileza,

hũa couuy nomear,
ynda quee maa de dançar,
a qualgūs chamão firmeza.

Fym.

Seguyr ysto nam v' peje,
5 eu, fenhor, v' dou as armas,
nã ajays por mall tomarmas,
& buscar la quem peleje.
Porque ja minha tençam
he feruir deos nhũa ferra,
10 pois ã fee limpa, & nã ã guerra,
estaa minha saluaçam.

Cantigua sua.

Hũ cuydado que me canssa,
se o calo, abafarey,
dyzelo nam me descansa,
15 nem com outro nam samansa,
que farey.

Viuo afsy como deos fabe
nefte cuydado que syguo,
calo que ja qua nom cabe,
20 temo que çedo macabe,
poyz abafo, & nam o diguo.
Doutra parte nam descansa,
dyzelo nom o dyrey,
soportalo a vyda canssa,

& com outro nam famanffa,
que farey.

Outra fua.

Pefares, nojos, tristezas,
nam v' temo,
5 poys viuendo vy o eftremo
de todas voffas cruezas.

Que me podeys ja fazer
com que me possa anojas,
nem que posso ouuyr dizer
10 que me deua quebrantar.
Vfay voffas asparezas,
nam v' temo,
que ja paffey o eftremo
de todas voffas cruezas.

De Jorge daguyar.

15 Coraçam ja rrepoufauas,
ja nam tinhas fojeyçam,
ja viuias, ja folgauas,
poys por que te fogygauas
outra vez meu coraçam.

20 Soffre, poys te nã soffreste
na vida que ja viuias,

foffre, poys te tu perdeste,
 foffre, poys nam conheçeste [Fl. lxxv v.º]
 como toutra vez perdias.
 Soffrê, poys ja liure estauas,
 5 & quyfeste fogeyçam,
 foffre, poys te nam lembrauas
 das dores de quefcapauas
 foffre foffre coraçam.

Jorge daguyar a este moto.

Ves amor que gloria das.

Pagareys lo que fezistes,
 10 ojos tristes, desoy mas.
 Sy matastes, recebystes
 vida con que fereys tristes,
 ves amor que gloria das.

Sy por vos muchos beuian
 15 vyda fyn ningun plazer,
 fy por vos males soffryan,
 fy por vos biuos morrian,
 pueden byen vengados fer.
 Que tal vyda rrecebystes,
 20 que fereys fyempre ja mas
 tristes, pues tristes fezistes
 fyn plazer, pues nolo distes,
 ves amor que gloria das.

Pregunta de Jorge daguyar ao coudel moor.

A vos, fo cujo poder
 jaz faber, & descriçam,
 a vos, que por entender
 podereys perualeçer
 5 o gram fabyo Salamam.
 A vos, de quem bem conheço,
 fem auer quee isto gabo,
 que oo que nam fey começo,
 fem trabalho, & com despreço
 10 podereys achar o cabo.

Pregunto, qua de fazer
 quem quer bem desesperado
 a quem nunca pode ver,
 nem falar, nem escreuer
 15 parte de feu gram cuydado.
 nẽ tem a quem seja oufado
 descobrirrffe, que lho dygua
 omem tam desesperado,
 & tam desauenturado,
 20 que vyda mandays que fygua.

 Reposta do coudel moor.

O voffo gentyl faber
 quer tomar encrinaçam,
 coufas se leyxa dizer,
 que faz neste pee caber

a onrra dos que a dam.
 E poys meu nam desconheço,
 nyfto foo, fenhor, acabo,
 que num louuor de tal preço;
 5 ante vos o que mereço
 fe me torna em meu desgabo.

Nem leyxo de conhecer
 fer cafo bem escufado,
 a quem sabe rresponder,
 10 mas eu ey de profpoer
 tudo por comprir mandado.
 E diguo, poys he forçado,
 quem cafo de tanta briga
 quem quer fer rremediado,
 15 deue fer determynado
 fazer amyguo damiga.

Cantigua de Jorge daguyar.

Myl coufas que de vos fey
 me faram,
 que ja voffo nam ferey,
 20 nem por vos catyuarey
 meu coraçam.

Nam teres mays en poder
 meu prazer nem meu pefar,
 nem por vos ey de perder
 25 huñ foo dia de prazer
 com quem o poder tomar.

Que taes coufas de vos fey,
 que me faram,
 que ja voffo nam ferey,
 nem por vos catyuarey
 5 meu coraçam.

Jorge daguyar a este moto.

Qual quyera tiépo paffado
 fue mejor.

Ho beuir mal empleado,
 ho dias, mucho peor
 de dezyros foy ofado
 que qual quyer tiempo paffado
 10 fue mejor.

Ho vyda la que beuy,
 muerte la que ora byuo,
 ho plazer, que fue de ty,
 no te veo, ja te vy
 15 en feruir a quien no fyruo.
 Que dire yo desdichado,
 pues callar me es peor,
 viuo tan mal a my grado,
 que qual quyer tiempo paffado
 20 fue mejor.

De Fernã da filueira as damas, em que
se fez morto.

Quem ja perdeo o folguar
nam pode nunca partirsse
de payxam,
por ele deuem chorar,
5 por ele deuem carpirsse
com rrezam.
Por yfso huũ faymento
me façam, poys que fez fym
meu conforto,
10 ataude, & moymento,
os fynos dobrem por mym,
que sam morto.

Poys ã me mostraueys tâto,
donzelas dalta rraynha,
15 & gram prinçesa,
fazey por mim huũ tal prãto,
que diguam da morte minha
que v' pesa.

E muy cubertas de luto
20 mostrareys senhoras todas
gram sentido,
chorareys por my muy mujto,
oulhay bem pera que vodas
v' conuido.

[Fl. lxxvj.]

Diraa senhora de soufa
 era este mall logrado
 huū Mançias,
 ho que milagrosa coufa,
 5 que o vy tam namorado
 ha tres dias.

Direys vos, gentill pereyra,
 com hũa fala que foēs
 tam oufana,
 10 ora Fernam da filueyra,
 jagora nam bradareys
 por vilhana.

Mazcarenhas Lyanor,
 que tanto senhora minha
 15 foya fer,
 diraa, sento grande dor
 morrerdesme tam afinha
 fem v' ver.

Que viestes qua fazer,
 20 dizey, quem v' demoueo
 a tall jornada,
 por que viestes morrer
 por quem v' nam agradeço
 nunca nada.

25 Diraaquela que se chama
 como quem por meu pecado
 nam tem se
 quall foy a tam crua dama
 que matou tall namorado
 30 fem porque.

Dyraagalante vaquinha,
 ho que prazer he o destes
 atamanho,
 ho manã, o prima minha,
 5 ho que feruidor perdestes
 tam esfranho.

A da fylua, que cuydey
 quaueria por folaz
 yermem laços,
 10 dyz, com doo que de vos ey
 o coraçam fe me faz
 em pedaços.
 E canta muy em toada
 esta letra, que no coos
 15 traz cosyda,
 da morte fam lastimada,
 por que sempre contra vos
 fuy na vida.

Guabarma dona Guyomar,
 20 & diraa, o morte fera,
 tam ezquerda,
 que coufa fofte matar
 ho Jefu, que homem era,
 ho que perda.
 25 Quero ver dentro na coua
 quemuensões leua conffiguo,
 que lhe guabe,
 ho que deffastrada noua
 pera meu jrmão dõ Rodrigo,
 30 fe o fabe.

Eys minha fenhora vem,
 como que nada nam era,
 fe a viste,
 diz bem fey que me quer bem
 5 la v jaz de fo a terra
 effe triste.
 Que da ora que me vyo
 nunca mays feu coraçam
 fez mudança,
 10 & de quanto me feruio
 nunca lhe dey gualardam
 nem esperança.

E diraa dona Maria,
 a de melo, ho coytado
 15 guay de ty,
 que quando talma faya
 triste desauenturado
 eu te vy
 huñ tal desfauor fazer
 20 a effa tua fenhora,
 que mepanto,
 & nam te pude valer,
 mas pagalo ey aguora
 neste pranto.

25 Como esta que nomeey
 chamam quem foyo chamar
 que me valha,
 dyz ho quanto trabalhey
 por vos, fem nunca prestar
 30 nemygalha.

Ho morte triste, rroyrn,
ho mall que todos emguole
muy prôfundo,
desconffolada de mym,
5 ja nam ha quem me conffole
nefte mundo.

Quando respôffo cantar
ouuyrdes em voz erguyda,
temerofso,
10 em tam v' deue lembrar
como parto desta vida
faudofo.
Em tam lembre çomo vou
cõ gram dor, com grã fadigua,
15 desygoall,
nã culpem quem me matou,
que nam quero que fe digua
dela mall.

Fym.

E ffe quifer meu feruir
20 quem todo efte prantear
fazer fez,
bem me pode rrefurgir,
em tam tornar ma matar
outra vez.

Reposta de dom Johã de meneses polas damas.

Amtrestas damas, dõdera
 gram rrezã que v' carpissem
 com payxões,
 pus meus juelhos em terra,
 5 pedyndolhe que mouissem
 tres rrezões.
 E disse com ssentimento,
 senhoras, ouuy huũ morto
 que v' fala,
 10 em tam ly o testamento, [Fl. lxxj v.º]
 o que foy de desconforto,
 nom se cala.

Y elas, sem mays ouuir,
 todas juntas começaram
 15 nesse ponto
 tam fortemente carpir,
 quas lagrimas que chorauam
 nam tem conto.
 Cada hũa com gram fanha
 20 dezia desta maneira,
 ho mezquinha,
 que perda que foy tamanha
 morrer Fernam da filueyra
 tam afinha.

25 A todas tanto pefou,
 que sentyndo grandès dores
 preguntaram,
 vos sabes quem o matou,

& eu diffe, desfauores
 o mataram,
 queram tantos, e ele foo,
 que os nam pode vencer
 5 com bem amar,
 eu em parte ey dele doo,
 doutra folguo de morrer
 polos matar.

Diffe em tam dona Joana,
 10 poys tall homem foy matar,
 pola querer,
 esta dama de vylhana,
 deuyalhe dalembrar
 qua de morrer.
 15 E poys que todas choramos
 por cauza desta fenhora
 nomeada,
 bem fera que lho diguamos,
 por fycar daquesta ora
 20 cauydada.

Dona Lyanor mazcarêhas
 dezia por vos chorando,
 morte fera
 vem por mym, nã te detenhas,
 25 poys o nam fezeste quando
 eu quifera,
 fe tauyas de deter,
 fora quando a quem leuaste
 deeste fym,
 30 mas por me merçe fazer,

jaguora poys o mataste,
vem por mym.

Dona Fylipa, cuydaua
que polo nome que tem,
5 & nam por all,
nam choraffe, & ela choraua
oufadas affaz de bem
por voffo mall.
Desque se punha a chorar,
10 dizendo, como ereys sua
carne, & vnha,
hera maa daqualentar,
em que partes ten de crua
polalcunha.

15 Dona Lyanor pereyra
cobrou com vosco grã fama
de dorida,
ca chorou de tal maneira,
que nunca vos vistes dama
20 tam carpida.
E dyz que por v' vinguar
de quem v' daa dor creçida
sem rrezam,
que jura que a de matar,
25 fe v' nam torna a dar vida
feu yrmão.

Choraua dona Maria
como aquella que perdera
mays que diguo,
30 dizêdo que nam queria

mays viuer, pois lhe morrera
tall amiguo.

E fazia tam gram pranto,
que o q̃ diguo he nemigalha,
5 nem faley,
& nam foy mayor nem tanto
o que se fez na batalha
por el Rey.

Diffe dona Catherina,
10 quando a sua copra leram,
ay ma ora,
vistes nunca mor mofyna,
& as outras rresponderam,
nam fenhora.
15 Diffeela quamteste morto,
se morrendo esperasse
de o ver,
por lhyr dar algum conforto,
mal viueu, se me pesasse
20 de morrer.

A vossa terçeyra, & prima
daquela que v' matou
pola quererdes,
aquela ponho açima
25 daquelas a que pesou
de vos morrerdes.
Esta ponho por çymeira,
esta dyz, que a leyxastes
em morrendo
30 de muytas payxões erdeyra

myll penas que lhe caufastes
em viuendo.

Guabou v' dona Guyomar,
& disse ho mal esquiuo,
5 com tristtura,
a mym mesma foy matar
quem matou este catiuo
sem ventura.
Ja da vida desespero,
10 poys tall homem foy morrer,
& de tal fama,
sem ele vida nam quero,
nem deue querer viuer
nenhũa dama.

15 Dizia vossa fenhora
a quẽ quer quem vossos danos
lhe falaua,
ho quanto melhor lhe fora
tomar os meus desenganos,
20 poys lhos daua.
Nem me culpem se o mato,
& os outros quisto vyrem,
se me querem,
poys todos azos cato,
25 pera meles nam feruirem,
desesperem.

Disse quem me fez penado [Fl. lxxvij.]
em vyda morte soffrer
com doo da vossa,
30 poys morreo tal namorado,

ja nam quero mays viuer,
ynda que possa.

Dizendo que muyto errara
quem v' deu tal galardam
5 fem no fentyr,
como fela nam matara
o triste de dom Joham
pola feruir.

Tamanho pranto fizeram
10 fobre voffo faymento,
ca segundo
as coufas qualy differam
vos deueys partyr contento
deste mundo.

15 Que todas se aly carpiram
fobre voffa sepultura,
& mays eram
os rresponfos que dyziam
ouuy lhanos damargura
20 que fizeram.

Fym.

Afsy foy muyto sentida
voffa pena triste, forte,
muy danofa,
a quem foy tam mal na vyda,
25 deuialhe fer a morte
proueytosa.
Elas fycam faudofas,
todas cheas de payxam,
ata na mays,

porem andam tam fermofas,
 como vos fabeys que fam
 la ondeftaes.

Pregũta de Fernã da fylueira ao coudel moor.

Mandame que a nã queyra,
 5 nem fyrua quẽ eu mays quero,
 a vontade eſtaa hyntheyra,
 tam fyrme, tam verdadeyra,
 que deyxala fer maafero.
 Doutra parte o quela manda
 10 tanto fazelo defejo,
 quem gran cuydado me vejo,
 ey defcolher hũa banda,
 em ambas tenho gram pejo.

Seja por vos conſſelhado,
 15 ſenhor, & eu ſeruyrey,
 pois me vejo em tal cuydado,
 em caſo tam defaſtrado
 que farey?

Repoſta do coudel moor.

Em caſo tam perigoſo,
 20 tam graue, tam douydoſo,
 qual he, ſenhor, eſte voſſo,
 nam v' podem nẽ v' poſſo
 dar conſſelho proueytoſo.

Mas o meu, se o tomardes,
 he que comprê nam soltardes,
 mas jazer muy de rremate,
 ca mais val quela v' mate,
 5 que depois vos v' matardes.

Senhor, eu jsto faria,
 como diguo que se faça,
 & meu mal confortaria
 cos que dizem que perfyã
 10 mata caça.

De Fernam da fylueyra a este moto da señoira
 dona Felipa de vylhana.

Coytas afam sem medida.

Se fosseys arrependida
 de quanto mal me fazeys,
 nam me daryeis por vyda
 coytas afam sem medida,
 15 que vos por moto trazeys.

Mas vossa braua crueza,
 que de matarme estaa perto,
 me vestio com aspareza,
 desta lyuree de tristeza,
 20 de que me vedes cuberto.
 Ho vyda de minha vyda,
 peço v' que macabeis,
 mas, por ter pena creçyda,

coytas afam fem medida,
bem fey que o nam fareys.

Cantigua fua.

Para os desesperados
gram conforto he faber
5 que ham çerto de morrer.

Vos me days paixã tã forte,
vyda tam fem alegria,
noyte, & dia,
que, fy nam ouueffe morte,
10 vos cuyday queu morrerya
toda vya,
mas faber que meus cuydad'
comyguo fym ham dauer,
descanffa meu padeçer.

Dom Rodrigo de crafto, & dõ Alvaro datayde,
& dom Goterre, & o comédador moor Dauys, &
dõ Pedro dataide fezerã este rifam, & copras
a Fernã da fylueyra, porque correo a carreyra
com huñ mongy de veludo preto
forrado de martas.

Rifam.

15 Ahynda magora abalo
de te ver como te vy,

vestido no teu mongy
a caualo.

Vos dizeis goarda carreira, [Fl. lxxvij v.º]
& vos nam v' goardais dela,
5 & vindes ha derradeira
huū batiffela.
Huūs dizem eylo badalo.
outros nūca o eu tal vy,
& tal vay a quem mongy
10 vesta caualo.

Pareçias ferdyzello,
ou qual quer haue de pena,
ou genro de Jam de melo,
ou fenhor de Caraçena.
15 Pareçias te co gualo,
moncofy,
em concrufam, quē mongy
pareçes mal a caualo.

Pareçias monffeor
20 da cabeça ata os pees,
& huū patram de gualees,
muyto mao caualguador.
Doja vante nam te falo,
nem te prestes mays de my,
25 poys atarracas mongy
a caualo.

Reposta de Fernã da filueyra a todos estes fe-
nhores, a cada huũ sua cantygua.

A dom Rodrigo de casto.

Eu te vy aquele dia
tam feo, tam defayrado,
que nam foy detremynado,
feras tu fe a judia,
5 a puta da putaria.

Eu nam te fley nenhũ erro,
pera andares bem com touro,
por que tu pareçes perro,
nam ja mouro,
10 mas judeu, ouriuez douro.
Trazias fylofomya
de fanado,
& nam ja na mouraria
co teu caris engelhado
15 de coltureyro rrapado
muyto tyra da judya,
quãdo veês mais rrecachado
em fom de sobrançaria.

A dõ Alvaro datayde.

Eu ey descreuer mil cartas,
20 como v' vy com tabardo
sobrartilheyra de martas,
a quem vos chamais bastardo.

Vos foes muy gẽtil gualãte,
 mas vinheis tã rrepinchado,
 que pareçyeis pintado
 com pee de porco diante.
 5 Daueis tal aar ho tabardo,
 queu v' farey juras fartas,
 que vos heys mais bastardo
 coo voffo fayõ de martas.

A dom Guoterre.

Eu ouuy dizer a Telho
 10 que nunca vyo diabrete
 tam defforme nẽ tam velho
 a gynete.

Sabes quantos anos has.
 huũ que chamam Satanas,
 15 que te parece no geyto,
 diz que tu,
 quando naçeo Barzabu,
 eras jaa diabo feyto.
 E que jaa entãõ fodias,
 20 & hyas contros ynmygos,
 & trazias
 tam boa beefta de figos
 comaguora quees de dias.
 & difto fespantou Telho
 25 dom caluete
 feres tu huũ velho rrelho
 diabrete.

Ao comēdador moor Dauys.

Quē te vyo como tey visto
 daraa voz
 que pareçes byaroz
 de dar papa a Jesu cristo,
 5 & disto.

Nam te digua a ty ninguē
 ca caualo es fermofo,
 de mula pareçes bem,
 por quees ayroso.
 10 Em dama nam faras choz,
 faybam laa que digueu ysto,
 que pareçes biaroz,
 que vas fartando dapisto
 Jesu cristo,
 15 & disto.

A dom Pedro datayde.

Eu te vy tam arredado
 neſcaramuça metydo,
 quee forçado,
 feres de mym apodado,
 20 & corrydo.

Tu hyas huñ Serafym,
 coufa pera ver do çeo
 com teus apupos daleo
 contente do cramesym.
 25 Teu pay vy enuergonhado

dizendo com gram fentydo,
ho coytado,
cramefym mal enpreguado,
efcarneçydo.

Este rrifam efcreuerã huũs castelhan' ha porta
do paço em Castela andando laa o duque
dom Dioguo.

5 Portuguefes, mâtēgaos dios,
y v' goarde de las manos
de los crudos castellanos,
qual plazeraa mas a vos,
choffres, o bofes, o leuianos.

E Fernã da filueira, como a vio, [Fl. lxxviii.]
efcreueo eftoutra ao pee em rreposta.

10 Castellan', mâtēgaos dios,
y goarde de tal afruenta,
qual fue la Daljubarrota,
onde meus, & teus auoos.
Ally chofres nos a vos,
15 nos como lindos gualanos,
vos como putos marranos
fuyendo delante nos,
no v' valiendo las manos.

De Dioguo marquã partyndose donde estaua sua
dama, ẽ q̃ lhe daa cõta do caminho, & em cada
troua mete no cabo huã cantygua
feyta per outrem.

Por verdes em q̃ cuidado
estes dias despendy,
que v' nam vy,
fendo de vos apartado,
5 nestas trouas o passado
escreuy.

Afsy como me sentia
cada dia trabalhado
por vos mais do que foya,
10 mas o que me mays fazya
fer triste, tenho calado.

O dia que fuy partido
hindo triste ẽ vos cuydando,
trabalhando,
15 com tristeza meu sentido,
por partir ffem fer querido,
fospirando.
Cõ gram pena muy creçyda,
muy graue de rrefestir,
20 começey em voz erguyda,
o que forte despedida,

o que pena mes partyr,
o quam malo es de soffrir,
ver enagenar my vyda
en poder de quem me oluyda.

5 Depois no segundo dia
me veyo huñ gram defejo
muy fobejo
de v' ver, que pareçya
que oulhando v' veria
10 fem mays pejo.
E com jsto leuantey
os olhos com mal que farte,
& ffem v' ver começey,
penffando que te verey,
15 myro triste a cada parte,
con leal amor fyn arte,
que te yo vy y verey.

O outro dia passy
cuydando de que maneyra
20 na primeyra
por voffo tanto me dey,
quem outra cuydar nam fey,
ynda que queyra.
E com esta muy comprida
25 sojeyçam dem vos cuydar
começey muyto sentida
señora, pues no oluyda
my coraçon tu penffar,
cyerto es que deue estar
30 en tu poder la my vyda.

No quarto huũ fentimêto
 me veyo com gram despeyto
 por rrespeyto
 de fentir meu perdimento
 5 em v' amar tam fem tento,
 fem proueyto.
 E com este mal que vya,
 de meu dano tam estranho
 agrauandome dezia,
 10 amor que con gran porfya
 procura fyempre my daño,
 ma fecho con grandengaño
 mas amador que folya.

No quinto acõpanhado
 15 fuy de hũa mortal pena
 nam pequena
 por me ver tam desamado,
 que a morte mal pecado
 fe me ordena.
 20 E com tanto mal fentyr,
 fayndo dantre dous vales
 começey de rrepityr,
 tan asperas de soffrir
 fon mys angustias y tales,
 25 que de mys esquiuous males
 ell rremedio es morir.

O outro dia cuydar
 em meu tempo mal despeso,
 com gram peso
 30 o passley com me lembrar
 que mostrar de v' amar

mee defeso.

E com este defender,
 muyto forte dencobrir,
 me conueyo de dizer,
 5 he gram pena de soffrer,
 he gram mal de consentir,
 auer sempre de fengyr
 a quem quero nam querer.

Vendome muy alonguado
 10 de vos, & nam de vontade,
 faudade
 creçya, ffem fer menguado,
 meu q̄rer muy mays dobrado,
 de verdade.
 15 E por meu mal afsy ffem,
 começey muy descontente,
 muy fora do meu poder,
 aunque no v' puedo ver,
 fyempre v' tengo presente
 20 quanto mas de vos auffente,
 tanto mas crece el querer.

Sentya muy gram pesar [Fl. lxxviii v.º]
 por me ver tam faudofo,
 & cuydofo,
 25 fem de vos bem esperar,
 nem meu grande desejar
 fer proueytofo.
 Mas cõ quanto mal me veo
 dezya por onde hya,
 30 donde eftas que no te veo,
 ques de ty, esperança mya,

a my, que verte defeo,
mil años se me faz dun dia.

Nam cria que ser podesse,
que por gram bem v' querer
5 tal poder
amor sobre mym teueffe,
que tanto mal me fezeffe
affy soffrer.
E tirar a deos a fee,
10 por seguir vossas carreyras,
dyffentam, poys asy he
amor, yo nunca penffe
que tan poderoso eras,
que pudieffes tener maneras
15 pera traftornar la fee
hasta ora que lo ffe.

Vindo ja que me tornaua
donde de vos me partira,
& v' vyra,
20 por v' ver tanto folguaua,
que comer nam me lembraua,
sem mentira.

E naquisto me perdy
por hũa muy braua ferra,
25 & andando disse asy,
amor, defque no te vy,
va my plazer apieterra,
y el dolor y triste guerra
a cauallo contra my.

30 O outro dia esperança
de v' ver me ffoportaua,

& cuydaua
na muy pouca fegurança
que dauer voffa moſtraça
mamoftraua.
5 E fem fer de mym partyda
eſperança, começey
de dizer, ho muy querida
eſperança, muy comprida
la ora que te verey
10 me foſten, no al en vida.

Vindo açerqua do lugar
onde eſtaueys, foſpyrey,
& cuydey,
ſe por meu trifte chegar
15 poderyeys vos folguar,
& douydey
de meu mal fſer focorrydo,
como eu por vos queria,
entam diſſe muy fentydo,
20 ſy como quyera rrecibydo
foy de vos, ſeñora mya,
cauſa de tanta alegria
no tuvo hombre nacydo.

Fym.

Aſsy foram meus ſentidos
25 polo voffo trabalhados
dos cuydados
paſſados, nam deſpendidos,
nẽ mingrados, mas creçidos,
muy dobrados.

Polo qual fem mays defmayo,
 vos deueys em concrufam
 a meu mal dardes rrepayro,
 ca fazerdes o contrayro
 5 me fazey s gram fem rrezam.

Cãtigua de Dioguo marquam.

Poys nam pode ffer pyor,
 fe mylhor me nam fezerdes,
 fazey o pyor, & mylhor,
 fenhora, que vos fouberdes.

10 O pyor ja feyto he,
 que pyor nam pode ffer,
 o milhor tenho por fee
 que de vos nunquey de ver.
 Poys que pode ffer pyor,
 15 fe mylhor me nam fezerdes,
 fazey o pyor, & milhor,
 fenhora, que vos fouberdes.

Outra fua

He gram pena de foffrer,
 he gram mal de confentyr,
 20 auer femprr de fengir
 a quem quero nam querer.

He por força demostrar
a contra do que me praz,
por que mays dano me traz
descobrir que me calar.

- 5 Em tal caso de soffrer
me conuem, por encobrir
meu defejo, por fengir
a quem quero nam querer.
-

De Johã gomez da ylha.

Queria faber
hu viue rrazam,
fe na entençam,
fe em bem fazer.
5 Se em bem querer
a quem bem me quer,
fe a quem me der
eu conrresponder.

Se em bem falar,
10 fe em bem sentir,
fe em comedir
em qual quer obrar.
Em exercitar
o que juſto for,
15 fe he no ſenhor,
fe mais no vulgar.

Se he a querida
a fym do proueito,
fe ſoo no deryto
20 he conſtituida.
Se he na medida
do dar galardam,
fe na puniçam
da alma perdida.

[Fl. lxxix.]

E por aprender
 hu rrazam esta,
 a quem se mais da
 amo conhecer.
 5 See mais oo poder,
 se mais aa vertude,
 afsy na faude
 como no doer.

E donde proçede
 10 rrazam per effeyto,
 e fle do defeyto
 rrazam se despede.
 Ou se se desmede
 contra desmedido,
 15 ou no arroydo
 em parte conçede.

Se he coufa viua
 em vyda foomente,
 ou se he viunte
 20 no que vyda pryua.
 Se he ffenfitiua
 em foõ danimal,
 se rraçional,
 se vegetatiua ¹.

25. Se tem natural
 rrazam feu fojeyto,
 se doutro rrespeyto
 arteficial.

¹ Ep.: vigititiua.

Se he aumētal,
 fe demenuyda,
 fe he per ffy vida,
 fe coufa mortal.

5 Se rreje per fy,
 ou fe he rregida,
 ou he mays querida
 aquy que aly.
 Se he mays no y
 10 do que he no g,
 fe tem a b c,
 fe tem quis ou ¹ qui.

E quanto festende
 em fua doutrina,
 15 & quanto enffina,
 fe tudo faprende.
 Tam bem fe rreprende
 quem dela nam hufa,
 e ffe fua mufa
 20 fua arte deffende.

Bem faber queria
 em qual destas viue,
 pera que ffalyue
 minha fantefya.
 25 Se na cortefya
 da liure vontade,
 fe pella verdade
 tomar melhoria.

¹ Ep.: ul.

Rezam a ffadairos
 nam fey fe rrefifte,
 nem fey fe conflyfte
 em dous auerffayros.

5 Ou aos contrairos
 fordena comũa,
 ou tem partalgũa
 em alguũs defuairos.

Porque me parece,
 10 fegũdo que entendo,
 que nada comprehendo,
 du rrazam faleçe.

E no que careçe
 eu me desatino,
 15 defejo fer dino
 ver hu permaneçe.

A quẽ me diffesse
 rrazam he tal coufa,
 & em que rrepoufa
 20 faber me fezesse.

Em quanto podesse
 eu ho feruiria
 per hũa tal via
 que fatiffezesse,

25 Pello qual mencryno
 aos trouadores,
 efpiculadores,
 que me dem enffyno.

No que detremino
 30 aprender, ffe polfo,

com graça do noſſo
huū ſoo deos, & trino.

Cabo.

E mandeme quem
enſſyno me der,
5 ca no que queſer,
ſayba que me tem.
Enſſyneme bem
hu viue rrazam,
per viſta viſam,
10 ſegundo conuem.

Cantigua do coudel moor.

Seruiru' nam leyxaria
por mal que me ja vieſſe,
por que ſer nam poderia
que outrem prazer me deſſe.

15 Mas em vos eſta ſoomēte
meu prazer, & meu peſar,
& em vos he ordenar
que viuer poſſa contente.
Polo qual nam leyxaria
20 ſeruiru', peroo podeſſe,
poys que ſer nam poderia
que outrem prazer me deſſe.

Grófa de Joham gomez da ylha
a esta cantigua.

Senhora dona Maria, [Fl. lxxix v.º]
em caso que eu podesse
feruiru' nam leyxaria
por mal que me ja vieffe.
5 Nem dano que me fyzeffe,
dama, vossa senhoria
por que fer nam poderia
que outrem prazer me desse.

Nem vontade me cõffente
10 dalgúa bem desejar,
mas em vos estaa fomite
meu prazer, & meu pefar.
Nem me podeys pena dar
mays que meu coraçam fente,
15 & em vos he ordenar
que viuer possa contête.

Damaru' nam me desuia
mal que tenha nem teueffe,
polo qual nam leyxaria
20 feruiru' peroo podesse.
Lembrança se v' prouueffe
terdes de mym, bem feria,
poys que fer nam poderia
que outrem prazer me desse.

De Joham gomez da jlha.

Yo os dy my lybertad,
 la vuestra quedo con vos
 fyn partalguna
 me quedar, y teneys dos,
 5 yo ninguna.

Myrando vuestra beldad
 nel primero que la vieffe,
 que my libertad os dieffe
 ordenoo my voluntad.
 10 Ho fue de neccessydad,
 señora, ho quiso dios,
 ho la fortuna,
 que tuuieffedes vos dos,
 yo ninguna.

Confissam de Joham gomez da jlha.

15 Johã mourato, meu senhor,
 fajes em todo trautar,
 donrra bem mereçedor,
 mays ynteyro trouador
 do que posso decrarar.
 20 Eu v' tenho por amygo
 verdadeyro, & nam de jogo,
 polo qual fee confsyguo
 que açeytareys meu rroguo.

Espero que macorrays
 onde virdes meu deſterro,
 espero que me ſejays
 mays dos mays eſpeçyays
 5 amyguo ſem nenhuũ erro.
 Espero de vos focorro,
 espero de vos ajuda,
 & por que çedo concruda,
 o que de mym ſe nam muda
 10 me faz que a vos macorro.

Sey, que v' confeſſareys
 polo ano, & ſeus dias,
 vos de mym açeýtareys
 tres pecados, que ſabeys
 15 que condenaram Manças.
 E a voſſo confeſſor,
 deſque os voſſos dyſſerdes,
 fereys dos meus rrelator,
 & termeys por ſeruidor,
 20 quando meu ſeruir quiſerdes.

Vos dyzey que ſam caſado,
 & quero bem a caſada,
 ſendo damor tam forçado,
 que nam ſento por pecado
 25 ela ſer de mym amada.
 Nem me poſſo conhecer,
 ſe nam tam ſojeyto dela,
 que cuydo que padeçer,
 & tras padeçer morrer
 30 deuo ſoportar por ela.

E o peccado segundo
 lhe direys que meu sentido
 nam se funda nem me fundo
 se nam sempre neste mundo
 5 querer mal a feu marydo.
 E a morte lhe desejo
 mays cedo que possa fer,
 & o demo nele vejo,
 & ey gram prazer sobejo,
 10 quando a ella posso ver.

O terçeyro concrusam
 vos dyzey que sam tam forte
 amator por condiçam,
 que nam sento contriçam,
 15 nem rreço minha morte.
 Nem dalma nã sam lēbrado,
 nem de rrezam nem de fama,
 nem he outro meu cuydado
 saluante fer namorado
 20 daquesta casada dama.

Réquerereys a pendença,
 pera mym vereys quejanda,
 que nam priue bem querença,
 que toda minha femença
 25 he fazer quanto amor manda.
 O padre pode mandar
 quanto mele mandar queyra,
 mas nam seja desamar,
 ante me mande matar
 30 per outra qual quer maneyra.

Se me mandar gejunar,
 dyzey que ey por gejum
 quando nam posso cobrar
 a vista de quem pefar
 5 me da, & prazer nenhuũ.
 Se que veele v' differ,
 dizey que veelo cuydando
 na mays fermosa molher
 das que deos fez nem fezer,
 10 pola qual viuo penando.

Fym.

Se que rreze orações
 v' mandar, dizey que bem,
 mas feram muytas payxões,
 danos, & tribulações
 15 que meu coraçam foftem.
 Se v' mandar que esmole,
 gastefe quanto dinheyro
 teuer, pero que meffole,
 fyque com que me confsole
 20 fer feruidor verdadeyro.

[Fl. lxx.]

De Joam gomez da jlha a rruy moniz.

Que dhũ crauo foys doête,
 meu fenhor, qua me foy dyto,
 tal crauo seja maldito,
 poys em voffa dor confsente.

Dizenme que v' curays
 per folorgia.
 ferdes sam bom me fferia,
 por que dhũ ou de dous tays
 5 como vos me curaria.

Quanto mays dhũ ã me tẽ
le cor de moy traueffado,
 caufouffe dhũ apartado,
 & muy longuo querer bem.
 10 Per vezes foguo lhe ponho
 de bem amar,
 mas nam val a desamar,
 porem como me desponho,
 v' curardes me curar.

Reposta de rruy moniz polos confoantes.

15 Crede verdadeyramente,
 afsy sam com dor afryto,
 que se guaſta meu eſprito
 em o fentyr çertamente.
 O crauo de que falays
 20 cada huũ dia
 me daa per ſanta Maria
 moor pena da que penſflays,
 nem eu dizer poderia.

De meu mal cura ninguem,
 25 triffe deſauenturado,
 nem quem amo tem cuydado
 de quanto dano me vem.

Mantehome no que fonho
 por espaçar,
 como quer que meu fonhar
 fe torna cuydar no gronho
 5 mays que nojos afastar.

Joham gomez polos confoantes.

Por ferdes quem pena fente,
 qual demoftra vofescrito,
 de confortarme nam quyto
mon cor em feu mal presente.
 10 Nam folguo por que penaes,
 ca me feria
 crueza de vylanya,
 mas por que me femelhaes
 quem damores aperfya.

15 Como eu, que ey dalguem
 trabalho fem ffer pensado,
 fam fem ferrar encrauado,
 manco, & magro porem.
 Sempre rryncho, & preponho
 20 foportar
 pena de meu defejar,
 vos a fruyto de madronho
 me podes bem apodar.

Ruy muniz pollos cõsoantes.

Minha chagua he tã rrazête,
que quando me curam grito
tam alto, que fam desdito
oufadas bem feamente.

5 Nã queyra deos que fflymtaes
o queu fyntyta,
quando mo judeu metya
dous ferros quêtes mortaes,
que alma mestremeçia.

10 Poys q̃ trabalhays por quẽ,
& nam vyueys enganado,
que me pes mal a meu grado
por amores v' detem.

Aueuos como o çeguonho,
15 fe medrar
quiferdes ou despertar,
ca par deos fe mapeçonho,
he por nam querer peytar.

Joham guomez polos consoantes.

De quanto foes descontête,
20 fenhor, nam fentyr euyto,
mas do que vos foes cõtrito
fam eu per contra contente.
A coufa que deuulguaes
que v' doya,

por nichil a fentiria,
 qua do que mais v' quejxaes
 acho, que guoareçeria.

Por que em mym fe contẽ
 5 fee, pena de namorado,
 com despreços apedrado
 por que moor payxam me dẽ.
 Em catjueyro memfronho,
 fem rrefguatar,
 10 qua nam pera baratar
 he a que feruo rryfonho,
 pero deua de chorar.

Ruy moniz polos confoantes.

Mandanme de paçyente
 comer de cote huũ palmyto,
 15 ou cordela de cabrito,
 peor que forçadamente.
 Soporto tormentos quaes
 nam sofreria
 por fer sam por gram contya
 20 douro nem doutros metaes
 nem de pedras de valia.

Aquela que v' pertem
 me traz afsy derreado,
 que com nojos sam tornado
 25 mays cãõ que Matufalem.
 Como morto sam medonho
 no olhar,

ja nam sam pera prestar,
de fer ledó mauergonho
mays que outrem de furtar.

Joham guomez polos confoantes.

He meu mal tam trácadente, [Fl. lxx v.º]
5 que en comer nam labyto,
nem de dormir me guoarito,
mas soffro como valente.
O mays que de vos guastaes
bem guastaria
10 dobrado, & dobraria
no valor do que guabaes,
cuydando que ffararia.

Nam me pefa, poys rretē
na faude voffo lado,
15 por quem meu nojo passado
fez presente por deſdem.
O que fento nam desponho
por calar,
foamente por eſperar,
20 nem me lhe desauergonho,
por me nam deseſperar.

Ruy moniz polos confoantes.

Por que nã sam eloquēte,
meus peſares nã rrepyto
a vos o homem preçyto
25 per amores craramente.

Canffay, ja que nam canffaes,
defta perfya,
por que mays v' compriria,
poys com trouar nã çeguaes,
5 çegar v' fanta Luzia.

Poys do ã mays v' conuẽ
v' vejo pouco lembrado,
leyxouos, homem coytado,
voume caminho Dourem.
10 Queria v' por com conho,
por mudar
huũ mortal acutelar,
& huũ olharuos triftonho
em huũ doçe conuerfar.

De dom Goterre, por que se casou sua dama
em Benaunte.

Lembrança nam he perdida
de vos, meu mal, Benaunte,
dor que meu coração fente,
& fyntyra toda sa vida.

5 Que prazer pode ja vir
que me possa dar prazer,
ou quem poderey feruyr,
por que deyxte de sentir
a perda de v' perder.
10 minha dor he tam creçyda,
que por meu mal, Benaunte,
sempre ja tenho presente
a morte bem conheçyda.

Outra sua.

Ho campo de Santarem,
15 altas torres Dalmeyrym,
fazeysme lembrar de quem
me fez esquecer de mym.

Ho tempo como passaste,
 que me deyxaste tal guerra,
 morte, que nam me mataste,
 dyze, por que me deyxaste
 5 mays viuo sobre a terra.
 Se entam fezera fym
 todo meu mal, & meu bem,
 nam me fezera, Almeyrim,
 lembrança nunca de quem
 10 me fez esquecer de mym.

Outra sua

Por v' ver afsy perdida
 como v' vejo, meu bem,
 muy triste fera my vyda
 polo mal qua vossa tem.

15 Se v' ja feruir nam posso,
 fenhora, vos o fezeistes,
 vos por outrem v' perdeistes,
 eu perdyme polo vosso.
 Ho que vida tam perdida
 20 temos vos, & eu, meu bem,
 a minha por vossa vyda,
 a vossa por nam fey quem.

Tomastes mal pera vos,
 destes nos muyta payxam,
 25 triste de meu coraçam,
 amar os tristes de nos.

Mal empregada, perdida
foes, fenhora, em quem v' tem,
& por jfso he minha vida
tam triste fem nêhuũ bem.

Outra fua.

5 Cuydados tristes, por quẽ
tal morte me quereys dar,
por quem me quereys matar,
cuydado de mym nam tem.

Ja cuydado nem fentido
10 nã tem de mym, nẽ memoria,
de me ver por fy perdydo
nam leua pena, mas gloria.
Outro cuydado nam tem
fe nam foo de me matar,
15 & leua gloria em cuydar
que me perdy por feu bem.

Outra fua.

Alegre com my trifteza,
alegre com my partyr,
fenhora, de v' feruyr
20 por voffa pouca firmeza.

Vosso desconhecimento,
 vossa fera condiçam
 nam daram
 ja nenhuũ padeçymento
 5 a meu triste coraçam.
 Doje mays vossa crueza
 nam espero de fentyr,
 que leyxar de v' feruir
 feraa leyxarme tristeza.

Outra sua.

10 A vyda fera tristura,
 meu prazer feraa pefar,
 se minha triste ventura
 se nam mudar.

[Fl. lxxj.]

Se de vos he ordenado
 15 que tarde meu galardam,
 morrera meu coraçam
 de triste desesperado.
 Que sua morte segura
 nam pode muyto tardar,
 20 se minha triste ventura
 se nam mudar.

Outra sua.

Pois leixaru' me he tã fero,
 que viuer fem vos nam posso,
 outro bem de vos nam quero
 fe nam que majaes por voffo.

- 5 Que me de grande tormẽto
 feruïru' fem nenhuũ bem,
 confenty, poys eu confento,
 que o com que me contento
 nom fe contenta ninguem.
 10 De voffo bem desefpero,
 voffo mal leyxar nam posso,
 confenty que feja voffo,
 poys de vos mays bẽ nã ãro.

Outra sua.

- Trifte de mym que farey,
 15 que fera de mym coyado,
 fe me fegue este cuydado,
 perdermey.

- Perdermey por fe ganhar
 quem me tanto mal ordena,
 20 & leua pena
 por mays çedo me nã matar.

Que farey desesperado,
v myrey,
se me fegue este cuydado,
perdermey.

Outra sua.

5 Podeme ventura dar
tristeza quanta quyfer,
mas nam se pode mudar
meu querer.

Posso perder o folguar,
10 que nunca tyue ganhado,
posso fer desesperado,
podem ma vyda tyrar.
Se eu nam desuaryar,
podeffo mundo perder,
15 mas nam se pode mudar
meu querer.

Do conde de Borba a hũa dama ã deu a outra
huũa coufa que lhe pedio
por vyda dele.

Poys deſtes por minha vyda
o que nam poſſo feruir,
deueys lhe de conſſentyr
que por vos ſeja perdyda.

5 Que perdyda ou ganhada
ja nam he em meu poder
de poder ninguem fazer
que de vos ſeja apartada.
Poys de vos he ja vencyda,
10 vos deueys de ſentyr
nam quererdes conſſentyr
que por vos ſeja perdyda.

Outra ſua.

Se na fym tanta triſteza
me leyxou deſeſperado,
15 felo aſy minha fyrmeza
por fycar mays magoado.

Toda amagoa fyca a mym,
 eu a tenho bem prefente,
 efte mal fera fem fym,
 poys fycays dele contente.
 5 E poys vejo a crueza
 em que fyca meu cuydado,
 farmaa fer minha fyrmeza
 para fempres magoados.

Outra fua.

He meu mal ja tam crecido
 10 em cafos tam defuairados,
 que por serem mal olhados
 fyco eu afsy perdido.

Eu deuera fer julgado
 por quam bem fempres feruy,
 15 & o bem que nunca vy
 me deuera de fer dado.
 E poys tenho merecydo
 defcanffo de meus cuydados,
 fe nam foram mal olhados,
 20 eu nam fora tam perdido.

Outra fua.

Nam trabalhe ja ninguẽ
 em bufcar vyda segura,
 fe nam for desauentura.

Ca ter outra esperança
 fera mays qua fer perdido,
 & meu bem bem dostroydo.
 Se nam vem outra mudança,
 5 & por jffo falguem tem
 alguñ bem, nunca lhe dura,
 por fer moor desauentura.

Outras suas.

Desconforto dapartado,
 de que todos desesperam,
 10 fyca a mym nam fer culpado
 deste mal que me fizeram.
 Mas poys ja he acabar
 de nam ter de mym cuydado,
 acabay de me matar,
 15 que ja fom desesperado.

Mas o mal que me fazeys,
 por vos sempre bem feruyr,
 vos senhora o quereys
 por de mym v' despedir.
 20 Fazey ja o que quyferdes, [Fl. lxxj v.º]
 poys conheço a verdade,
 que he fazer quanto poderdes,
 por me terdes maa vontade.

Outra fua.

Por meu bẽ vim a fam Bẽto,
 onde foubẽ acertar
 ter hũ tal conheçymento
 em queſpero dacabar.

- 5 Acabar em vos cuydando
 como ſempre andey perdydo,
 por deyxar dandar buſcando
 o que tenho conheçydo.
 Mas poys jſto tanto ſento,
 10 ſem ter çerto aproueytar,
 ſoffrerey eſte tormento,
 em queſpero dacabar.
-

Outra cantigua do conde.

- Vejo tudo deſuyado,
 & fora do que mereço,
 15 & conheço,
 que me foy aſy cauſado,
 por fycar meu mal dobrado.

- E fycoume conhecer
 minha vida ſer perdida,
 20 & vos nam arrependyda
 de me tanto mal fazer.

E co mal deste cuydado
 he tamanho o que padeço,
 que conheço
 que me foy afsy caufado,
 5 por fycar meu mal dobrado.

O conde de Borba a fenhora dona
 Lianor da filua.

Sempre ma fortuna deu
 tristezas com que nam posso,
 defque deyxey de ffer meu,
 polo ffer de todo voffo.

10 Que depouys que v' fferuy
 com tal fyrmeza, fenhora,
 nunca de vos ategora
 hũa merçe rreçeby.
 Des dentam padeçy eu
 15 myl males com que nã posso,
 por que deyxey de ffer meu,
 polo ffer de todo voffo.

Outra fua a eſta fenhora.

Hordenou meu coraçam
 de feruyru' fem mudança,
 20 mays a vos fem eſperança
 ca outrem cõ galardam.

Estaa mays offereçydo
soffrer por vos juntamente
do que seria contente
em ter outro bem vençido.
5 Por jffo meu coraçam
antes quer fem mays mudança
feruiru' fem esperança
ca outrem com galardam.

Outra sua.

Tomay bem cá bẽ conheço,
10 nam estar em mays meu bem
que vyr de traues alguem
que me tyre o que mereço.

Foy em balde meu cuidado,
ficame muyta payxam,
15 por fycar desenganado,
fem achar nyffo rrazam.
Mas a moor dor que padeço
he estar todo meu bem
em vyr de traues alguem
20 que me tyre o que mereço.

Do conde de Vilanoua fendo moço a huía dama
q̃ feruia, por q̃ feus pays dele, & dela lhe defen-
deram q̃ se nã falaffem.

Que feraa, meu bem, de nos,
quando fara jsto fym,
vosso pay matou ¹ a vos,
& o meu matou a mym.

5 O vosso v' pos defesa
que me nam desseis vos fala,
& o meu casy se cala,
çerto he que lhe nam pesa.
O que fazem contra nos
10 queyra deos que aja fym
o meu nam faz bem a vos,
o vosso matou a mym.

Onde farey triste vyda,
ja ferey femp're perdido,
15 pore'm nam arrependido
de v' ter tam bem feruida.
Meu bem, q̃ feraa de nos,
nam pode hyr bem a mym,
pois por querer bem a vos
20 quys que fosse minha fym.

¹ Ep.: mandou.

Vyuirey com pena forte,
em pefar fem alegria,
farey vyda tal, que morte
me defeje cada dya.

- 5 Que n' nam falemos nos
he fynal de minha fym,
se jsto dura por vos,
çedo o faram por mym.

- Dou ho deemo voffo pay,
10 vos podeflhe dar o meu,
poys que polo caso feu
com vosco tam mal me vay.
Ja sam ambos contra nos
nam me deis tam triste fym,
15 pois que tudo efltaa em vos,
por merçe olhay por mym.

- Com pena, & com payxam
vyuyrey em quanto vyua,
poys vejo que fem rrezam
20 me mandais que v' nã fyrua.
Nam fey que feja de nos,
mylhor fora minha fym,
pois em mapartar de vos
me parto triste de mym.

[Fl. xxij.]

- 25 O prinçepe da vozaria
anda comyguo em contenda,
porque, fenhora, queria
quefteueffe todo o dya
na fazenda.

30 Sobre faber quantre nos
foys anjo ou ferafym,
quer que nam cure de vos
por desembarguar faym.

5 Trifteza, & faudade,
mynha vyda, me deixais
& outras dores mortais
que calo qua na vontade.
Em quanto vyuerm' nos,
10 nam fapartaraa de mym
triste lembrança de vos,
que caufastes minha fym.

Fym.

Mas poys he vossa naçam
perder o por vos perdydo,
15 nam culpeis, fenhora, nam,
se meu triste coraçam
em al pofer o fentydo.
Nyfto que se faz a nos
perco eu quanto feruy,
20 & dyrey que guanhais vos,
poys folguais perder a mym.

Grofa do cõde de Vylanoua a este moto
dũa fenhora.

Leyxayme,
por que chore minha dor.

Tristezas, & desfauor
acabay, ou acabayme,
& se nam quereys, leyxayme,
por que chore minha dor.

- 5 Dayme hũ pouco de vaguar,
nom mays que para poder
em minha vyda cuydar,
por que foo com me lembrar
me podeis vos esquecer.
- 10 E se cuydais quee fauor
jsto que peço, matayme
& se nam quereis, leyxayme,
por que chore minha dor.
-

Do cõde de Tarouca a dom Joam de menefes.

A vos, quem caualaria,
& valentya
dais toque a Çepyam,
a vos, quem fabedoria
5 preçedeis rrey Salamam.
A vos, fo cujo poder
jaz todarte de trouar,
fe deue dyr preguntar
o que fem voffo faber
10 nom oufo detremynar.

Pregunta.

Dous homēs fam namorad’
de quem muyto bem parece,
& ambos pior tratados
do que cada huñ mereçe.
15 Se he moor groria, ou pefar,
hyndo eles ambos vela,
ver huñ ho outro falar,
ou hyr falando coela.

Reposta de dõ Joam de meneses
 polos confoantes.

Por que nom mabaftaria
 poefya
 nem faber nem defcriçam,
 em louuaru' louuarya
 5 nam tomar acupaçam.
 E quem quyfer em ader
 voffa fama por louuar,
 lançara agoa no mar
 cuydando quade creçer,
 10 & nã poode nem mingoar.

Reposta.

Mas pefar oos tã penad^s,
 foutrem fala, nam faleçe,
 & faleçe oos efçuytados
 o prazer fe ffaconteçe.
 15 E pois fe pode açertar
 falando groria perdela,
 eu ey por moor o penar
 de ver a outrem falar,
 que prazer falar coela.

Del rrey dō Pedro a hũa fenhora.

Mays dyna de fer feruida
que fenhora deste mundo,
vos foes o meu deos segundo,
vos foes meu bem desta vida.

5 Vos foes aquela que amo
por voffo mereçymento,
com tanto contentamento
que por vos a my desamo.
A vos foo he mais deuyda
10 lealdade neste mundo,
pois foes o meu deos segũdo,
& meu prazer desta vyda.

Outra fua.

Honde acharaão folgança
meus amores,
15 honde meus grandes temores
segurança.

Tristeza nam daa lugar,
menos confsente rreço,
temor me faz fofpirar,
20 mudança faz que nã creo.

Doutra parte esperança
 daa fauores,
 fem auerem meus amores
 5 fegurança.

Outra sua.

Buen defeo me enbya [Fl. lxxij v.º]
 cometer vyda estraña,
 foledad me acompaña,
 defque fupe que partia.

10 Sobre todo penffamiento
 no fe quyer partyr de mym,
 dizendo fyempre a que fym
 hazes tal apartamyento.
 Tu penffamyento beuya
 15 yfento y ffym tristeza,
 yo rrespondo, gentileza
 es aquella que me guya.

Outra del rrey dom Pedro.

Ho defejofa folgũaça,
 v fazem pausa meus males
 20 nom es em vano esperança,
 fe me vales.

Se me vales, tornaraa
todo meu mal em prazer,
a meus trabalhos daraa
gualardam meu mereçer.

- 5 Mais poderaa confyança
que todos meus tristes males,
morrera desesperança,
fe me vales.
-

Do jfante dõ Pedro fylho del rrey dõ Joam
em louuor de Joam de mena.

Nom v' fera gram louuor
por ferdes de mym louuado,
que nam fam tam fabedor
em trouar, que v' dey grado.
5 Mas meu defejo de grado
a mym praz de v' louuar,
& vos o podeys tomar
tal quejando v' he dado.

Sabedor, & bem falante,
10 graçyoso em dyzer,
coronysta abastante
em poefyas trazer.
Ou de nouo as fazer
hu cõpre com gram meeftria,
15 de comparar melhoria
dos outros deueys auer.

Damor trouador fentydo,
coma quem feu mal fentio,
& o ouue bem feruydo,
20 & os feus segredos vyo.
E de todo departyo
muy fermofo, & muy bem,
como poode dizer quem
voffas copras ler ouuyo.

De louvar quẽ a vos praz
aconselhar lealmente,
desto fabeis vos affaz,
& fazeylo fajesmente.

5 E assentar soo presente
creo nam terdes ygoal,
de confsoar outro tal,
julgueo quem o bem sente.

Fym.

Por todo esto sam contẽte
10 das vossas obras que vejo,
& as nam vyftas desejo,
fazeme delas presente.

Reposta de Joam de mena.

Principe todo valyente
en los fechos muy medydo,
15 el sol que naace en oryente
se tyene por ofendido
de vuestro nombre temydo,
tanto luze en ocydẽte.
Soes de quien nũca os vydo
20 amado publycamente,
tan prefecto esclarecydo,
que por ferdes byen rregydo,
dios v' fyzo su rregyente.

Vos de rreys engendrado,
25 y de rreys engendrador,
hyjo dyno muy loado

de rrey fanto, vencedor,
 lynaje demperador,
 cabeça de gran fenado.
 De lealtad y damor
 5 tan grã fruto aues moſtrado,
 que a vuestro gran onor
 dos rreys y huñ señor
 fon y es muy obrigado.

Nunca fue despues ny ante
 10 quyen vyeffe los atauios,
 & ſecretos de leuante,
 fus montes, jnſſoas y rryos,
 fus calores y ſſus frios,
 como vos señor jfante.
 15 Antre moros y judios
 eſta gran virtud ſe cante,
 entre todos tres gentios
 cantaran los metros myos
 vuestra perfeccyon delante.

Fyn.

20 Vos de my no dar loores,
 mas rrecebyrlos deueys,
 vos gran señor de señores
 que aueys fecho y fazeyſ
 tanto que grandes aſtores
 25 muy acupados teneys.
 En dezyr vuestros dulçores,
 por que ſyempre v' llameys
 principe de los mejores,
 por que creçan los lauores
 30 deſſe rreyno portugues.

Reprica o ifante.

Como terra frutuofa
Joam de mena rrefpõdestes
com meffe muy abaftofa
do fruyto que rreçebestes.
5 Mas em efto vos erraftes
louuar mais do mereçydo,
mas por mym he rreçebydo
que louuando menffynaftes.

Fym.

Aquelo que deuyfastes
10 feguyrey a meu poder,
fe quer que poffam dizer
que muyto nam fobejastes.

Do jfante dom Pedro fylho del rrey [Fl. lxxiiij.]
dom Joã da groriofa memoria fobre o men'preço
das coufas do mundo em lingoajẽ castelhana, as
quaes tẽ grofa.

De contempto del mundo.

Introduze, & inuoca.

Miremos al excelfo: y muy grande dios,
dexemos las coufas: caducas y vanas,
rretener deuemos: las firmes con nos,
las vtiles, fantas: muy buenas y fanas.
5 O tu grand Minerua: que siempre emanas
muy veros preceptos: en grand abaftança,
jmploro me muestres: tus leyes sobranas,
y fiere mi pecho: con tu luenga lança.

Inuoca.

Dame tu efcludo: claro, cristalino,
10 y arma me todo: cõ armas feguras,
para que contrafte: al mortal venino
y rauias caninas: feroces, muy duras.
Tu fabia maestra: tu que nos procuras
fciencias fantas: humanas, diuinas,
15 arriedra mi fefo: de mūdanas curas,
diftila en mi: tus dulces doçtrinas.

Profigue.

De la mal fiable fortuna.

Siruamos virtud: burlemos fortuna,
 que nunca da gozo: fin duro tormento,
 nin nadi coloca: en firme coluna,
 antes nos rebuelue: cõ gran detrimẽto.
 5 Remire vn poco: nuestro pensamiento
 fu cara falace: y jamas dubdosa:
 vera que es cruda: y fin todo tiento
 a todos estados: y siempre dañosa.

*Cõpara los dones de la fortuna al palo que come la
 corcoma, fermoso de fuera, y de dentro podrido.*

Si presta honores: en breue la toma,
 10 si oro, argento: ellos se confumen,
 como al palo: faze la corcoma,
 assi los sus dones: se gastan y fumen.
 Non fabrica muro: de firme betumen,
 sus bienes trasmuda: en graue tristor,
 15 y rasga la foja: de su grand volumen,
 mudando su gozo: en fuerte dolor.

La ley de fortuna.

La ley que posseye: es ley inconstante,
 buelue y rebuelue: su exe a menudo,
 al bueno faze: ser muy mal andante,
 20 prospero faze: al torpe y rudo.
 Por tanto o gente: mūdana no dubdo
 que yerro vos toma: atrahe y cõuoca
 a seguir su moto: veloce, muy crudo,
 daquesta señora: non cuerda mas loca.

De la prospera y aduerſſa fortuna.

La prospera dulce: fortuna engaña
 con ſu fraudulenta: y arte mañoſa,
 la triſte aduerſſa: ſiempre deſengaña,
 moſtrando ſu fuente: toda luſtuofa.

- 5 Aſſi que la vna: es muy prouechoſa,
 la otra es bella: llena de engaños,
 aquella es vera: eſta mentiroſa,
 celando los males: muertos los daños.

Exemplifica.

- Traſtorno a Craſſo: rrey de los lidores,
 10 y a Policrato: muy mas crudamente,
 auiendo con ellos: eſtrechos amores,
 traſto ſus caydas: engañoſamente.
 E traxo a Dario: a morir vilmente,
 deſpues que lo houo: alto colocado,
 15 y Alcibiades: mato feamente,
 el qual cõ honores: auia ornado.

Addicion.

- Seguis tras boreas: fuyſ lo amable,
 quereys lo muy vil: dexays lo precioſo,
 deſeays lo falſſo: no lo deſeable,
 20 plaze vos lo feo: mas no lo fermoſo.
 Deſechays lo cierto: amays lo dubdoſo,
 no curays de Joue: feruis Proſerpina,
 nin mirays al celſſo: y bien abundoſo,
 nin acatays coſa: de acatar digna.

De la mundana riqueza.

A los fin animas: cuerpos terreftes [Fl. lxxiiij v.º]
 v' fubjudgades: faziendo v' viles,
 dexando las altas: y cofas celestes,
 mirays las infimas: no punto gentiles.
 5 Sean vueftas mētes: por dios mas fotiles,
 tras lo perdido: perder no querays,
 mirad otramete: que no los gentiles
 aquel fummo bien: do vos emanays.

Que valen o preftan: fin vos no lo fe,
 10 las muchas riquezas: de vos defeadas,
 aquellas fin vos: fon fin obras fe,
 vos fin aquellas: foy cofas hōrradas.
 Por vos fi lo fon: fon ellas preciadas,
 vos no por ellas: foy de mas valor,
 15 antes firuiendo: cofas denigradas
 denigrays a vos: y vuestro grand honor.

Son de caydas: grandes caufadoras,
 ni nuestro tiempo: carefceraa dellas,
 fon de señores: terribles señoras,
 20 de que dan los pobres: muy grandes ñrellas.
 Y folo entonce: fe fazen fer bellas,
 quando a muchos: fon bien repartydas,
 pues fazed amigos: por dios de aquellas,
 que fon como nada: fi fon retenidas.

Exemplifica, y proffigue.

25 Reguardad a Mida: tragador de oro,
 mirad aquel Craffo: que murio tragando,
 y mirad a otros: daquefte vil coro,

vereys a los ricos: no viuir gozando.
 Mueren por cierto: en cobdiciando
 henchir a sus coffres: de oro y dargento,
 mirad al maestre: si viuio penando,
 5 mirad luego junto: su acabamiento.

Inuoca y conceja.

Echate ¹ se dexa: ayude dios solo,
 fuyamos de Venus: figamos Diana,
 amemos la fe: echemos al dolo,
 miremos al trono: de luz diafana.
 10 Miremos la celsa: virtud soberana,
 dexemos a Ceres: y sus bienes falsos,
 pues quien los firue: pierde y no gana,
 miremos los veros: y sus cadahalfos.

De la engañosa fama.

De ti que dire: o bolante fama,
 15 y de tus veloces: y alas fermosas,
 tu siempre engañas: aquel que te ama
 cõ cosas mas bellas: que no prouechosas.
 Las quales por ser: en si engañosas,
 perefcen faziendo: perefcer la vida,
 20 todas tus mercedes: tristes no gozofas,
 se muestran al fin: con dura falida.

Profigue y exemplifica.

Rebuelas con alas: todol vniuerfso,
 y trahes deffeos: caducos de gloria,
 los rectos afuelas: y giras en verfso,

¹ Está por Hecate (gr. 'Εκάτη), divindade que veiu a confundir-se com Ártemis.

jamas otorgando: perfecta vitoria.
 Ser tu no felice: es cosa notoria,
 pues que tu don: es don terminado,
 fenefce por tiempo: la clara memoria,
 5 nin fera Cefar: por fiempre loado.

Yo nada digo: de la fama vera
 que todos fus bienes: affienta en virtud,
 mas digo daçlla: q̃ pienfça femera
 todo el vulgo: y la multitud.
 10 Que pone en loor: toda fu falud
 y liga y prende: con feble cadena
 a la mayor parte: de la jouentud,
 y fiempre fu gozo: nos da doble pena.

Exemplifica.

Presentad delante: aquel muy mal hõbre
 15 que mato Phelipo: macedoniano,
 que por fazer grande: fu fama y nombre
 cometio tal açto: crudo y prophano.
 Presentad delante: açl hombre infano
 que quifo abraçar: el templo de Diana:
 20 vereys el deffeo: de gloria fer vano
 y las mas vezes: la fu obra vana.

Exortaeion y conciliaria.

Temed con espanto: el fondo cabos,
 dexad a la fama: y fu vanidad,
 o vos mortales: femblantes a dios,
 25 abraçad con vos: virtud y bondad.
 Abraçad aquella: vera felicidad,
 la qual no perefce: jamas jn eterno,
 mas dura por fiempre: fu eternidad, [Fl. lxxiiij.]
 nin teme a Cerbero: perro del infierno.

De los honores y dignidades no reyaes.

Ser deuen de vos : meuospreciados
 los vanos honores: y las dignidades,
 las quales nõ dignos: ni menos honrrados
 vos fazen por cierto: si bien lo mirades.
 5 Sobre flaco cimientto: grand torre fundades
 penffando cõ ellas: fazer vos mas dignos,
 mas es lo contrario: que vos no penffades,
 que las mas vezes: vos fazē indignos.

Los malos mas malos: fazer poderan,
 10 mas no enmendar los: nin los corregir,
 los buenos mejores: por ellas no seran,
 mas vezes pueden: matar que guarir.
 Con verdad pues: se puede dezir
 no fer prouechosa: la tal possessiõ,
 15 que faze los buenos: la maldad feruir,
 y a los malos: no da correpciõ.

Quanto mas alto: suben, el decenfo
 mas presto tienē: a hi aparejado,
 quanto mas oro: nos dan y mas cenffo,
 20 tanto mas cresce: el triste cuydado.
 Que quanto mas firme: pienssa su estado,
 tanto mas feble: se falla del todo,
 jugar el tal juego: fortuna ha vsado,
 y siempre rebuelue: por aqueste modo.

Exemplifica.

25 Al magno Pompeo: no hizo seguro
 la dictadõria: ni el consulado,
 ni fallo Scipion: ser le firme muro

de fer en honores: tanto sublimado.
 Mario se falla: morir deshonorado,
 que houo fiete vezes: el honor cõsular.
 mataron a Johan: duque del condado,
 5 no pudo su estado: su muerte euitar.

De la rreyal, & imperial dignidad.

Menospreciad: aquella alta cumbre
 de los imperios: y de los Reynados,
 pues non contiene: en si clara lumbre.
 nin faze los ombres: bienaventurados.
 10 Sõ siempre los reys: llenos de cuydados,
 y temen aquellos: de que son temidos,
 son con amor vero: de pocos amados,
 nin las mas vezes: carefcẽ de gemidos.

De los buenos reys.

Los buenos congoxas: padescen inmensas
 15 por ver muchas cosas: contra su querer,
 ser fuyas estiman: a todas offensas
 que en sus regiones: puedẽ contescer.
 Desean al ceptro: derecho tener,
 y de otra parte: implora clemencia,
 20 o tales personas: que fatiffazer,
 o deue lo quiero: la su grand prudencia.

De los malos reyes.

Los malos de todos: son vituperados,
 sus mismos vicios: los atormentan,
 de toda la gente: son muy desamados,

de si claro nombre: muy lexos aufentan.
 Cõ muertes, engaños: los fuyos los tientan,
 fon aborrecidos: de dios y del mundo,
 dezid pues, que gozo: los tales reyes fientan
 5 ya viuos viuiendo: en fuego profundo.

Exemplifica.

Mataron Priamo: rey muy poderoso,
 y fue su grandeza: toda afolada,
 murio Agamenos: rey grande famoso,
 a manos de Egisto: persona maluada.
 10 Y Nero que tuuo: assi sojuzgada
 la mar y la tierra: murio cõ su mano.
 el magno Alixandre: con fin celerada
 fenescio sus dias: y su poder vano.

De la priuança.

Boluamos la pluma: a ti o priuança,
 15 vfana, ingrata: mintrosa, irada,
 tu pones en hombre: toda tu fiança
 porende de males: eres recercada.
 Tu has en arena: tu casa fundada,
 si presto te vienes: mas presto te partes,
 20 de quien te conosco: eres desamada
 por tus no fermosas: ni gentiles artes.

Profygue y compara.

[Fl. lxxiiij v.º]

Tu mal es el bien: mayor q̃ possieyes,
 gozo y salud: da tu grand ferida,
 tus propios daños: no miras ni veyes,
 25 si no si delante: veys tu cayda.
 Entonce de los tuyos: eres conocida,

los quales a beudos: son bien comparados;
 pues quando su pōpa: dellos es fuyda,
 retornan en fi: cō menos cuydados.

Tu las mas vezes: te fallas burlada,
 5 penſſando los reys: tener ſojuzgados,
 al fin bien demuestra: tu fecho ſer nada,
 pues y deſemparas: todos tus criados.
 Cōteſce a menudo: los reyes ſus priuados,
 a que ſublimaron: de los abaxar
 10 cō muertes, tormētos: crudos, no penſſados,
 penſſando potentes: aſſi ſe moſtrar.

Exemplifica.

Ya pues veyamos: Aman que razona
 de ti, o que ſiente: de bien, o de mal,
 fable el maſtre: ſeñor Deſcalona,
 15 diga ſi le fueſte: fiel y leal.
 Y fable Seneca: de ti el moral,
 y fable Joab: veamos que llaman,
 pues que tu venino: guſtaron mortal,
 y digan nos luego: que tanto te aman.

De los deleytes.

20 Fuyd los deleytes: pues non da deleyte
 perfecto nin bueno: nin tan poco ſano,
 a todos engaña: ſu falſſo aſeyte,
 ſin ſentir mata: el ſu gozo vano.
 A todos arriedran: del bien ſoberano,
 25 jamas no aplazen: q̄ no den triſteza,
 aforjan cadenas: del ſotil Vulcano,
 con que encarcelam: a toda nobleza.

Compara y profigue.

Aquellos venereos: aquellos de Baco,
y a quien ofara: llamar los gozofos,
los quales comparo: al tirano Caco
con sus feos actos: nõ pũto fermosos.

5 Al cabo siempre: son muy enojosos,
y muestran el mal: que tienen celado,
dexando los hombres: tristes, dolorosos,
feridos con fierro: muy empoçoñado.

El cuerpo destruyen: el anima matan,
10 y fieren la fama: de llaga mortal,
al vero juyzio: bien presto lo atan
con arte fallace: y muy desleal.

Mostrando ser bien: aquello ques mal,
y assi durando: en letal ceguera
15 fenefce por tiempo lo ques diuinal,
y viue aquello: que morir deuera.

Exemplifica y profigue.

Aquel Sadarnapolo: rey muy vicioso,
con fama muy fea: murio deshonorado,
mas houo tormento: q̃ no fue gozoso,
20 de sus grãdes crimĩes: siempre molestado.
Fierẽ como furias: el nuestro cuydado,
reposito ni descansso: jamas otorgando,
Xerxes por siempre: fera desnotado,
figuiendo deleytes: fuyo batallando.

De la insigne generacion.

25 O clara profapia: tu dime que vales,
fin de la virtud: ser acompañada.

tu de origen: mas fermosa sales,
 pero si despues: no eres ornada
 De claras virtudes: y eres ligada
 con vicios feos: y les fazes feudo,
 5 por cierto mas fea: deues fer juzgada
 que si con nobleza: no tuuieffes deudo.

Exemplifica.

La clara estirpe: fer de preciar,
 assi la ha mostrado: aquel luz de vida,
 quando en la virgen: quiso encarnar
 10 que de real fangre: era produzida.
 Pero aun quiso: que fuesse guarnida
 de todas virtudes: la fu grand alteza,
 dando nos enxemplo: deuer fer vnida
 con claras costúbres: la clara noblez[a].

Aplicacion.

[Fl. lxxv.]

15 Todos somos fijos: del primero padre,
 todos traemos: ygual nascimiento,
 todos hauemos: a Eua por madre,
 todos faremos: vn acabamiento.
 Todos tenemos: bien flaco cimiento,
 20 todos feremos: en breue so tierra,
 el propio noblefce: merecimiento,
 y quien al se pienffa: yo pienffo que yerra.

De la fermosura.

Ahora vengamos: a ty o beldad,
 por que se demuestre: claro euidente,
 25 fer tu colocada: en grand vanidad,
 y fer de firmeza: lexos y aufente.

Tu que te pienſſas: ſer muy eminente
 cayes mas ayna: que las verdes flores,
 ſi retorna preſto: Febo al poniente:
 tan preſto fenescen: todos tus fauores.

Exemplifica.

5 Aquel de Toſcana: varon valeroſo,
 quanto fue loado: por a ty dexar,
 feriendo ſu roſtro: gentil y fermoſo,
 hizo ſu fama: muy lexos volar.
 Fuyendo ſer cauſa: de otro pecar
 10 hizo aſſi feo: con fama fermoſa,
 o mano loable: que ſupo domar
 los torpes deſſeos: en ſer rigoroſa.

Aplicacion.

Aquella Elena: tan mucho famoſa,
 ſi con ojos linceos: fuera regardada
 15 por los que juzgauam: ſer tanto fermoſa,
 dezidme, no fuera: difforme juzgada.
 Pues eſta beldad: de vos tan preciada
 no vos la ha dado: la naturaleza,
 mas ſolo la viſta: que no es delgada
 20 falſamente juzga: y vos da belleza.

De los hijos y de la anguſtia que cauſan los malos hijos.

Deſſear los hijos: pareſcen engaños,
 porque ſus dolores: ſon nueſtro dolor,
 y todos ſus daños: nueſtro miſmo daño,
 mirad pues que gozo: nos da ſu amor.
 25 Mirad que plazer: mirad que dulçor
 es tener con muchos: muy grandes amores,

por que nos den vida: con muy mas fudor,
y los sus delictos: inmenfos dolores.

Son caufa los fijos: de males muy fuertes
a los triftes padres: que los engendraron,
5 y lo que mas feo: buscan las sus muertes,
ya muchas vezes: los fijos tentaron.
De matar sus padres: y los defterraron
de sus altos tronos: y de sus reynados,
y en las tinieblas: los encarcelaron,
10 de fu mismo fer: muy mal recordados.

Exemplifica.

El rey Artaxerces: gozar yo no creyo
por tener de fijos: grande multitud,
antes lagrimando: los sus ojos veyo
llorar la fu vida: fin toda falud.
15 Nin creyo Saturno: en ja juuentud
de fu fijo Joue: auer fe gozado,
el vno mal dize: la fu fenectud,
el otro reclama: que fue defterrado.

Del pueblo y de fu vano amor.

No amo ni punto: el amor popular,
20 ny loo quien mucho: en el fe confia,
ca no sabe amar: ny sabe desamar,
los mas de sus fechos: van torcida via.
Sin razon, fin caufa: mantiene porfia,
fin fazon, fin tiempo: se dexa daquella,
25 jamas discrecion: no lleua por guia,
nin honrra la virtud: nin se cura della.

Al caos profundo: a horas abaxa,
 a horas soblima: al cielo loando,
 en el piedad: jamas se encaxa,
 los sus beneficios: siempre van errando.
 5 Es todo ingrato: crudo y nefando,
 los malos enxalça: los buenos opprime,
 a la falssa fama: jamas va mirando,
 nin siento virtud: que a el se arrime.

Exemplifica.

[Fl. lxxv v.º]

Desterro Camilo: hombre glorioso,
 10 y a Curiola: el pueblo romano,
 desterro Theseo: duque valeroso,
 y a Temistocles: el pueblo infano.
 Seruio aquel Cefar: famoso tirano,
 feruio aquel Silla: malo y cruel,
 15 feruio Dionisio: el siracusano,
 y fue a los buenos: de raro fiel.

De la floresciente jouentud.

Dy en que tienes: loca jouentud
 por que te estimes: de tanto valor,
 dy por que maldizes: a la senectud,
 20 y no le conofces: fu grande honor.
 Penffando fer fuera: de todo dolor,
 pero tu acata: regarda, remira
 aquesto que dire: no en tu fauor,
 lo que se dilata: pero no se tira.

25 Tu nudres los vicios: feos y maluados,
 tu das ofadia: para mal obrar,
 tu forjas bien presto: los torpes cuydados

y caufas la caufa: del graue penar.
 Tu fazes los males: perpetuo durar,
 pues fauorefcés: a tus mifmos daños,
 por fuerça fe figue: a vejez llegar,
 5 fi fiempre duraron: en los verdes años.

Exemplifica.

Dy como faluaſte: al batallador
 Heçtor y Troylo: fu claro hermano,
 dy como faluaſte: al fu matador,
 y aquel fermofo: infante troyano.
 10 Dy como faluaſte: aquel rey hyſpano
 nombrado don Sancho: que cerco Çamora,
 y aquel inſigne: Tito el romano,
 del qual la riqueza: era feruidora.

De la corporal fuerça.

Quanto pues fea: de honrrar la fuerça,
 15 y quanto de nos: deue fer querida,
 miras quien de fuerças: vencer fe effuerça
 a los elefantes: fuertes ſin medida.
 Nin de los tigres: fu fuerça vencida
 fera de alguno: por fer mucho fuerte,
 20 fenefce la fuerça: ante que la vida,
 y a todas fuerças: fe fuerça la muerte.

Exemplifica.

El claro confejo: del vero Caton
 no menos yo creyo: nozer y dañar
 a la grand Cartago: que aquel Scipion,
 25 que pudo ſus fuerças: vencer y domar.
 Uno repofando: ſupo confejar,

como a Cartago: vencer se podria,
 otro batallando: sin jamas cessar,
 fue delo penñado: capitan y guia.

Exemplifica y prosigue.

Perefcio la fuerça: del fuerte Milon,
 5 y fue en momento: presto confsumida,
 nin faluo aquella: al magno Sampfon,
 nin euitar pudo: fu triste cayda.
 Es de los fabios: en poco tenuta,
 es de feruitud: amiga y conforme.
 10 la discrecion fola: deue fer feruida,
 muy bella en todo: en nada diforme.

De deffeo sobrado de largo veuir.

El grande deffeo: de vida longuea,
 qual tan poco fabe: que claro no vey a
 fer mucho mejor: morir como Sceua,
 15 que no denostado: el veuir poffeya.
 La vida es breue: por luenga que feya,
 y quanto mas dura: mas dolores fiente,
 el luengo dolor: la muerte deffe a,
 veuir es morir: en hedad cayente.

20 Sin cuento los fantos: fon muy gloriosos,
 que han deffeado: morir preftamente,
 y con tal deffe a: fueron mas famosos
 que mucho viuiendo: viciosamente.
 Yo efto gritaree: y ofadamente,
 25 fer el bien morir: a los buenos vida,
 y la mala vida: muerte ciertamente,
 la qual de penar: es dulce finida.

Exemplifica.

Caton vticensse: quiso mas matarffe [Fl. lxxvj.]
 que no reguardar: el vulto tirano,
 amando fer libre: quiso delibrarffe
 con su virtuosa: y propia mano.

- 5 Anibal el grande: duque affricano
 mas quiso morir: que no fer traydo
 delante el aspecto: del pueblo romano,
 cuyas legiones: auia vencido.

De los amigos.

- La dulce fortuna: engendra amigos
 10 muy mas lisonjeros: que veros ni leales,
 y la aduerffa: los torna enemigos,
 aun no contenta: de los otros males.
 Y muestra no firmes: fer y desleales
 aquellos que primero: mostraua fieles.
 15 por aquestos juegos: y por otros tales
 sus bienes del orbe: sembran infieles.

- Quando los gemidos: son mas abiuad',
 el leal amigo: ally permanesce,
 de tales amigos: son pocos fallados,
 20 por que nuestro siglo: de virtud carefce.
 La maldad habunda: caridad fallestce,
 figuen como moscas: aquellos a la miel,
 ya vera amistad: ni es ni paresce,
 apenas entre mil: es vno fiel.

Efcusa se de exemplificar.

- 25 Reduzir enxemplos: daquesta materia
 no quiero, por fer: cosa odiosa,

pero veo muchos: con affaz miseria,
 que a my reqlaman: en voz dolorosa.
 Deziendo, scriue: no te turbe cosa
 de aquellos fin fe: amigos, fin amor,
 5 que han quebrantado: la ley vigorosa
 de amistad vera: con mucho rigor.

Profigue mostrãdo el biẽ sobirano.

Dexad y dexad: otra vez vos digo,
 damar estas cosas: de grand falsedad,
 amad y quered: auer por amigo
 10 el bien sobirano: do es la verdad.
 A este preciad: a este abraçad,
 el qual fallareys: en dios solamente,
 temed su justicia: amad su bondad,
 no no figuays no: al son de la gente.

Inuoca.

15 O dios verdadero: o hombre perfecto,
 tu que de nada: el orbe criaſte,
 tu que el mar brauo: tornaſte quieto,
 tu que muriendo: a todos ſaluafte.
 O rey de los reyes: quel cielo formaſte,
 20 tu que eres padre: de la ſapiencia,
 preſta me ajuda: como la preſtaſte
 al rey ſapiente: en grand afluencia.

Aplicacion.

Vosotros buscades: muy profundamente
 el bien ſobirano: por diuerſas vias,
 25 buſcays en tiniebras: la luz eminente,
 y perdeys el tiempo: tras cosas baldias.

Consumis las horas: en vanas porfias,
 errays y errando: recibis passion,
 no trabajeys siempre: en contrauerfias,
 lo vno y lo bueno: vna cofa fón.

Compara y demuestra.

5 Quien busca pescados, y beluas marinas,
 no busca los mōtes: mas busca los mares,
 pues menos se buscam: las cofas diuinas
 en los tenebrosos: y fondos lugares.
 A la bienandança: tu, fi la buscares,
 10 busca la dentro: en tu alma mera,
 con esta te goza: si bien la fallares,
 de las otras burla: como de chimera.

Inuoca.

Canta fanta mufa: en coplas y verffos
 refuenen tus voces: fieran los oydos
 15 de todos los hombres: buenos y peruerffos,
 busca armonia: de dulces sonidos.
 E fean remedios: aqui peruenidos,
 por que no preuenga: la desesperacion,
 demuestra los bienes: que fon infinidos,
 20 faz tu patente: nuestra faluacion.

Yd vos daqui Mufas: vos ñ en Pernafo [Fl. lxxvj v.º]
 segund los poetas: fezistes morada,
 yd vos muy allende: del monte Caucafo,
 pues no fodes dignas: daquefta jornada.
 25 Nin vuestra ponçoña: fera derramada
 con la fu dulzeca: en las venas mias,
 ca fer no me plaze: de vuestra mefnada,
 ny foy Omerifta: nin figo fus vias.

Mas ya pues dexando: aquestas razones,
retornar queriendo: a lo neccessario,
ca no me agradan: luengas conclufiones,
antes quanto puedo: figo lo contrario.

5 Ved lo que dire: en breue fumario
o vos cristiianos: y gentes fieles,
por que no firuades: el grand aduerffario,
que fumir vos quiere: en ondas crueles.

Profigue.

Las virtudes tres theologicas y las quatro cardinales.

Amad la fe fanta: amad [e]sperança,
10 amad caridad: con grande femencia,
amad fortaleza: y amad templança,
amad a justicia: y amad a prudencia.
Amad al grand dios: temed su potencia,
fazed buenas obras: fuyd de las malas,
15 durad en aqueſto: seguid my ſentencia,
Y yres al cielo: volando ſin alas.

De la fanta pobreza.

Amad: o mortales: la fanta pobreza,
de que ningund ¹ ſabio jamas no querella,
y aſſi poſſeyd: la mucha riqueza,
20 como ſi nada: poſſeyeffeys della.
Amad la virtud: burlad de aquella,
fuyd ocaſion: rayz de pecado,
pues que grand fuego: de chica centella
renafce mas preſto: que no fue penſſado.

¹ Sic.

Exemplifica.

Por boca Dapolo: Clodio se scriue
 fer muy mas que Giges: felice juzgado
 mas claro fu nombre: daquel aun viue
 que no del muy rico: rey muy abaftado.
 5 El pobre varon: fera memorado
 que houo la vera: bienauenturança,
 el rico por tal: no fera notado,
 lleno de anffias: mas no de folgança.

Aplicacion.

Beatos los pobres: dize el feñor,
 10 de fpiritu puro: muy libre y quito
 de mala cobdicia: y de fu amor
 muy lexos, y nada: con aquel afliçto.
 Pues triste catiuo: fera y maldito
 el que refuyere: de buscar aquefto,
 15 raydo del libro: ado fue efcrito,
 por que no figo: lo bueno y honefto.

De ocio y foledad virtuofa.

Abraçad el ocio: amad foledad,
 fuyd multitud: fuyd fus rumores,
 aquella es madre: de grand fantidad,
 20 la otra de graues: y grandes dolores.
 Con dios la primera: tiene fus amores,
 ama la feconda: lo vil y dañofa,
 aquella no cura: de muchos feñores,
 eſta lo difforme: le fembla fermofo.

Exemplifica.

25 Amo foledad: el claro varon
 Franciſco, doçtrina: de vida muy fanta,

amo soledad: aquel fant Anthon,
 de cuyas batallas: mi penssar se spanta.
 De Egipciaca: effo mismo canta
 la militante: yglesia terrestre,
 5 que en el desierto: su virtud fue tanta,
 que mortal seyendo: se mostro celeste.

Aplicacion.

O edad primeira: bienaventurada,
 tu que los campos: fieles amauas,
 con lo necessario: eras abaftada,
 10 por cosas sobradas: jamas sospirauas.
 En duelos y fraudes: no te deleytauas,
 ni preciauas: la triste moneda,
 las guerras y muertes: nos las procurauas,
 por tanto loarte: no se como pueda.

Exorta y conseja.

[Fl. lxxvij.]

15 Temed a la muerte: que a todos traga,
 temed al infierno: lleno despanto,
 temed al pecado: que tanto nos llaga,
 fuyd las firenas: fuyd a su canto.
 Pues luego su gozo: trasmuda en llanto,
 20 fuyd a Caribdis: y fuyd a Silla,
 seguid a virtud: cobrid a su manto,
 buscad su eterna: y fulgente filla.

De homildad.

Amad homildad: desamad soberuia,
 pues el homilde: a dios mucho plaze,
 25 y del soberuio: su dura proteruia
 sin comparacion: al señor desplaze.

La vna fabrica: la otra desfaze,
 la muy rica fala: de merecimiento
 la vna al cielo: alcançar nos faze,
 la otra por siempre: nos busca tormento.

5 Esta es loada: en sublime grado,
 esta es primera: virtud christiana,
 a esta busquemos: con todo cuydado,
 si ver desseamos: la luz soberana.
 Con esta la gloria: eterna se gana,
 10 esta es cimiento: de todas virtudes,
 esta el enfermo: guaresce y fana.
 de lo que te digo: leyente, no dudes.

Exemplifica.

En bestia tornado: Nabucodonosor
 fue con altiues: grande, desmedida,
 15 dexando el celfo: y real honor,
 pasciendo las yeruas: lloro su cayda.
 Dauid por ser homil: gano la sobida
 de foes pastor: a rey muy potente
 plogo al muy alto: muy mucho su vida,
 20 fue siempre loado: de gente en gente.

De continencia y abstinencia.

Amad continencia: con intimo amor,
 por no ser a brauas: fieras comparados,
 los varones fuertes: buscan el sudor,
 y fuyen los gozos: blandos, delicados.
 25 Venced las planetas: venced vuestros fados
 pero nos inclinen: viuir vida fea,
 pelead con ellos: y sed efforçados,
 quel constante fuerte: vence la pelea.

Diffinicion.

Es continencia: virtud que retiene
 de los actos feos: los nuestros sentidos,
 los torpes desseos: bien presos los tiene,
 por que triunfando: los houo vencidos.
 5 Por cosas caducas: jamas da gemidos,
 desama luxuria: desama cobdicia,
 por quien grandes reynos: ya fueron perdidos,
 vence y destroça: la carnal malicia.

Exemplifica.

Muy mucho loable: fue la continencia
 10 daquel Marco curio: varon inuencido;
 loar no se puede: su grand abstinencia
 de la mi rudeza: en grado deuido.
 No es Diogenes: en menos tenido,
 no es Africano: para sfer callado;
 15 ni digna de oluido: sera vista Dido,
 ca su claro fecho: deue ser notado.

De misericordia.

Amad grandemente: a misericordia,
 por que seays fechos: bienauenturados,
 aquel que dar puede: la paz y concordia,
 20 asy lo reclama: si foys recordados.
 El que señorea: fortuna y fados,
 y se vos promete: por esta virtud,
 que si la amardes: fereys del amados,
 auiendo de gozos: grande multitud.
 25 Esta y justicia: han vn solo padre,
 esta consuma: del todo los males,

de todos los bienes: es nutriz y madre,
ella y justicia: no son desyguales.

En dios ante digo: que sean yguales.

a esta no presta: defension, ni muro

5 ca las sus armas: son celestiales,
sin esta muriendo: ningũo es seguro.

Exemplifica.

Aquesta virtud: el señor mostro [Fl. lxxvij v.º]

en fauor daquela: Niniue cibdad,

quando a sus culpas: perdon otorgo,

10 vencida con llantos: su benignidad.

O coraçon duro: sin humanidad,

el qual no se vence: de lloros ni ruegos

bien digno de nunca: fallar piedad,

y de ser quemado: en quemantes fuegos.

De obediẽcia inuoca: y profigue.

15 De ty sacro dios: imploro potencia,

como yo indocto: fable doctamente

de la virtud santa: y obediencia,

que tu jamas donas: saluo a prudente.

Bienaventurado: y a ty temiente,

20 la qual mejor es: que no sacrificio,

que faze del flaco: fuerte y potente,

muy digno de grande: ganar beneficio.

Obedescer manda: primero el señor,

al qual lieue cosa: es obedescer,

25 despues a los hombres: de grande valor,

o de grand potencia: o de grand faber.

Muy alegremente: se deue exercer,
 por que no .passemos: vida muy amarga,
 y muy mas ganemos: del buen merefcer,
 y no se nos faga: muy graue la carga.

Exemplifica.

5 Alcançoo fer madre: del su padre fanto
 nuestra gloriosa: y santa señora,
 por que obedescio: nos libro despanto,
 feyendo de todos: la reparadora.
 Saul con auara: mano, robadora,
 10 desobedesciendo: cayo de su trono,
 fingendo cautela: no muy fabidora,
 hoyo del propheta: aquel triste tono.

De paciencia.

Quered paciencia: con vos abraçar,
 pues quanto sofrides: de aquel vos viene
 15 que rige el cielo: la tierra y el mar,
 y todas las cosas: en su poder tiene.
 Dexad al señor: que de vos ordene,
 y el fabera: dar vos lo mejor,
 que vuestro spiritu: reclame y pene,
 20 con alegre gesto: softened el dolor.

La obra perfecta: esta virtud faze,
 quita el desseo: de toda vengança,
 justa o injusta: qualquier le desplaze,
 nunca retrocede: mas siempre auança.
 25 En dios esta pone: la su confiança,
 quita la tristeza: que es excessiua,
 de aduersidades: es fiel folgança,
 quita el odio: y la yra priua.

Exemplifica.

Aquel fante Job: por fer paciente
 vencio batallando: el nuestro enemigo,
 fue otro muy claro: sol en oriente
 y de fortaleza: muy fiel testigo.
 5 Fue del excelfo: amado y amigo,
 y gano de áquel: vida perdurable,
 figuio de virtudes: el vero origo,
 no fue tan loado: como fue loable.

De la fulgente verdad.

Del malo enemigo: eres enemiga
 10 tu, verdad fulgente: de dios muy amada,
 de la fanta gente: eres muy amiga
 y de los improbos: te as feparada.
 En nuestra edad: no eres fallada,
 ca tu aborresces: al diffimular,
 15 y tienes grand odio: con cara falsada
 ny menos te plaze: el blando lifonjar.

De toda malicia: tu eres desnuda,
 y eres de nobleza: ornada vestida
 fuyr tu engaño: ya quien lo duda,
 20 ca tu de claresa: eras reueftida.
 De grande constancia: eres bien feruida,
 ado tu no moras: maldita la tierra
 y la religion: do eres partida,
 dally no fe parte: discencion y guerra.

Exortacion y confiliaria.

25 Abraçad aquefta: muy fermosa dueña
 con todas las fuerças: vigorosamente,

de tanto mentir: aued ya verguença,
fea la mentira: lexos y aufente.

La verdad es fuerte: y siempre plaziente,
la otra es fabla: llena de tristeza,

5 no fagays señora: de muy vil firuiente, [Fl. lxxviii.]
inutil profana: fin toda nobleza.

De liberalidad loable.

Con vera franqueza: tened amicicia,
y fuyd muy lexos: la prodigalidad,
pero muy mas lueñe: la torpe auaricia,
10 propio cimiento: de toda maldad.

Amad y tened: la liberalidad,
que da donde deue: con alegre cara,
que nasce y mana: de la voluntad,
y los beneficios: perfectos prepara.

15 Esta no conofce: el vulgo errado,
ny rreguardar puede: fu grand eminencia,
aquefta poffeye: el medio loado,
nunca en eftremos: faze rrefidencia.

Esta procura: fu grand preminencia
20 fer en virtudes: no en vana gloria,
esta rrequiere: muy grand prouidencia:
daquefta muy pocos: han vera victoria.

Exemplifica y profigue.

Es mera franqueza: a los pobres dar,
rredemir catiuos: con liberal mano,
25 fundar hofpitaes: templos fabricar,
adonde fe loe: el dios foberano.
Socorrer al triste: y tornar lo fano,

ajudar a todos: ninguno dañando:
 fon aqueſtos actos: del grande Trajano,
 de clara juſticia: claros emanando.

De conſtancia.

Con mente conſtante: ſeguid a conſtancia,
 5 con animo fuerte: fableda ¹ elegir,
 mas vale que doro: muy grande abundancia,
 nin quantos theſoros: ſe pueden dezir.
 Es fiel cimiento: para bien veuir,
 falange muy fuerte: contra todos vicios,
 10 tramite muy recto: para bien morir,
 fabro que fabrica: leales ſeruicios.

Loar la conſtancia: en los viles fechos,
 quien duda errada: ſer oppinion,
 los firmes cuydados: deuem ſer deſfechos,
 15 quando no emanan: de la diſcrecion.
 Obedecer deue: aquella a razon,
 pero quando della: punto no deſuia,
 dudar no ſe deue: muerte ny priſion
 y quantos mas males: mas firme toda via.

Exemplifica.

20 Mirad a las fantos: y fantos varones,
 que jamas dexaron: fu ſe valeroſa
 por graues tormentos: ny por grandes dones,
 firmes [e]ſperando: corona glorioſa.
 Afaz manieſta: y patente coſa

¹ Ep.: fableda.

es de los gentiles: fu grande firmeza,
 qual fue la de Fabio: en todo fermosa,
 y la [de] Sceuola: llena dardidefa.

De clemencia.

O virtud muy buena: o fanta clemencia,
 5 dame licencia: pueda recontar,
 en baxo estillo: y sin eloquencia,
 la tu sobirana: beldad singular.
 Pues que tu eres: sin todo dubdar,
 clipeo de Palas: a los perseguidos,
 10 y fazes los reyes: estables estar,
 y fazes los reyes: de todos queridos.

Con los pusilanimos: no as amistad,
 ca siempre procedes: de grand coraçon,
 tu eres amada: de la deydad,
 15 ca tu de los tristes: eres proteccion.
 Y de los culpados: fuerte defencion¹
 y pues el excelsso: se llama clemente,
 deuemos buscar te: con grand affeccion,
 y no ser feroces: a ninguna gente.

Exemplifica.

20 De aquesta virtud: Cornelio vfo,
 dando Manffeolo: al su enemigo,
 a esta virtud: Alexandre amo,
 quando el vejo: fallo enel abrigo.
 Y quando de Poro: se mostro amigo,

¹ Sic.

a esta virtud: figuio Pirro rey,
 a la qual yo pienso: y asy lo digo,
 que los reyes deuen: mirar como ley.

De loable silencio. [Fl. lxxviii v.º]

Fuyd multiloquio: amad el callar,
 5 el qual las mas vezes: sana y guaresce:
 o quantos se fallan: fablando matar,
 jamas por silencio ¹: ningund mal recrefce,
 En multiloquio: crimen no fallcfce,
 amar el silencio ¹: demuestra cordura,
 10 el vero saber: callando floresce:
 es mucho hablar: señal de locura.

Lieue es la fabla: ca lieuemente buela,
 mas fiere y llaga: muy pesadamente,
 lieuemente passa: mas mata y afuela
 15 asy como rayo: furiosamente.
 Penetra el animo: muy ligeramente,
 mas non lo reuoca: asy de ligero,
 errar muchas vezes: faze al prudente,
 de mas quando buela: de boca de artero.

Quatro cosas que en la fabla se deuem obseruar.

20 No folo acata: el que es sapiente
 aquello que fabla: mas haun el lugar,
 adonde lo fabla: si es congruente,
 y tan bien al tiempo: que cumple hablar.
 Quien es la persona: se deue mirar,

¹ Sic.

con la qual fablamos: o de que valor,
 estas quatro cosas: se deuen guardar,
 y si no se guardan: callar es mejor.

La boca del fabio: en su coraçon,
 5 y por el contrario: del loco auiene:
 el vno callando: con grand discrecion
 con muy fuerte freno: su lēgua cōtiene.
 El otro ni cela: cosa ni retiene,
 todos de su fabla: son mal ofendidos,
 10 no se rrecordando: el nescio que tiene
 vna sola boca: y doubles oydos.

Exemplifica.

Mataron a Clito: por mucho hablar,
 murio Calistenes: y fue destrozado,
 sin cuento de locos: se pueden fallar,
 15 ny sera su numero: jamas numerado.
 Solo vn filosofo: houo obseruado
 el fante silencio: en toda su vida:
 o hombre muy cuerdo: o bienauenturado,
 de fama loable: muy esclarecida.

De contempto virtuoso.

20 Si tu menosprecias: a toda riqueza,
 ser tu luego rico: es cosa notoria,
 y si menosprecias: la dura crueza,
 de los enemigos: aueras victoria.
 Y si menosprecias: folgança y gloria,
 25 luego glorioso: seras y quieto:
 pues retener deues: en la tu memoria
 aquesto que digo: si eres discreto.

No menosprecies: a la pobre gente,
 mas fey le siempre: manffo gracioso,
 contraéta con ellos: muy benignamente,
 y oye fus queexas: con gesto amoroso
 5 El animo alto: no es furioso
 contra el del flaco: y de poco poder
 ny diran que puede: mucho el poderoso,
 por que de los pobres: se faga temer.

Contempne la muerte: y fey efforçado,
 10 pues eres seguro: que, si bien obrares,
 seras in eterno: bienaventurado,
 y con la tal muerte: libre de pesares.
 Es breue dolor: si bien lo penffares,
 que da fin y cabo: a graues dolores,
 15 jamas no la temas: si a dios amares,
 otramente teme: fus graues temores.

Aqui o tu Bias: rico sin riqueza,
 aqui te muestra: hombre sapiente,
 por que manifiestes: tu vera nobleza,
 20 y fagas denuesto: al figlo presente.
 Aqui o tu Socrates: varon excelente,
 vernas tu reyendo: con alegre cara
 recibir la muerte: del todo innocente
 con fama luziente: y vida mas clara.

De honestidad.

25 Buscad honestad: abundosa fuente [Fl. lxxviii.]
 de todas virtudes: de todas bondades,
 fea scolpida: no solo en la fuente,
 mas haũ mas dëtro: en las voluntades.

Esta es madre: de todas verdades,
 esta es del cielo: muy patente via,
 para que falledes: el bien que buscades,
 esta es duquesa: adalid y guia.

- 5 O tu mortal hombre: qualquier que tu feas,
 si la honestad: reguardar pudieses
 con ojos diuinos: sin dubda me creyas,
 que grandes amores: con ella toui[e]sses
 Y todo por fuyo: a ella te dieesses,
 10 ca no es humana: mas diuina dama,
 cuyos grandes dones: si los rescibiesses,
 siempre arderias: en gozosa fama.

Quatro fuentes donde mana la honestidad.

- De quatro fontanas: aquesta emana,
 y es la primera: buscar la verdad,
 15 la compañia: obseruar humana
 es luego la otra: de grande beldad.
 Y es la tercera: magnanimidad,
 que nasce y viue: en grand coraçon.
 dar modo a las cosas: con abtoridad
 20 fera pues la quarta: sin fingir ficcion.

Addieion.

- El varon honesto: fuye del peccado
 bien como de vna: cruel señoria,
 caso que supiesse: ser le perdonado
 del alto Jhesu: jamas lo faria.
 25 Y haun que pensasse: que se celaria
 para todo siempre: delante la gente,
 con todo aquesto: el refuyria,
 mas que de la muerte: de ser su firuiente.

De verdadera y firme libertad.

Amad libertad: fuyd feruidumbre,
 la qual si queredes: ganar y hauer,
 buscad al excelfo: luzero y lumbre
 de libertad vera: fin le offender.

- 5 Si esta queredes: con vos retener,
 sed libres primero: de amar sobrado
 las cosas no firmes: de mudable ser
 arrancad daquellas: el vuestro cuydado.

De tres syngulares libertades.

- Aquel señor puede: dar vos libertad
 10 del triste peccado: cruel tenebroso,
 y de la miseria: y neccesidad,
 como rey muy grande: todo poderoso.
 Buscad con cuydado: muy estudiofo
 esta libertad: triplice fermosa,
 15 con la qual se cobra: el bien habundoso
 y aquella gloria: siempre gloriosa.

Qual es verdadero libre.

- El que a ninguna: firue cubdicia,
 aqueste ser libre: es de estimar,
 fieruo es quien firue: la triste auaricia,
 20 libre es el libre: del torpe penssar.
 Solo el sabio: se puede llamar
 veramente libre: y no otro hombre,
 ahun que sojuzgues: la tierra y mar,
 si improbo fueres: fieruo es tu nombre.

Exortacion y consiliaria.

Quando cõ muerte: nos libro de muerte,
 libre nos ha fecho: el verbo incarnado,
 pues irascimini: venced toda fuerte,
 por que no seades: fieruos del peccado.
 5 Fuyd el dominio: daqueste maluado
 principe tirano: cruel engañoso,
 feruid al señor: con todo cuydado,
 que es todo pio: y no rigoroso.

De temor y amor de dios.

Hoyan los cielos: lo que fablare,
 10 y hoya la tierra: y hoya la mar,
 inclinen hoydos: a lo que dire,
 hoyan atentos: el mi razonar.
 Hoyan animales: mi breue hablar,
 affi quadrupedes: como racionales,
 15 hoyan las aues: señoras del volar,
 hoyan los mis versos: todos los mortales.

Temed al señor: gentio mundano, [Fl. lxxviiiij v.º]
 temed al señor: señor de señores,
 temed fu muy justa: y potente mano,
 20 por que no temades: ningunos temores.
 Daqueste señor: sed vos feruidores,
 el qual gualardona: todos los feruicios,
 y presto confsume: los nuestros langores,
 y da justas penas: por todos los vicios.

25 Amad a quien ama: aquel que lo ama,
 y jamas desama: sin justa razon,
 que mira lo vero: lo falso y derrama,

y faze sus bienes: de grand perfeccion.
 No da sus hoydos: a falsa ficcion
 ni es el su ser: mortal ni finito,
 a muy grandes culpas: outorga perdon
 5 y no desampara: al ques mas alicto.

Exemplifica.

Aquel grande pueblo: de duro creyer,
 en quanto temia: a nuestro señor,
 vencio su poder: a todo poder,
 y a los mas grandes: puso mas terror.
 10 Pafso el mar rubro: con muy gran honor,
 y fue a el dada: la celeste mana
 era de los fuertes: fuerte domador,
 a todos vencia: su gloria mundana.

Mas como el dexo: al su dios muy santo,
 15 luego fue oppresso: muy terriblemente,
 y fue destrunçado: con mortal espanto,
 de todos los bienes: se fallo absente.
 Plaño sus langores: y mal luengamête,
 y la su miserya: dio fuertes gemidos,
 20 su mal haun dura: segund es patente,
 pues si no temedes: no fereys temydos.

Profigue concluyendo.

Contrastad con yra: a los feos vicios,
 honrrad las virtudes: y leuad la mente
 al padre de dones: y de beneficios,
 25 muy sabio, fuerte: pio y clemente.
 Tened vuestras preces: en lo eminête,
 no mireys las tierras: cõ tanto cuydado,
 mirad a lo alto: mirad lo fulgente,
 lo vil de vos sea: menospreciado.

Neceſſidad grande: eſta a vos pueſta
de amar virtud: y ſeguir bondad:
ſi diſſimular: la verdad no preſta,
ni menos fingir: falſa la verdad.

- 5 Por obrar delante: la grand majeſtad
del omnipotente: dios uno: y trino,
mirante las coſas: en eternidad,
muy juſto juez: bueno: y muy digno.

Cabo.

- Si veys a los malos: ſer muy enxalçados,
10 y a los buenos: venir aflicciones,
ni por aqueſſo: ſed vos apartados
de guiar al bien: vueſtros coraçones.
Por ñ los peruerſſos: cõ ſus falſos dones
al fin in eterno: ſoſternan tormentos,
15 los buenos cobrando: veros galardones,
ſeran fechos dioſes: de bienes cõtentos.
-

Do côde do Vymyoso a hũa fenhora
que feruia.

Quem v' pôderaa feruir,
nem leyxar de o fazer,
que nuũa mingoo poder
& noutra o confsentyr.

5 Mas nam compre de buscar
caminho nesta verdade,
poys tam bom he de deixar
a vyda pola vontade.
Entam podereis fentyr,
10 quando me vyrdes morrer,
que moyro por v' feruyr,
sem oufar de o fazer.

Outra sua.

Se fyzeffe fundamento
dalgũ bem em minha vyda,
15 dala hya por perdida.

Mas nam tenho esperança
nem perco contentamento,
queste mal nam faz mudança,
nem eu castelos de vento.

& coeste fundamento
 nam' faço conta da vyda,
 nem na tenho por perdida.

Trouas q̄ mandarã o cõde do Vymyoso, [Fl. lxxx.]
 & Ayres telez a senhora dona Margarida de soufa
 sobre huãa perfyta que tyuerã perante ella, em
 que dezya Ayres telez que nam se podia querer
 grande bem sem desejar, & o conde
 dezya o contrayro

Ayres telez.

Desejar, & bem querer
 5 sam senhora tam parçeyro,
 cos amores verdadeyros
 sem ambos nam podem fer.
 Por qua causa he querer bem,
 o desejar o efeyto:
 10 amores queste nam tem
 nam me negara ninguem,
 que nantem o fer perfeyto.

Nam digo co desejar
 seja no omem primeyro,
 15 mas venha por derradeiro,
 pera se çerteficar
 o bem querer verdadeyro.
 Porque quem este nam tem,

ey por muy çerto fynal,
 ou que nam quer bem nẽ mal,
 ou que quer pequeno bem.

E bem se podera achar
 5 desejar sem bem querer,
 grande bem sem desejar
 no omem nam pode fer.
 E quem tal concrusam tem
 contra a minha opynyam,
 10 vay tam fora da rrazam,
 como estaa de querer bem.

Sentirssa se se nam vyr
 qualquer coufa dessejada,
 mas quem nam deseja nada
 15 nam tem nada que sentyr.
 Ora vossa merçe veja
 qual daquestes mays mereçe:
 quem quer bem, & nam deseja,
 ou quem deseja, & padeçe.

O conde do vimioso.

20 Quem damores tẽ o cume,
 quem vyue vyda acabada,
 este nam deseja nada,
 nam se julga por costume
 coufa desacustumada.
 25 Quem oufa de desejar,
 cuyda o contentamento,
 se o cuydo logo o sento,
 & em meu mal nam podestar
 prazer nem por pensfamento.

Desejar o coração
 he natural, & verdade,
 mas na grande afeyçam
 deffymula a rrazam
 5 os defejos aa vontade.
 Nam pode amor sem arte
 querer grorea pera ffy,
 que por ela vejo em mym,
 que cuydar na menos parte
 10 traz conffygo minha fym.

O amor acustumado,
 este naçe do defejo,
 que desejando o que vejo
 tenhome por namorado,
 15 dygo quee meu mal sobejo.
 Mas quem chega a bem querer.
 que sem respeyto fordena,
 nam deseja de vyuer,
 nem cuyda quy ha prazer,
 20 nem lhe lembra sua pena.

Poys se proua o que dygo,
 nam cumpre mays arguyr,
 & mays este meu amygo
 achara muytos conffiguo,
 25 eu som soo no meu sentyr.
 Por myl penas que soffresse,
 todo meu mal se dobrasse,
 se na vyda que vyueffe,
 tanto v' desacataffe,
 30 que alguñ bem desejaffe.

Ayres telez.

Este, meu fenhor, quys vyr
 com tam fallas poefyas,
 que vem agora a cayr
 em mayores erefyas.

5 Mas por mays o confundyr
 nesta sua openyam,
 quero fenhora arguyr
 contra sua concrufam,
 & prouar minha tençam.

10 Se tem tam liure auontade,
 que pode nam defejar,
 nam lhe poderey negar,
 fenhora, que diz verdade.
 Mas quem he muyto fogeyto,
 15 fendo muyto namorado,
 venlho defejo forçado,
 & nam faz nada por geyto.

Quẽ nã sente nada he morto,
 & de todo èstremo aufente,
 20 nam he triste nem contente,
 nã tem mal nẽ tem conforto.
 E por este fundamento
 como fasyrma ninguem
 que teraa mereçymento,
 25 quem nam sente mal nem bẽ.

He moor defcanffo vyuer
 fem defejar, & sentyr
 que grande defejo ter,

que se nam pode comprir.
 E que possa auer desejo
 com grande desesperar,
 jsto senhor v' nam vejo
 5 como se possa neguar.

E falgum omem nam oufa
 desejar o que nam tem,
 nam lhe vem de querer bem,
 mas da esençya da coufa.
 10 E poys exçelencya, & fer
 doutrem faz nam desejar,
 nam se va ninguem gabar [Fl. lxxx v.º]
 que lhe vem de bem querer.

O conde.

Quaproueyta bem falar,
 15 fas rrazões nã vã prouadas,
 sam modos dacadafelar,
 sam synaes de desamar,
 palauras falsfeycadas.
 Nysto mesmo quele diz
 20 se proua minha questam,
 mas compre que o juyz
 tenha tanta afeyçam,
 que lho synta o coraçam.

Sa exçelencia, & fer
 25 doutrem faz nam desejar,
 como me podeys neguar
 que meu amor, & querer
 nam deseja descanssar.

Poys me esta confessaes,
 fenhor meu nam negareys,
 qua fenhora que amaes,
 que por amor desejaes,
 5 por feu despreço o fazeys.

Dous cõtrayros nuũ fogeito
 nam se vyo nem ham de ver
 pera vyr a bem de feyto
 desejo quer feu proueyto,
 10 amor quer tudo perder.
 Se neles tal deferença
 nam pode fer bem negada,
 a rrezam fera forçada,
 nam fycando por sentença
 15 quamor nam deseja nada.

Amor he conformidade
 em toda coufa jguoal,
 hũa gostofa amyzade,
 amor he hũa vontade
 20 que nam pode querer al.
 Amor nam sabe o que quer:
 como pode desejar.
 amor nam pode querer
 outra coufa se nam fer,
 25 & em fy mefmo estar.

Desejo he huũ fyntytyr
 daquylo que pode fer,
 fyntytyr o queftaa por vyr,
 que obriga a feruyr
 30 efperando mereçer.

Como pode esperar
 prazer quem por vos padeçe.
 que se bem nyffo cuydar,
 nam se pode desejar
 5 coufa que se nam mereçe.

Vylançete.

Meu amor tanto v' amo,
 que meu desejo nam oufa
 desejar nenhũa coufa.

Porque se a desejasse,
 10 logo a esperaria,
 & se a eu esperasse,
 fey que v' anojaria:
 mil vezes a morte chamo,
 & meu desejo nam oufa
 15 dessejar me outra coufa.

Ayres telez.

Sem outros mais argumētos
 na sua mesma rrezam
 jaz fenhora a confusam
 de todos seus fundamentos.
 20 No que diz controo que digo
 nas rrezões que dey arryba,
 ele soo luyta conffiguo,
 ele mesmo se derryba.

Grande beem daa coraçam,
 25 grande bem faz tudo oufar,
 grande bem faz desejar

com rrezam, & fem rrazám.
 E quem he tam temperado,
 que tem modo no defejo,
 nam se ve no que meu vejo
 5 nem he muyto namorado.

Nã quer proueyto o q̄rer
 nem tam bem o defejar
 coufa tam longe de fer,
 que se faz desesperar.
 10 Poys sam falsas as rrezões
 de quem disse que nam tem
 defejar, & querer bem
 hũas mesmas condições.

Samor nam sabe o q̄ quer
 15 nem defeja quem quer bem,
 namorarffya alguem
 da pintura da molher.
 Mas nunca fomem namora
 se nam sempre em tal lugar,
 20 que logo lhe nessa ora
 lembra o fym do defejar.

Coufa de grande primor
 por feruir nam se mereçe,
 mereçe ffe por amor
 25 de quẽ defeja, & padeçe.
 Defejo sem mereçer
 mil vezes senhor o vejo,
 mas mereçer sem defejo,
 que vem de grande querer,
 30 nam ho ha nem pode fer.

Vilançete, & cabo.

Meu amor tanto v' quero,
que defeja o coraçam
mil coufas contra rrezam.

Porque se v' nam quifesse,
5 como poderia ter
desejo que me vyeffe
do que nunca pode fer.
Mas com quanto deseſpero,
he em mym tanta afeyçam
10 que defeja o coraçam.

Cantigua do conde do Vymyoſo.

Trifteza pois nã podeis
ter mor prazer,
cõtente deueys de fer.

O poder quẽ myn v' dey,
15 nunca tamanho teueſtes,
por que toda a mim v' deſtes,
& eu en tudo v' tomey: [Fl. lxxxj.]
pois que parte nam lexey
para prazer:
20 contente deueis de fer.

Outra ſua.

Nã ãro ter mais comiguo
que quanta pena me daes,
por queſta me traz conſſyguo

outra mor, fe ma tiraes,
 pois que parte nam leyxaes
 pera prazer:
 contente deueis de fer.

Sua, & cabo.

5 Se folgaes de dar cuidados,
 fe penas fazeis sentir,
 meus males nã sam passados,
 nem estaa nenhũ por vyr.
 Pois onde v' podeis hyr
 10 tristeza fer,
 fe nam menos de soffrer.

Troua sua a hũ moto dũa fenhora q̃ pos
 por ele, & ele tornou a culpa a ela.

Moto.

Tantas coufas lhauoreçem
 quee rrezam q̃ mauorreça.

A vyda nam dura mais
 quẽ quanto males faleçem,
 & por jffo, fe ma dais,
 15 quantas vezes ma tirais.
 tantas coufas lhauorreçem,
 mas fe muytas v' pareçem,
 fenhora nã v' esqueça
 que de myn foo fe padeçem,
 20 & pois tantas fe offereçem,
 quee rrezão que mauorreça.

Troua do conde sobre huñ moto q̄ estaua pondo
dõ Pedro em q̄ se chamaua bem auenturado,
& mandou ha cõ os motos.

Sam tam mal auenturado,
que vejo boas venturas
nas alheas escrituras,
as mostras me dão cuydado,
5 os motos mores tristuras.
Sa ventura tal ordena
que se possa escreuer,
eu diguo que ver, & ler
da menos faber q̄ pena.

Esparça fua.

10 Que terribel desconçerto,
& forte dor
he amor com desamor,
que em jogo descuberto
quer dar cor a outra cor.
15 Duas coufas dou por çertas,
tyradas pola fyeyra,
quem nenhũa verdadeira
nã podauer encubertas,
nẽ verdade em terçeyra.

Cantigua fua.

Salguem defeja prazer,
 vyua em no esperar,
 que todo mais he achar
 maneyra de o perder.

5 Digua me quem alcançou
 bem algũ que dessejasse,
 se nũca tanto folgou
 que diffõ se contentasse.
 E pois facaba o prazer,
 10 que fespera em falcançar,
 quem esperar de o ter
 nam oufe de o tomar.

Cantigua do conde a huĩs bocaes do baraão
 forrados de pano, & muyto estreytos.

O muy estreitos bocaes,
 em que nã ha duas quartas,
 15 mais custofos foes ã martas,
 segundo vos demandaes
 trouas fartas.

Estreytos bem çerçeados,
 naturaes pareste outono,
 20 proueytosfos despejados,
 para pejarem feu dono.
 Poys ã tam jufto calçaes

q̃ v' fazē duas quartas,
 por mal que vos pareçaes,
 eu pormeto que façaes
 faldas as martas.

Outra sua a Ayrez telez por que se apartaua dele.

5 Estudaes, & fogis de my,
 foes latyno,
 que quedas daa o enffyno
 do latym.

Trareis todo decorado
 10 o metamorfoseos,
 eu traru' ey aфонbrado
 de rryr de vos.
 Coytado triste de ty,
 homē mofino,
 15 que foste naçer enffino
 de latym.

Trouas que fez o cõde ao barão por que vindo
 cõ el rrey Dalmerry n pera Lixbõa em hũ batel,
 se lhe destêperou o estamago, & fahyo em huũa
 çiruilha a fazer feus feytos em huũa lezira.

Abaixo Descaropym [Fl. lxxxj v.º]
 atraues de Saluaterra
 o baraão fahyo em terra
 20 quanto trouxe Dalmeyrym.

Muyto perto hy de fronte
 nũa muy pequena ylha,
 acodyo hũa çeruyha,
 & leou ho a por em monte.

Outra sua.

5 Deyxou o barco, & as rredes,
 por seguyr o saluanor,
 fez os milagres que vedes
 antel rrey noſſo ſenhor.
 Quando o virã desfraldar,
 10 o arraiz temeo a chea,
 & bradaua, çea çea
 cara v' ha de cuſtar.

Cantygua do cõde ao barão, & a Jorje da filueira,
 & Luis da filueira por que todos tres fezerã hũa
 cantiga a dom Pedro de fouſa fobre hũa capa
 franceſa que fez

Soes ajes nõ portugues,
 naçeftes paraa gyneta,
 15 nam ſe meta
 nenhũ de voffas merçes
 em culpar trajo françes.

Pareçer v' ha tam mal,
 por que nã v' eſta bem
 20 ſe nã bedem,
 & fota, & todo o all
 de Tremeçem.

Mas pois tam bem pareçes
 ambos de dous ha gyneta,
 ou todos tres,
 nam fantremeta
 5 falarmos no que trazes,
 que v' falarão françes.

Cantigua do cõde.

Que nam tēha mais prazer,
 jsto queró, & nam al,
 faber bem que çerto mal
 10 nūca pode faleçer.

Foy melhor ter maa vētura
 que descansso enganoso,
 pois o mal ã me fegura
 he de çerto mais gostoso
 15 que nenhū bem douydofo.
 Se me mal quereis fazer,
 contra mym pouco v' val,
 por que ja a vyda he tal,
 que o tomo por prazer.

Outra sua por que pasando sua dama do coro
 lhe fecharam huña porta, donde a vya.

20 Passa a vida tam asynha,
 que nenhū descansso tem
 quē ve mal, & ve tanbem
 os porteiros da rrainha.

Em mil dias fo hū ora
 nam he dor menos sobeja,
 nē val rrey nē val ygreja
 para ver minha senhora.

- 5 Tudo passa tam afynha,
 que feria grande bem
 acabar ou ver alguem
 mais contente da rraynha.
-

Outra sua a outro proposito a q̃ chegou Guerra
 o porteiro.

- Triste dom, & triste terra,
 10 triste paz, & triste vyda,
 triste gloria ja perdida
 a que tempo veyo Guerra.

- Se te lembraras de my
 em vida tam desygoal,
 15 mudança de bem a mal
 que te nūca mereçy.
 Triste he quē se desterra
 com esperança perdida,
 triste foy quē teue vyda,
 20 metyda ē mãos de Guerra.
-

Outra sua.

Por esta rregrafegura
 de quem vyue sem ventura

nenhũ bem poder auer,
nam perco nem fauentura
em quãto possa perder.

Antes quãto mais perdido
5 me vejo mais defcanffado,
por ter ja tudo passado
quanto pode fer soffrydo.
Nẽ ha hy coufa segura
na vyda que nã tem cura
10 fe nam de todo perder,
por nã ter desauentura
em que possa enpeeçer.

Outra fua a hũa cõffiffam.

Vão em cõta meus cuidad'
das culpas na confiffam,
15 tristeza, door, & payxam,
mayores que confeffados.

E que vos nã nos caufeys,
bem sabeis canto pecaes,
senhora, pois que podeys,
20 por que nã nos emmẽdaes
estes deuẽ fer lembrados
que naçẽ no coraçam,
que os quer, & enquestam
mayores ã confeffados.

Outra fua.

Bem, & mal tã pouco dura,
 que de pena nẽ prazer
 nã he boa nẽ ma ventura
 parte ter.

- 5 Tudo vem a hũa conta, [Fl. lxxxij.]
 onde nam foolha rrezão,
 perdesse fatiffaçam,
 & tanto monta
 tela vyda como naão.
 10 Faça de myn ja ventura
 tudo aquylo que quyfer,
 pois nã da coufa segura
 de molher.

 Grofa fua a este moto:

Como contento vyuy
 el tiempo paffado.

- Amor desde que te feruy
 15 en tanto byuo penado,
 quen oluydo es a my,
 como contento byuy
 el tiempo paffado.

- Que por fer mas fyn medida
 20 my dolor y padecer,
 no bafte perder la vyda,

mas con ella he perdida
 la memoria del plazer.
 Affy que, amor, por ty
 foy del byen tan apartado,
 5 que no se triste de my
 como contento byuy
 el tiempo paffado.

Cantigua sua.

Hū fo bē de grande gloria
 trouxe comygo de veruos,
 10 teruos fempre na memoria,
 que nam posso esqueçeruos.

Cada ora cada dia
 me falteo de v' ver,
 nem he mais o meu vyuer
 15 quēganarme a fantesya.
 Por que quando na memoria
 eu podesse esqueçeruos,
 a vyda, & sua gloria
 morte he por conheçeruos.

Outra do conde.

20 Quē de mym fa de doer,
 a mym soo deuo culpar,

pois de todo me fuy dar
a quem toma por prazer
de me matar.

Deuera, pois conheçya
5 o mal que tenho soffrido,
de temer o que fazia
primeiro de fer perdido.
Mas pois eu por meu querer
tal cuydado quys tomar,
10 rrezão he nam estranhar,
que tomoutrem por prazer
de me matar.

Trouas ã o cõde do vimioso mãdou de Santos
a dom Rodriguo de crafto que estaua na Beira
per dom Joam lobo feu genrro, em que lhe mãda
nouas de tres damas, a que elle chamaua as
tres guiomares.

Das tres grandes guyomares
aquela que qua leyxastes,
15 fyngular das fyngulares,
nam me leyxam feus pefares
dyzer como lhes lembrastes.
Mas pois toco na trindade
fazendo vberticlos,
20 chamam a vos fuma ydade,
& quanto aa faudade,
nam naçestes para nos.

Profeguyndo ha rrezam,
 perdoe vossa merçe,
 que mestorua a payxam,
 tam bem por que dom Joam
 5 nunca quys perder mare.
 Entendeyme por açenos,
 porem nã v' emforqueys
 & poys tudo conheceis
 per hũ pouco mays ou men',
 10 ja senhor bem mentendeis.

Quys ficar em Santarem,
 mas nã fey por que o quys,
 aquela que mays v' tem,
 por quem nã vyuem tam bem
 15 outros sessenta Dauys.
 Nam sabemos ssa de vyr,
 se sse vay parazeytão,
 mas desysto presumyr,
 he alheo o fengir
 20 sendo minha a paixam.

A outra per encubertas
 veyo todo este caminho
 enjeytando coufas çertas
 polas venyaes profertas
 25 tam çertas de dõ Martinho.
 Fazsse fanta nestes santos,
 por nos dar mores aferes,
 fazsseme chea despantos,
 mas «oo mys secretos llãtos»
 30 «cũ preuerisso preuerteris».

Fym.

O falar na derradeira
 tenho eu por grão periguo,
 por que vos estaes na Beyra,
 eu fe cuydo na primeyra,
 5 quero calar o que dyguo.
 Vay massy dessymulando,
 que me rrezão ja rresponffo,
 mas eu voume confortando,
 por que brado por Hernádo,
 10 & ela morre por Alonffo.

Trouas que o cõde do Vimioso mandou assymão
 de Sofa da maneira que auya dachegar ha
 corte vyndo Darzyla.

Goay de mym fe nã teuera [Fl. lxxxij v.º]
 quem la tem tudo na mão,
 ha chegar nam matreuera,
 fe v' eu nam conheçera
 15 o por deffes pees no chão.
 Eu vou bem amedrontado
 polo custume dalem,
 fe la achar paço picado,
 compreu' tomar cuydado
 20 que nam fale mal nem bem.

Tençam leuo de feguyr
 todo auto de guerreyro,
 & damas nũca feruyr,

auer briguas sobre rryr,
 fer amÿguo descudeyro.
 Dyrey la que dey qua tudo,
 falarey na valentya,
 5 prezarmey de fflyfo rrudo,
 meterey como fefudo
 a dom Nuno fenhorya.

Affy espero de notar
 o quel rrey dyffer ha mefa,
 10 foffrego no meu luguar,
 fe comyguo atreueffar,
 ey damostrar que me pefa.
 Nas portas, por quee perigo,
 fyfo he quẽ bem se poupa,
 15 queria buscar amyguo
 que mouuyffe o que diguo
 nas arcas da guardarroupa.

Tenho rroçym da carreyra,
 ja fabeys, mouro mandyl,
 20 que supra por deftrybeyra,
 ha dandar alta a conteyra,
 agulhetas douro mil.
 Estrybos de tauxia,
 nomynas, fela de Fez,
 25 dous pontinhos daarauya,
 quyfera leuar trosquya,
 por hyr todo dum jaez.

De pelote, de gybam,
 me manday çerto preçeyto,
 30 fe capuz, fe balandrão,

para chegar cortesaão
na contenença, no jeyto.
Da barba, & do cabelo
venha çerta a contya,
5 por que me compre fabelo,
que querya hyr apelo
goardando fonfarraria.

Se vyrdes que vou errado,
voffa merçe o emmende,
10 lançarmey mais achúbado,
farey olhas do passado,
por que tudo se entende.
De tudo o que farey
venham rregras decraradas,
15 & afsy onde pouffarey,
que nam diguam que cheguey
la per vya dalcaladas.

Cabo.

Guardayu' nam vades dar
co jsto pola porrym,
20 camyguo podeys topar
que cuyde que por trouar
mandar trouas cabem mym.
Pode may enfadamento
queescufarme de çerteza,
25 & tambem contentamento
de ver voffo fundamento
para minha gentileza.

Oùtras fuas do conde.

Tyuera mays que perder,
 fe mays tempo esperar,
 mas folgara de o ter,
 por que menos me cultara
 5 ter mais vida fem prazer.
 Tyue tempo, & quys vyda,
 que nã ter mylhor mefora,
 acabada, & perdyda,
 com myl males bem soffrida,
 10 pera fe perder nũ ora.

Mudança nam da luguar
 pera mudar a vontade,
 mas fezme desenguanar
 que foy mylhor acabar
 15 conheçendo a verdade.
 Esperando por mylhor
 passaua danos contente,
 conheçendo o desamor,
 que quando vy o pyor,
 20 na verdade nã me mente.

He engano nenhuũ bem
 nem prazer que lyure seja,
 poys que quando se sostem,
 ayndee por mal de quem
 25 fe destrue no que deseja.
 E em fym por cousa çerta
 tudo fica duuydofo,

fe nam hũa encuberta
 com que vontade conçerta
 desconçerto espantoso.

Folguara de ver passar
 5 tristes penas de soffrer,
 pera delas me lembrar,
 & soffridas enguanar
 pera outras o poder.
 Desejãdo soffrimento,
 10 cuydando que lembraria,
 & se meu padeçymento
 nam desse conflytmento,
 ca lembrança mo darya.

Tudo vejo acabado,
 15 tudo ja esprimentey,
 pera ser desenguanado,
 que de todo mal passado
 em mor pena me faluey.
 Salueyme pera perder
 20 defejada perdiçam,
 & guanhey em me valer,
 para sempre padeçer
 minha triste faluaçam.

Quẽ dira males primeiros
 25 denguanado fengimento
 julguados por derradeyros,
 soffridos de verdadeyros
 em comprydesqueçymento.
 Quem tempo perde por ffy
 30 pagueo em sua vida,

[Fl. lxxxiiij.]

que se nyſſo mereçy,
 nam ſſe ganha nada aſy
 ſe nam com rrezam perdida.

Foy forçado acabar
 5 ſem vontade de ſaber,
 que me nam poſſem guanar
 querendo meu mal paſſar
 enguanado do prazer.
 Mas por que me falleçeſſe
 10 tomar yſto por conforto,
 quys ventura que ſoubefſe
 que querendo o que quiſeſſe
 nam me quer viuo nẽ morto.

Quiſera poder ſſeguyr
 15 o que tam craro entendo
 ſe podera conſſentyr,
 mas quãdo quero fogyr,
 apartandome me prendo.
 Nam ſam liure nem catiuo,
 20 poys per força ſſam yſento,
 ſojeyto de mal eſquiuo,
 & aſy triſte como viuo
 de catiuo me contento.

Cabo.

Querey ja dar concurſam
 25 ha vida desordenada,
 day lugar ou defenſſam,
 poys q̃ boõs dous meyos ſam,
 tela ou ſer acabada.

Aquelle que mays quereys
 he o mayor bem que spero,
 por yfso nam dilateys,
 quem nenhuñ deles podeys
 5 tyrarme o que mays quero.

Cátigua de pero Sccutor.

Voluntad, no os trabajeys
 por alcãçar buena vida,
 que la mejor escogida
 que fue, ny fera, ny es,
 10 cuydado es pera despues.

Cacordaros del passado
 dulce tiẽpo en ã os folguastes,
 ya fabeys quefte cuydado
 mas os mata que gozastes.
 15 Por tanto no os congoxeys
 voluntad por buena vida,
 pues es cofa conocida,
 que fu gloria muerta es
 con la memoria despues.

Grofa do conde do Vimioso a esta cantigua.

20 De cobrar guosto perdido
 oluidaruos ya deueys,
 biua quiẽ bienoluido,
 muera el beuir fyngido,
 voluntad, no os trabajeys.

Que de gloria y ffofhyeguo
 hun momento poffeyda
 pera siempre queda luego
 fofpiros, lagrimas, fueguo
 5 por alcãçar buena vida.

Ny mas procure defeo
 dar a mys males falyda,
 que de vida yo poffeyo
 confuelo de my, que veyo
 10 que la mejor escogida.
 Poffeffion que da ventura,
 quando fe buelual rreues,
 fu deleyte y fu dulçura,
 que fue, ny fera, ny es,
 15 cuydado es pera despues.

Por tanto que nel beuir
 puede fer bien defeado,
 fabiendo que de foffrir
 menos mal es el morir
 20 cacordaros del paffado.
 Ceffe pues vuela profya,
 con que nunca defcanffastes,
 y muestre la vida mya
 que fue daquel que folya
 25 dulce tiẽpo en q̃ os folgastes.

Breuemente poffeydo,
 de paffion perpetuado,
 llorado, deffocorrido,
 donde triste fuy nacido,
 30 ya fabeys quefte cuydado.

Tan estremo de penffar,
 que por martyrio cobraftes,
 goftoso de desgostar,
 quel deleyte en el pefar
 5 mas os mata que gozastes.

Y pues vos morys penãdo
 desesperança que quereys,
 que fu gloria buscando
 vueffo mal ys allegando,
 10 por tanto no os congoxeys.
 Remedio pera soffrir
 con dolor no fe despida,
 que de tan triste beuyr
 folo queda el morir
 15 voluntad por buena vida.

Cabo.

El qual es seguro puerto,
 de lembrança tan sentida
 galardán, descansso cierto,
 que tarda por no fer muerto,
 20 pues es cofa conocida.
 Do plazer no fe rrecybe,
 voluntad ny dar podeys,
 quel triste que affy biue,
 que fu gloria muerta es
 25 con la memoria despues.

Cantigua do conde do Vimiofo.

Dulce vista y biẽ passado,
 memoria de lo que fue,
 tristespanto.
 Sy me dexaffes, cuydado,
 5 con la vida ya, por que
 cefse tu llanto.

Mas que se puede guanar
 do nunca falta ventura
 ny beuyr,
 10 pera poder oluidar,
 quanta tristeza fegura
 el morir.
 O beuir demafiado
 y fyn vida ya, por que
 15 duree tanto
 el dolor de lo passado,
 con que no muere la fe
 y el espanto.

[Fl. lxxxiiij v.º]

Do conde do Vimiofo a hũa molher q̃ feruia.

Remedio de minha vida,
 20 desquansso de mynha pena,
 minha morte conheçida,
 por quem meu mal se ordena.
 Vos ffo me entristeçeyr,

& malegrays,
 vos, fenhora, me valeys,
 & me matays.

Por vos he meu mal fem fim,
 5 & fem vos viuer nam posso
 nem tenho mays partẽ mym
 que aquilo que he voffo.
 Vos ffoes ffo de meu p̄azer
 destruiçam,
 10 & vos ffoes meu gram querer,
 meu coraçam.

Afsy me tendes vençido,
 que outro bem nã espero,
 nem me tem mais perseguido
 15 coufalgũa que o que quero.
 Quereru' me atormenta,
 desamado,
 desamaru' macreçenta
 moor cuydado.

20 Os dias que nam v' vejo
 moyro triste defejando,
 vendou', desesperando,
 mayor fica meu defejo.
 Nunca posso ledõ ffer
 25 por v' amar,
 que nam dobre padeçer
 meu defcanffar.

Tam fora de meu ffentido
 o que v' quero me tem,

que cuydo que me conuem
fferuiru', & ffer perdido.

E com este tal cuydar
nunca rrepoufa

5 meu querer, & defejar
em outra coufa.

Nã ha mais ẽ minha vida
que viuer meu ffentimento,
nem menos no mal que fento
10 que fferdes dele feruida.

Afsy he desordenada
minha pena,
que de fer mays conffolada
fe ordena.

15 Salgũora apartarme
me lembra de v' fferuir,
nam viuo em conffentir
o que ffynto em lembrarme.
Nem em mays torno a viuer,
20 quem quanto posso
faber que nam pode ffer
nam fer voffo.

Tanto ffynto ho contrayro
daquilo com que folguaes,
25 que tomo, por que mos daes,
meus males por ffeu rreparo.
Poys vede quẽ afsy ffendo
nam nos ffente,
que fara por vos viuendo
30 descontente.

Cabo.

De quẽ me posso aqueyxa,
 a quem me posso valer,
 pois vos ffoes meu descãffar,
 ffendo vos meu padeçer.
 5 Senhora de minha vida,
 auey ja doo,
 pois por vos elee perdida,
 & vos ffoes ffoo.

Outras fuas a esta molher.

Se nam teueffe poder
 10 em mym de v' nam amar,
 era bem de v' sofrer,
 mas se me posso valer,
 por que me leyxo matar.
 Nam serdes de mym querida,
 15 querendo, podia ffer,
 mas amaru' sem medida
 me faz perdendo a vida
 que o nam posso querer.

Afsy que, ffendõ de grado
 20 a vos querer ffometido,
 he a mym mays que forçado,
 que nunca perca cuydado
 de me ver por vos perdido.
 Que ffeftaa a liberdade
 25 em meu querer deste pryguo,

amou' tam de verdade,
 quee de força a vontade
 de sofrer o mall que syguo.

E coesta fee forçosa,
 5 de mym mesmo costringida,
 minha vida doudosa
 he a mym mays trabalhosa
 que por fer por vos perdida.
 E ysto por que conheço
 10 que nam posso obrigar
 por quem moyro, & padeço,
 que faa morte me offereço,
 eu por mym a vou tomar.

Mas, ã vos nã me mateys,
 15 fenhora, nem conheçays
 por que mays pena me deys,
 consentys, poys nam valeys,
 & vos mesma me matays.
 Matays me com fermosura,
 20 gentileza, & descricam,
 matame vossa fegura
 por mynha boa ventura,
 que vossa vontade nam.

Fym.

Que se por vosso querer [Fl. lxxxiiij.]
 25 minha morte fordenasse,
 que mays bem pody[a] fer
 que poder em mym auer
 coufa que v' contentasse.

yfto me fatiffaria,
 que mill anos v' feruiffe,
 outro bem nam no queria,
 mas bem fey que nam feria
 5 tam ditofa que o vyffe.

Cantigua fua.

Ho quem nunca conheçera
 todo bem que defcobri
 em v' ver, por que a ffy
 & a ele nam perdera.

10 Do defquansfo conhecido,
 que foo fiqua por memoria,
 nam ha mais, fendo perdido,
 que dar pena fua gloria.
 E pois eu tanto perdy,
 15 feruiru' nunca deuera,
 pois que ja fem vos de my
 nenhũ remedio fefpera.

Do conde do Vimiofo a efte moto partyndoffe
 hũa molher donde ele eftaua.

Moto.

Nunca tiue tall cuydado.

Quãdo vendou' me via
 de males acompanhado,

quando morte padeçia,
na vida- quantam veuia
nunca tiue tal cuydado.

Por quantã, se me penaua
5 fem esperança tristura,
minha pena sabrandaua
em ver vossa fermosura.
Aguora triste queria
com lembrança do passado
10 fym que vida me feria,
pois quando morrer me via
nunca tiue tal cuydado.

Cãtigua sua que fez a huã moça de sua dama
que se chamaua Esperança, & ele nã na
podya ver.

De quanto he trabajado,
triste, por v' conocer,
15 lo que tenguo aprouechado
es que foy desesperado,
Esperança, de v' ver.

Busquevos, como me vy
con cuydados siempre tristes,
20 mas falle que v' perdy
en me dar a quien v' distes.
Triste de my, desdichado,
que vida puedo tener,

pues con mal nunca mēguado
 me veo desesperado,
 Esperança, de v' ver.

Outra sua vêdo hũa molher a que quysera bem, em
 que outrem tinha poder, auendo muyto
 que a tynha esqueçida.

Vy my mal enuerdecer
 5 my passion y my cuidado,
 vy, triste, catiuo sfer
 el coraçon y querer
 de quien tenia olvidado.

Reformosse my tristura
 10 muy mayor que dantes era,
 ordeno my desventura
 my vida tan lastimera,
 que jamas my padecer
 no fea rremediado,
 15 viendo catiuo sfer
 el coraçon y querer
 de quien tenia olvidado.

Outras do conde do Vimioso em hũa partida.

O gloria de my deffeo,
 tristeza de my cuydado,

bien, que todo es mudado
 en dolor por que no os veo.

Aora fyn veru' sientto,
 caueria

5 el morir por alegria,
 viendo voffo merecimiento.

Ventura desordenada
 ordeno que me partieffe,
 por que my vida fe vieffe
 10 biuiendo fer acabada.

O quanto mejor me fuera
 no nacer
 capartarme de v' ver,
 my querer, fola vnora!

15 Que fegũ me atormenta
 ver quan mala fue my fuerte,
 es pera prefto la muerte
 es hũ bien que me contenta.
 Y el beuir mas me condena

20 a fer penado,
 fue a my demafiado,
 por fer caufa de my pena.

Que puedo triste dezir
 de paffiones desyguales.

25 con que no faga mys males
 menos asperos de soffrir.
 de dezyllos yo deueria
 efcufarme,

fyno fueffe confortarme
 30 con lo que me contraria.

Yo v' vy quando perdy [Fl. lxxxiiij v.º]
 esperança y libertad,
 y gane my voluntad
 fer del todo contra my.

5 Ganando que no fallassen
 dentan luego
 mys males, nunca soffyeguo,
 con que menos me penassen.

Mil tormentos he sofrido,
 10 callando lo que ffentia,
 los dias que encobria
 verme del todo perdido.
 Por que mas me congoxaua,
 vos pefar,
 15 auer yo de declarar,
 el dolor que maquexaua.

Mas defque my affeycion
 no pudo fer encubierta,
 la menos parte, fed cierta,
 20 fe ffupo de my passion.
 Por que nadie poderia
 bien dezir,
 quanto yo pude soffrir
 por vos, vida y muerte mya.

25 Cuydados, lembranças tristes
 de continos disfauores,
 mudanças, dudas, temores
 por vida dar-me queffites.
 Des que my fee conocistes,
 30 fyn valer-me

esperança de perderme,
 fofpiros, lloros me diftes.

Y conefta vida tal
 me diftes, por mas tormento,
 5 fer mayor el fentimiento
 de lo que era my mal.
 Nunca fiendo rrependido,
 mas holgando
 de me ver por vos penando,
 10 de todo bien despedido.

Mas de todo no contenta
 la triste ventura mya,
 en dobro lo que ffentia
 de paffiones macrecienta.
 15 Ordenando que my vida
 fapartaffe
 de v' ver, por que fallaffe
 mas caufa de ffer perdida.

Do con tal apartamiento,
 20 fy fy fuffre my beuir,
 es con gloria de ffentir
 fer por vos my perdimiento.
 Y esperar que puede fer
 que boluere
 25 do con veru' foffrire
 my defcansfo el padecer.

Fyn.

Mas sy tarda tal rremedio,
 fuerça es de acabar
 el beuir y sospirar
 con passiones tan fyn medio.
 5 Por lo qual, my bien, v' pido,
 sy fordena,
 que muerto creays my pena
 y amor que v' he tenido.

Cantigua fua.

Lo que mas muerte ordena
 10 a my vida ques morir,
 fer forçado encubrir
 de todo my triste pena.

Forçado de fuerça tal,
 que muero por encobrillo,
 15 y foy cierto que dezyлло
 me feria mayor mal.
 Affy triste que fordena
 de mys males encobrir,
 que no tarde el morir
 20 por galardon de my pena.

Outra fua.

Yo vy triste fojuzgarme
do fer libre bien quifiera,
mas alle que libertarme
puede fer quando yo muera.

5 El feffo con la rrazon
precurauan mas prenderme,
yo mirando my paffyon
deseaua defenderme.
Tanto que por lybertarme
10 morir luego escojera,
mas rrazon de fojuzgarme
me forço hasta que muera.

Outra fua.

Es tan graue my tormiêto,
que, fy me basta my fe,
15 es por el mereçymiento
con que yo me catiue.

Querer oluidar my mal
feria loca porfia,
pues que es pena mortal,
20 y la fu fyn es la mya.
Suffro tal padecimiento
que, fy me basta my fe,

es por el merecymiento
con que yo me catiue.

Cantigua.

El morir triste consyento,
que muy mejor me ferya
5 que no beuyr toda vya
con tristura y tormento.

Ya la my desauentura
tarda mucho en dar plazer,
y arreda la cordura,
10 y acrecyenta el querer.
Pues con tal padecymiento
la muerte mejor seria
que no beuyr toda vya
con tristura y tormento.

Grofa do conde do Vymyoso a esta cantigua.

15 Pues my vida v' desplaze, [Fl. lxxxv.]
el moryr triste consiento,
que, segun my mal se faze,
claro veo que v' plaze
de my triste perdimiento.
20 Que ser menos my querer,
que muy mejor me seria,
aunque vueffo merecer
lo dexasse en my poder,
ya triste no poderia.

Mas queria acabar
 que no beuir toda via
 fyn poderme rremediar,
 pues la vida da lugar
 5 a la triste passion mya.
 Que quyen suffre desamor
 con tristura y tormento,
 luego ve que es mejor
 la muerte que el dolor
 10 de su triste sentymiento.

Que puede [f]azer, cuytado,
 ya la my desauentura
 de mas dolor y cuytado,
 que tenerme apartado
 15 de ver vueſſa fermofura.
 Pues querer tan ſin engaño
 tarda mucho en dar prazer,
 lo que viuo triste plaño,
 quel rremedio de my daño
 20 es morir fyn me valer.

Turbado me ha amor,
 y arreda la cordura,
 pues fallo que es mejor
 ſojeycion con disfauor
 25 que deſcanſſo con ſoltura.
 Faze fer mys dias tristes
 y acrecyenta el querer,
 por que ſoys la que vencistes
 a my vida, quando distes
 30 triste fyn a my plazer.

Siempre viuo con defeo,
 pues con tal padecymiento
 mys tristes cuydados veo,
 que syntays lo que posseo,
 5 o muera con my tormento.
 Que con tal pena veuir
 la muerte mejor feria,
 pues se da por mas sentir,
 maas tardança al morir
 10 de quien muere toda via.

Cabo.

Biẽ se muestren my firmeza,
 que no beuir toda via
 me libraraa de tristeza,
 pues tengo vueffa crueza
 15 y my fee por compaña.
 Y pues tal vida me daa
 con tristura y tormento,
 gran rremedyo me feraa
 el morir, quando vernaa
 20 acabar con lo que fiento.

Do conde do Vymiofo a manuell de Goyos, nam
 querendo fua dama que a elle feruiffe.

Amores, que meu cuydado
 fizeram fer de tristura,
 por me verem mays penado,
 me deram ja fem ventura

por mayor pena ffoltura.
 Soltura de nam quererem
 verme em fua prifam,
 por que fábem, fe quiferem,
 5 que fempore eu çerto ffam,
 & feu he meu coraçam.

Terme por feu auorreçe
 quem me forçou ao fer,
 o triste de mym padeçe
 10 em defejar, & querer
 por defcanffo padeçer.
 Afsy que fempore penando
 viuo liure, & vençido,
 dobranffe meus males quando
 15 me vejo damor ferido,
 & dele auorreçido.

Soo me foftem efpèrar
 o fym de meu mall comyguo,
 que nam deuia tardar,
 20 poys desta vida que ffyguo
 o viuer he mor ymiguo.
 E com esta efpèrança
 minha dor he mays creçida,
 por que com fua tardança
 25 fe alongua mynha vida,
 & nam he ja concrudida.

Em tal eftremo me vendo,
 a vos me quys focorrer,
 fenhor meu, por que entendo
 30 que com voffo entender

me poffays vos foo valer.
 Mas fe deste mal tan forte
 cura nam poder auer,
 vos fyntireys minha morte,
 5 & fenty mays o viuer,
 poys v' dooe meu padeçer.

Reposta de manuel de Goyos pollos confoantes

Ando triste, defuelado,
 apos toda criatura,
 prouicandeste cuydado,
 10 & acho questa largura
 he por mayor estreytura.
 Pera melhor nos prenderem,
 foltam com a condiçam,
 & tem la, para n' terem,
 15 noffa firme afeyçam,
 que vence toda rrezam.

O que me difto parece
 sempre lho vereys fazer,
 que a quem lhe mays mereçe
 20 estimam menos perder,
 polo nam fatiffazer.
 Polo quall ysto julgando [Fl. lxxxv v.º]
 que fejays muyto sofrido,
 da parte Damor v' mando,
 25 por quafsy fere Copydo
 ho vencedor como vencydo.

Voffo gram desesperar
 he da morte tam amiguo,

que nam se podapartar
 a vida deste peryguo,
 queste bem vos traz configuo.
 E deueys ter confiança
 5 em coufa tam conheçida,
 & nunca fazer mudança,
 por ser loguo goareçida,
 ou primeyro destroyda.

Deste mall ando gemendo,
 10 & nam posso goareçer,
 nem fomite me defendo,
 nem v' posso defender
 de quem me tem em poder.
 Em tam defastrada sorte
 15 nam a cura de faber,
 nem vida que a conforte,
 mas viua voffo querer,
 pera mays çedo morrer.

Esparça do conde.

En la vida que amor
 20 tiene poder y fflu fuerça
 la ventura da fauor
 al caquaba fu dolor
 con la vida que la effuerça.
 Yo en my triste lo fyento
 25 cõ my mal, que es tan fuerte,
 quen plazer allo tormiiento,

y en esperar foy contento,
rremedeallo la muerte.

Vilançete do conde do Vymiofo

Meu bem, fem v' ver
fe vyuo huñ dia,
5 vyuer nam queria.

Calande foffrendo
meu mal fem medida,
myl mortes na vyda
fynto nam v' vendo.
10 E poys que vyuendo
moyro toda vya,
viuer nam queria.

Outra fua.

A vyda fem veruos
he dor, & cuydado,
15 que fynto dobrado
querendesquexeruos.
Por que fem quereruos
ja nam poderia
vyuer hũ foo dia.

20 Ja tanta payxam
valer nam podera,

fe v' nam tiuera
 em meu coraçam.
 Sem tal defenffam
 meu bem, hũ soo dya
 5 viuer nam queria.

Ajuda de garçia de Refende.

Sofpiros, cuydados,
 payxões de querer
 fe tornam dobrados,
 meu bem, fem v' ver.
 10 Nom fynto prazer,
 fem vos hũ soo dya
 viuer nam queria.

Nam quero nem posso
 nem posso querer
 15 viuer fem fer voffo,
 & voffo morrer.
 Poys ysto ha de fer,
 por morte aueria
 nam v' ver hũ dia.

Do conde do Vimiofo.

20 O morto fentido de viuo fentir,
 valido engano denganoso valer,
 çomeço de çoufas quẽ nada vam ter,

poucas cautellas, gram preffumyr,
perdido o geral, geral no fengyr,
estreytos preçeytos de bem te tratar
por muytos que fazes em tudo falar,
5 te deue quẽ ouue sempre [de] feruir.

O doçescondido nojoso rrumor,
que nome porey a tu exçelencia,
que tu nam es obras, nẽ es eloquencia,
mas daqui naçe teu doçe fabor.
10 Saberte na vegua, & nam fer fenhor,
& este faber porem goarneçido,
que poys per fyfo em ty he perdido,
vede, que fara hũ gram femfabor.

Mas quẽ aueriã que nada cuydasse [Fl. lxxxvj.]
15 que de ty podia mostrar nem dizer,
se aquilo que fyca paro entender,
em bem se calar se nam declarasse.
Sam coufas sem nome, que quẽ nas mostrasse,
per exçe: † de poucos yndas fyaria,
20 por que nam cayffem em tal fantesya,
que ja decraradas as mays nam danasse.

Pregunta do conde do Vimiofo
a garçia de rrefende

Qual he quela coufa que nunca se vyo,
& he mays conheçida por feu parecer,

† Siç,

paraa bem sentir çiença comprio,
fendo fentida sem entender.

Contrayra, & amigua do feu mesmo fer,
querida de quem por ela padeçe,

5 a quem mays descansa mais auorreçe,
do bem, & do mal, efeyto ¹ a meu ver.

Reposta de garçia de rrefende polos confoantes.

Saber, gentileza, em vos fenuestyo,
vertude quys tanto em vos froreçer,
que quem v' nam ferue nem ynda feruio,

10 feraa por bem craro v' nam conheçer.

E eu, por feruiruos v' quys rresponder,
& digo quem vos se ve, & conheçe,
he coufa de forte que, se desfaleçe,
faleçe amyzade, & gram bem querer.

Breue do cõde do Vymiofo dũ momo q̃ fez fendo
desauyndo, no quall leuaua por antremes huũ
anjo, & huũ diabo, & ho anjo deu
esta cantigua a sua dama.

Muyto alta, & eyçelente prinçesa, & poderosa se-
nhora.

Por mapartar da fee em que viuo, muytas vezes
fuy temptado deste diabo, & de todas mynha fyrmeza
pode mays que sua sabedoria, por que tam verdadeyro

¹ Ep.: & feyto.

amor de tam falffas tentações nam podya fer vençydo. & conhecendo em feus esperimentos a grandeza de mynha fee, me tentou na esperança, pondo diante mym a perda de mynha vida, & de mynha liberdade: auendo por empoffyuell o remedyo de meus males. & com todas eftas coufas nã me vençera, fe mays nam poderam os desenganos alheos que o feu enguano: com os quaes desesperey, & fuy posto em feu poder. Mas este anjo que me goarda, vendo que mynha desesperãça nam hera por myngo de fee, nem mynha pena por mynha culpa, fe quys lembrar de my, & de quem me fez perder em me trazer aquy, por que com fua vista o diabo me foltasse, & ela, vêdo meus danos, da parte que nelles tem fe podeffe arrepender.

Cantigua que deu o anjo.

Señora, no quyere dios
que feays vos omecyda,
em fer el halma perdida
de quien se perdio por vos.

- 5 Ordeno vuestra crueza
queste triste se mataffe
en dexar v', y neguasse
vuestra fee, ques fu firmeza.
Mas ha permitido dios
10 que por my fueffe valida
fu alma, y que fu vyda
se torna perder por vos.
-

De dō Dioguo filho do marques, [Fl. lxxxvj v.º]
em que se aqueyxa comfiguo mefmo.

Se viuo com tanto mall,
jufta rrezam me foftem,
faber çerto que nam tem
comparaçam nem yguall.
5 E ffer difto fabedor
me faz ficar no fentido,
quee conforto do vençido,
fer mayor o vençedor.

Outras mill rrezões daria
10 em fauor deſte cuydado,
mas nam pode fer falado
quanto fente a fantefya.
O quela alcança, a meu ver,
nam fe deue de falar,
15 por que feraa começar
coufa empoſſiuell de ffer.

O que poſſo maginar
de tam alta perfeçam,
he de tall co[n]ſtellaçam,
20 que nam fe pode alcançar.
Nem pode ter çerta conta,
por que tem fem conto tudo
donde falar, & fer mudo
entendo que tanto monta.

Ho fantesia perdida,
 ho magynaçam canffada,
 por candays tam derramada
 apos quem v' nam daa vida.
 5 Se teuereis huũ soo dia
 esperança desta graça,
 quẽ perfya mata caça,
 mas a vos mata perfya.

Da vida sem esperança
 10 a causa me fatiffaz,
 por quela conflyguo traz
 esta mesma confiança.
 Poys como ey desperar
 o que nunca cuydey ter,
 15 & como nam pode fer,
 nam no ouso desejar.

O grande contentamento
 que tenho de fer perdido
 me faz fer arrependido
 20 do tempo que fuy jfento.
 Mas que me presta cuydar
 que tengo ¹ este querer,
 poys quem me tem em poder
 me pode dele mudar.

Fym.

25 Ordenasse minha fym,
 a culpa temola nos,

¹ Sic.

fam engeytado de vos,
 & esqueçido de mym.
 mas jsto tem que lhe guabe
 meu tormento tam eſtranho,
 5 que nam ha hy mal tamanho
 que nam facabe ou macabe.

De dom Dioguo a hũa guedella de cabelos que
 vyo ha feñora dona briatys de Vilhena.

Cabelos de fremofura,
 que me tanto namoraram,
 ditofa minha ventura,
 10 que fereys a ſepultura
 dos olhos que v' olharam.

Ho lembrança afsy presente
 em minha triste memoria,
 achada por açidente,
 15 mal de que ſam tam contente,
 que me fyca por vitoria.
 E pois com yſto ſe cura
 os danos que me cauſaram
 voſſa noua fremofura,
 20 alta foy ſua ventura
 dos olhos que v' olharam.

De françifco da Silueyra coudell moor a aluaro
da Cũa, que fahyo do paço em rroçym magro,
& com grande alforjada.

Vimos vos dũa janela
oje do paço fahyr
em rroçyn, que fez bem rryr
hũa donzela.

5 Hyeis jentill camynhante,
& temerofo,
mais meyrinho que gualante,
mais desayrado cayrofo.
No alforge gram panela
10 enxerguamos de qua hyr,
que foy azo de mais rryr
eſta donzela.

Trouas fuas a hũa dama ſem ſe nomear.

Dama, que o foſtes jaa,
& que nam foes ho prefente,
15 velha que myll anos haa,
faam que parece doente.
Mantendes mall amenajem
hetegua de mill maneiras,
guarguãta, mãos, & trincheiras
20 dos que ſoa terra jazem.

Hoffos de quey piadade,
 ca todo paço auorreçe,
 tam ymigua de verdade,
 como de quem bem parece.

5 Sobre todas enuejofa,
 conheceu' eera¹ maa,
 quynda que fosseys fermofa,
 voffo tempo passou jaa.

Deyxe o paço, & as damas
 10 quem for da voffa maneira,
 hynda que para mudanças
 fereys a moor dançadeira.
 E tam bem daconffelhar,
 por muyto que tendes visto,
 15 podereys aproueytar,
 & feruir o paço nyfto.

[Fl. lxxxvij.]

Mas voffo cõffelho vão,
 que fae desse cascauel,
 nam no ouuyr era mais faão,
 20 por quee azedo como fel.
 Soes neste paço peçonha,
 & antras damas danofa,
 & foes a moor mentyrofa
 que vy, & mais sem vergonha.

25 E nam diguo eu foo jfto,
 mas a muytos o parece,
 & no que v' acontece
 o podeis jaa ter bem vyfto.

¹ Ep.: & era.

Por que, de quantos quereis,
 vossa merçe, quem na queyra,
 nam acha nem por terçeyra
 de ventura o achareys.

5 Tomay ora este confelho,
 em que seja domem moço,
 lançayuos ante nũ poço
 que curardes mais despelho.
 Mas jsto, fenhora, ouuy,
 10 casay vos co Saluador,
 & feruy noffo fenhor,
 que nam foes jaa para aquy.

Fym.

Quem por ffy jsto tomar,
 deffemule, nam se queyxe,
 15 por que quem mal quer falar
 compre quem ffy falar leyxe.
 Nam cure darrapiar,
 poys em faluo nam rrepyca,
 por que me faraa tornar
 20 a dyzer o quinda fica.

Grofa de françisco da Silueyra a este moto.

En pago del mal soffrido.

Chorote, meu coraçam,
 eyte por mays que perdido,
 poys te dam por galardam

tristezas, dor, & payxam
 en pago del mal sofrido.

Tuas firmezas passadas,
 teu amor, tam de verdade,
 5 agora te sam paguadas
 em dores nouas dobradas,
 fem nenhũa piadade.
 Que nouas, meu coraçam,
 pera fer bem rreçebido,
 10 que te dam por gualardam
 tristezas, dor, & payxam
 en pago del mal sofrido.

Cantiga de françisco da Sylueyra.

Que dor, que pena tã forte,
 nam sey quem possa coela,
 15 vejo vyr a olho a morte,
 nam posso guardarme dela.

Se pode fer moor payxam,
 se pode fer moor tristeza,
 ver perder meu coraçam,
 20 ver meu yr a perdiçam
 fem valer fe nem firmeza.
 Mas pois tal quys, tal foporte,
 se dor tenho, moyrà nela,
 poys vejo vyr minha morte,
 25 & nam sey guardarme dela.

Outra fua.

Quem meu coraçã me pena,
 quem de meu fyfo membroca,
 quem todo meu mal mordena,
 na çinta traz hũa rroca.

5 Ho que ar que parecer
 da a tudo quanto traz,
 mas o que coela faz
 deue de mym de fazer.
 Remedio feraa da pena
 10 que jamays de mym se troca
 pola dor que se mordena
 defte nam fyar fem rroca.

De françifco da Sylueyra.

Que fera coufa de ver,
 cam maa he de foportar,
 15 que gram dor pera sofrer,
 auer eu triste de ter
 olhos pera tal olhar.
 Aueru' de ver partyr,
 & a mym verme fygar,
 20 nam no posso confsentyr
 nem, que al deua fengyr,
 nam volo posso mostrar.

Ho olhos, por ã quebrados
 nam fostes, fe tal fabyeys,

por dojauante dobrados
 nam verdes vossos cuidados
 tã cõtrayros dos q̃ tinheys.
 Ho quem de tal se lembrara,
 5 quanto bem a ffly fezera,
 quanto mal rremedeara,
 ho quanta dor escufara,
 fos olhos foora tyuera.

Ho quem podesse dizer
 10 quanto mal conffygo tem,
 quem no podessescreuer
 pera quem quiffesse ver
 quanta payxam damor vem.
 Mas o nyffo trabalhar
 15 he trabalho por de mays,
 he lançar agoa no mar:
 tam ympossiuel contar
 sam mynhas penas mortays.

Mas quẽ meu mal nã rreça
 20 fuy ver, & verme nam quer,
 vym com muyta maa estrea,
 ca foy huũ ter de candea,
 que tem marydo ha molher.
 Tal yr laa fora escufado,
 25 por nam vyr com mas payxã,
 mas poyz tudo vay errado,
 reça¹ meu triste cuydado, [Fl. lxxxvij v.º]
 va² tudo contra rrezam.

¹ Reço a. Ep.: veça.

² Fp.: ra.

Quãtos males quãtos dan'
 quãtos nojos, & tristezas,
 abaftaram defengan',
 abaftaram m' oytanos
 5 que me leua fa crueza.
 abaftarame fentyr
 minha gram pena, & payxam.
 mas polaafsy ver partyr,
 fo poder dhuũ draguam hyr,
 10 nam me fyca coraçam.

Que coufa tam piadofa,
 nam faja por fem pecado
 quem deu dama tam fermofa,
 tam galante, tam ayrofa,
 15 a omem tam ynfernado.
 Que lhe viera por fortes
 por huũ gram rrèyno faluar,
 quefcufara amyl as mortes
 por fuas condições fortes
 20 nam fe lhe deuera dar.

Tam moça dama, tam lynda,
 por mão de deos foo foy feyta,
 em bondades he enfynda,
 a efte mundo foy vynda
 25 por fer dele a mays perfeyta.
 Quem nafsy emcamynhou,
 que conta dara a deos dela,
 como nam moyro ondeftou,
 por nam ver quem ma leuou
 30 nem tal fym a mym, & ela.

Mas pois tudo foy errado
 por ella ja no começo,
 quem me manda ter cuydado
 de quem me tem tamterrado,
 5 & feyto tanto despreço.
 Mas que presta esta rrazam
 nem outras çem mil que calo,
 que nam quer meu coraçam,
 nem men' mynha naçam,
 10 feu amor nunca leyxalo.

Ho gram desauenturado,
 fem nenhuũ rremedeo ja,
 quanto mal tenho, coytado,
 ho triste desesperado,
 15 que farey, & que faraa.
 Que farey, poys tal fenhora
 por mynha triste ventura
 perdy oje nesta ora,
 ondyrey aqui nem fora,
 20 ondache tal fermofura.

Onde me posso ja hyr,
 ondyraa quem de vos parte,
 que outrem possa feruir,
 nem soo poder enfengyr
 25 em outra nenhũa parte.
 Quem podachar em que ache
 o dizemo do ca em vos,
 que vyrey de quem mēpache
 ja nam ha de quẽ magache,
 30 nem a fez deos antre nos.

Que goſto poſſo leuar,
 quem falar ſoamente mouſa,
 quem poderey ja olhar,
 de que poſſo ja goſtar,
 5 poys perdy a mylhor couſa.
 Que vida pode ſer vida,
 nem Portugall Portugall,
 ſe dele vos ja ſoes yda,
 vejeu quem foy deſtroyda,
 10 começo fym deſte mall.

Em Santarem começou
 eſta morte, ſe me credes,
 neſte tredor ſordenou,
 agora nele acabou,
 15 comeu ſynto, & todos vedes.
 Ele foy começo, & meo,
 fym de todeſta crueza,
 dele, & da vida deſcreo,
 poys nele por ela creyo
 20 nunca ſayr de triſteza.

O que mylhor ja ſeria
 era acabar eſta vida,
 por ver ſe deſcanſſaria
 por morte, ſacabaria
 25 dor tam alta, & tam ſobida.
 E ſela rremedio tem
 pera mym, ela macabe,
 poys morte que em ninguem
 dos queſtam nem vam nẽ vẽ
 30 rremedio a mym ſe nam ſabe.

Mas tam mofino fam eu,
 cagora que me vem bem
 quem este cabo me deu,
 por nam fer descansso meu,
 5 morte nam quer que me dem.
 Agora he o meu viver
 a me dachar ante Cristo,
 feguro fam de morrer,
 por mays ynda padeçer
 10 te vynda de jafu Cristo.

Ho que dor me dam lembranças,
 que gram pena daa cuydar,
 tristes tristes esperanças,
 por que taes desesperanças
 15 me quifestes juntas dar.
 vejo vos yr, & leyxarme,
 de mym nam ey de doerme,
 quem ha de rremedearme,
 se vos quifestes matarme,
 20 & folgastes de perderme.

Nam sentenda este perder
 que he por moutrem ganhar,
 ca ysto afsy pode fer,
 como se poderaa ver,
 25 ja no mundo voffo par.
 Peraquy vereys cam çerto,
 minha vida, voffo fam,
 em que da morte tam perto
 me tendes, comee ynçerto
 30 em mym voffo gualardam.

Em ora triste naçy,
 triste foy minha ventura,
 tristo dia que v' vy,
 poys dentam prazer perdy,
 5 & dentam meu mal me dura.
 Mas por que, meu bẽ, v' via,
 todo meu mal bem passaua,
 vossa dor nam me doya,
 por co mal que me fazia
 10 vossa vista mo curaua.

Por yfso nenhũ mal voffo [Fl. lxxxviiij.]
 pera mym nam era mall,
 que com todo o voffo posso,
 mas este he dambos noffo,
 15 & por yfso me fez tall.
 Ca iflele fora soo meu
 fem vos terdes parte nele,
 tudo bem foportareu,
 mas vossa morte me deu
 20 a mym morte que nam ele.

Afsy que por yfso ja
 desefpero de folguar,
 por que fem vos ca nam ha
 pera mym, nem fachara,
 25 quẽ prazer me possa dar.
 Nem men' quẽ mal me faça,
 nẽ de quem feu dano fynta
 emcuberto nem de praça,
 nẽ em jogo nem por graça
 30 meu coraçã quer que mynta.

A morte que viuerey,
 em quanto me nã leuar,
 he esta caqui direy,
 ynda que triste nam sey
 5 tam triste vola pyntar.
 Viuerey sempre chorando,
 viuerey mal me dizendo,
 por vos, meu bem, fospirãdo,
 por voffo mal brassfemando,
 10 & mays coo meu me doendo.

Farey vida contemprando,
 falarey comygo foo,
 semprem vos triste cuidando,
 nunca doutrem me lembrando,
 15 & aqui darey ouoo.
 Cada vez que ca vyr festas,
 pera mym ande fer dores,
 por festas lembrará festas,
 & onefta por oneftas,
 20 & por amores amores.

Huũ tēpo outro lembrara,
 ver damas lembrança faz,
 ver payxam payxam faraa,
 ver prazer a dobrara
 25 em quē mym dobrada jaz.
 Serãos lembrã os que ja vy,
 noyte faz noyte lembrar,
 eſperança a que perdy,
 dia lembra dia aquy,
 30 per lunar lembra lunar.

Ver caſas em que v' vy,
 ver cõ quem em vos falaua
 lembrando mo que perdy,
 ho trifte, que nam morry,
 5 poys morte miſteſcuſaua.
 Que nã moyra que¹ feraa
 moor morte que ſe morreſſe.
 qual he o que poderaa
 foſſrer a dor quiſto daa,
 10 quãte morte nã quiſeſſe.

Ora ja tudyſtacabe,
 eſcuſa de mays lembrança,
 ca pera quem ela cabe,
 a verdade milhor ſabe
 15 quẽ me tyrou eſperança.
 C[o]a lembrança, nem ſem ela,
 nunca muda ſe ynteira,
 foy, & ferey ſempre dela,
 meu corraçam eſqueçela
 20 nã quer nẽ podẽ² que queyra.

Fym.

Acabadee minha vida,
 & meus triftes fundamẽtos,
 ja fez fym, ja he perdida,
 jacobou, je deſtroyda,
 25 mas nã ja meus penſſamẽtos.
 Eſtes ſerã ſempre viuos,
 eſtes tereys ſempre laa,

¹ Ep.: quẽ.

² Ep.: pode.

eu com cuydados esquiuos,
 cuydando no que jouyu'
 farey fym muy çedo caa.

Cantiga sua.

Senhora, foes perygosa,
 5 a vos ninguẽ ferregyste,
 nam foes nada piadosa,
 foes sobre todas fermosa,
 & eu sobre todos triste.

Foftes do rreyno lâçada
 10 por nele fazerdes mall,
 nam coma dama ynfernada,
 mas coma coufa danada,
 destroyeys Portugall.
 Tal yda foy mays danosa,
 15 coraçam, tu o sentiste:
 ho crua, nam piadosa,
 foes sobre todas fermosa,
 & eu sobre todos triste.

Glosa sua a esta cantiga ¹.

Cõ qualq̃r pena q̃ yo sientto,
 20 ver meu dano tam sobido,

¹ No exemplar da Ep. da Bibl. da Universidade encontra-se aqui escrito — *a vna partida* —, provavelmente o título da cantiga espanhola glosada, a qual parece referir-se ao mesmo assunto da cantiga acima escrita em português.

ver meu triste perdimento,
 fe nã fora apartamento,
 tudo bẽ fora soffrido.

Mas pois he, nã quero vida,
 5 ante morte buscar venho,
 por fer toda a dor que tenho
 por vuestra causa venida.

Yo viuo mucho contento
 vendome por vos perder,
 10 ey por bẽ o mal que sento
 por voffo mereçimento,
 por voffo gram parecer.
 Ver minha vida perdida,
 ver meu mal sempre presente,
 15 com tudo fora contente,
 mas no con vuestra partida.

Mas a todo my penar,
 fe veru' sempre pudera,
 pesar nam fora pesar,
 20 meu mal nã fora canssar,
 ante descansso me dera.
 Mas poys nã presta que fale
 meus nojos desesperados,
 ja a meus tristes cuydados
 25 huũ solo rremedio cale.

El qual es siempre penffar
 em voffa gram fremofura,
 pera meu mal efforçar,
 & melhor poder passar [Fl. lxxxviii v.º]
 30 mynha grã desauentura.

Mas que coela me cale,
 poys que nela ey dacabar,
 meu descansso he cuydar
 en la caufa quanto vale.

Cantiga fua.

5 Vossa grande crueldade,
 mynha gram desauentura,
 vossa pouca piadade,
 cõ mynha gram lealdade,
 de mestura,
 10 fezerã mynha trestura.

A qual ja dentro ẽ mym jaz,
 tanto n' boffes metida,
 que mētristeçe, & me faz
 que me pefe coa vida.
 15 çesse vossa crueldade,
 mudesse mynha ventura,
 que poys tendes fermofura,
 tende tã bem piadade
 de mestura,
 20 nã me mate esta tristura.

Outra fua.

Meus olhos, podeys q̃brar,
 que myngoia me nã fareys,

poys v' nã ey de mostrar
em que ja prazer me deys.

Nã me podeys fazer bẽ,
nẽ v' ey nunca mester,
5 poys, meus olhos, nã v' quer
quẽ em feu poder v' tem.
Podeys v' ambos quebrar,
que mingoa me nã fareys,
poys v' nã posso mostrar
10 em que ja prazer me deys.

Outra sua.

Triste vida fera a nossa,
triste he meu coraçam,
tristee minha pola vossa,
mas a vossa por mym nã.

15 Tristes dias viuerem'
tristes serã nossas vidas,
o passado chorarem'
que nam tem'
tendo jaas vidas perdidas.
20 E por yfso auida nossa
de ser triste tem rrezam,
tristee mynha pola vossa,
mas a vossa por mym nam.

Outra fua.

Nã tẽ ninguẽ mays cuydado
 nẽ viue cõ mays tristura,
 nẽ he pior esquençado,
 nẽ tem mays desauentura.

- 5 De prazer todos mays tem,
 de folguar mays facharaa,
 mas fer mays triste ninguẽ
 bem ympossiuel feraa.
 Eu fam o desesperado,
 10 fam o triste sem ventura,
 nunca me leyxa cuydado,
 sempre me creçe tristura.
-

Outra fua.

- Cõ quanto de vos faqueyxa,
 fenhora, meu coraçam,
 15 foydade nam o leyxa
 de vossa conuerfçam.

- Despoys de vossa partida
 todolos dias me mata,
 nam tem conto nẽ medida
 20 as mil dores que me cata.
 conflygo morre, & se queyxa,
 quando ve tanta rrezam,
 mas foydade nam leyxa
 de vossa conuerfçam.
-

De joam Foguaça a dom gonçallo Coutynho.

Nam fenguana,
fenhor, quem quifer dizer
que a fenhora dona joana
de vilhana
5 tem no melhor parecer
que se vyo nem ha de ver.

Se nisto diguo verdade,
seja me deos testemunha,
tam bem aluaro Dacunha,
10 quee omem de tall ydade,
que nam diraa falssydade
nem fenguana,
quem verdade quer dizer,
que a fenhora dona joana
15 de Vilhana
tem no melhor parecer,
que se vyo nem ha de ver.

Para quem a ler.

Esta seja prouicada
onde v' bem parecer,

& quem na ler
goarðeffe de a dizer
abyarozada.

De joam Foguaça a joam Correa comendador
Daljazur, por se dizer que se perdiam os moueys
dos comendadores.

Quem teuer gentil comêda,
5 se meu confselho tomar,
nam gastaraa sua rrenda
em nenhuũ pano darmar.
Ca segundo se qua diz,
& eu auento,
10 de ter coufa sem rraiz
nã se faça fundamento.

E deffe gado vaqum, [Fl. lxxxix.]
que a casa alumea,
diguo, senhor joam Correa,
15 que nã tenhays soomentum.
Qua se v' vem peytogueyra,
ou hũa dor de costado,
dareys o boy a cruzado,
sem achardes quẽ no queyra.

Reposta de joã Correa.

20 Sẽ dinheyro ou boa prêda
a rrisco corro jantar,

& por yffo he bom prouenda
para fomem segurar.

Sede vos, fenhor, juiz,
queu o confsento,

5 ca çerto por bem o fiz,
lançar-me qua ho conuento.

E poys andeste zumzum,
que minhalma jaa rreçea,
conuem, fenhor, que v' crea
10 em nam ter mouall nenhum.
E antes que a calueyra
me affentem, he forçado
que o meu coopo picado
vaa por hũa panafqueyra.

De joam Foguaça a huũa mula noua do comen-
dador moor, que achou ao barco de Sacauem.

Rifam.

15 Ho barco deffacauem
achey a voffa mulata,
que me pareço tam bem,
que me mata.

Se v' veyo de Castela,
20 ou fe anda dandadura,
nam no jurarey por ela,
mas a myn fe mafegura

que nação em Paradeela.
 Tudò muy perfeyto tem,
 fenhor, a vossa mulata,
 & pareço me tam bem,
 5 que me mata.

E que foes dela contente,
 apoftey dous portuguefes,
 & fuyhe buscar o dente.
 achey que no mes presente
 10 çarra çerto trinta mefes.
 Ho barco de facaiem,
 que passas a gram mulata,
 a qual nam veraa ninguem,
 que nã digua que o mata.

De joam Foguaça a huñ frade doferuança, que
 hya por guardiam a Tājere, & pediolhe que pe-
 dyffe ao conde prior que escreuefe ao capitã feu
 filho que o fauoreçeffe laa, & deulhe esta troua
 pera o conde.

15 Para Tanjere, fenhor,
 eleyto por goardiam
 vay huñ frade preguador,
 porem defeja fauor
 laa do fenhor capitam.
 20 Nam quer efmola nem rrenda,
 mas por laa nã correr rrisco,

pede carta dencomenda,
 posto que se nam entenda
 na rrega de sam Francisco.

Outra de joã Foguaça ao conde pryor por huã
 molher dũ marynheyro que foy cõ ele a Torquya,
 & rreçria o foldo do marido.

Essa molher he casada,
 5 feu marido he marinheyro,
 foy feruiru' nessa armada,
 & quer feu foldo em dinheyro.
 Nam he desarrazoada,
 senhor, em pedir o fleu,
 10 & diguo eu,
 afeja bem despachada
 polo meu.

De joam Foguaça a dom luys de Meneses fobre
 o comẽdador moor de Santiago, que lhe fogio
 hũ Mouro, & a quantos achaua preguntaua
 por ele.

Homem de potro çinzento,
 que comprou a peso douro,
 15 anda em busca dũ mouro
 que lhe fogio, & nam mento.
 Por fynall que andaa brida,

fem dele fazer burrela,
 pesqua yfantes com fedela
 muy comprida
 com anzolo de cabrela.

Cabo.

5 Anda mais brauo q̄ touro,
 & a quem fala
 pergunta de chyche cala,
 fenhores, viftesmū mouro.
 Sabeys que maconteçeo,
 10 fem auer nada coele,
 loguo desapareçeo,
 fem ja mais ver fumo dele.

De joam Foguaça a dõ pedro de Castellbranco
 por que junto cõ ele poufaua hũa moça
 que lhe pareçia bem.

Tenho cofre, tenho çinta,
 tenho pano de rruam,
 15 o quall darey dante mão,
 mas ey medo que me mynta.
 Por que ha hy tanta trisca
 naqueſte mundo cuytado,
 que muytas rrypam a yſca
 20 & ficomem enganado.

Outra fua. [Fl. lxxxix v.º]

- Dou fraldilhas, dou camifas,
 dou cootas, & dou mantilhas,
 dou alfayas de mill guifas,
 dou firmaes, & dou manilhas.
 5 Dou dinheyro em dinheyro,
 & dou casafaluguer,
 dou chapys de çapateiro
 a quem quer
 fer muyto boa molher.
-

De joã Foguaça, quãdo veo o ébaxador Dale-
 mãha fobre o comêdador moor do q̄ lhe auia de
 preguntar, & mãdou as a dom luyf de Menefes,
 eſtãdo doente, & em fua cafa dom garçia,
 & joam lopez de Sequeyra.

- 10 Embaixador Dalemanha
 he entrado,
 parao quall feraa chamado
 o gram gyjono de Canha,
 pera hyr oo feſtro laado.
 15 Preguntaraa por nouela,
 rreſponderaa fy, & nam,
 & dos grandes de Çaftela,
 que faram,
 & em Nauarra, & Araguam.

E tam bem
 lhe diraa por espedida
 o fenhor de rrabaſtem
 a quall das partes conuem,
 5 & madama Marguarida.
 Se viraa, ou nam viraa,
 o prinçepeſte veram,
 ou que faraa,
 que coufas preguntaraa,
 10 que coufas rreſponderaa,
 fe lhe nam forem ha mam.

De joam Foguaça a dom luis com eſtas trouas.

Senhor, tende tall maneira,
 ſem brados, & ſem perſya,
 que joam lopez defequeyra,
 15 & o fenhor dom Garçia
 vejam eſta derradeira.
 E quem quiſer ajudar,
 ajaa viſta,
 & podeſſaleuantar
 20 daquy tamanha conquista
 como foy a dultra mar.

Fym.

E tam bem ſe foes doente,
 nam ajaes, fenhor, vergonha
 dizer que he de peçonha,
 25 pois que foes da meſma gente.

Cantigua fua a dom rrodrigo de Castro.

Senhor, vistes nunca tall,
 hyndome para poufada
 foy topar o de loufada,
 fabeys quall,
 5 o da capa entretalhada.

Dyffelhe, polo deter,
 que he yffo que leuays,
 agoardayme, quey de ver
 cam mall o voffo gastays.
 10 Amoftroume tudo o all,
 defcobrio hũa esmaltada
 na çinta mall rrecachada,
 veedes qual,
 o da capa entretalhada.

Troua fua a garçia de rrefende ẽ rreposta doutra
 ẽ que lhe mandaua pedir trouas fuas.

15 Senhor, nã tenho lembrãça
 de coufa que ja fezefse
 mays do que se faz em França,
 por que fle eu o foubefse,
 dylo hya fem tardança.
 20 hoo gram comẽdador moor
 me lembra hũa que fiz,
 a quall diz.

Troua fua ao comédador moór de Santiago, por
 q̄ vyndo el rrey, & a rainha nũ batel foy tomar
 hũ yfante no colo, & o tirou fora, hyndo muyto
 mall vellido, & de mas fedas.

- Cõ duas fedas no mays,
 & fem hyfcar o hanzolo,
 pefcou yfante no cays,
 que loguo rripou no colo.
 5 Sem veludo cremefym,
 nem çatym auelutado,
 mas çatym muyto rroym,
 & demafquym
 azull, & alyonado.

Cantigua fua, que fez por Duarte de lemos, a hũa
 molher que preguntaua como poderia dormyr cõ
 fua molher fendo tam grãde.

- 10 Se em pee, fe quando jaço,
 quereys fenhora faber
 como poſſo ou como faço,
 eu volo quero dizer.

- Sela jaaz de paparryba,
 15 ambos ficamos ygoaes,
 nem cuydeys, fe o cuydaes,
 que, fe mela nam derryba,
 que sejamos desygoaes.

fe em pee, faço manaão,
 & dilhargua atraueffado,
 tam junto, tam concheguado,
 que nã ponho pee em chaão.

[Fl. xc.]

5 E tambẽ sam tã humano,
 & leuo tamanho gofio,
 que, por lhe ver bem o rrofto,
 faço de mym pelicano.
 Ela tambem de feu cabo
 10 faz muytas gualantarias,
 & fala mill arauias,
 que v' eu aqui nam guabo,
 & afsy acabo.

Sua a Joã de saldanha por hũa touca ã trouxe
 ao paço muyto mal posta, partyndo el rey.

Ouçã quem quifer ouuyr,
 15 hũa bem grande façanha
 da touca de Joã de faldanha,
 coge facou hoo partyr.
 Ela era mal lauada,
 toda posta no toutiço,
 20 de diante mall quebrada,
 na poufada foteada,
 & no paço gram chouriço.

Trouas fuas ao comendador moor de Sãtiago,
 por q̄ pedio a el rrey noſſo ſn̄r hũ cartell de
 moradia q̄ auia dezanoue anos q̄ perdera, & dizia
 q̄ o queria prouar por teſtemũhas.

O muy gram comendador
 pedio oje neſte dia
 hoo veſtir
 a el rrey noſſo ſenhor
 5 hũ quartell de moradia,
 que lhe ficou por ſeruir.
 Aueraa dezanouanos,
 & diz que o quer prouar
 por tinta, & papell:
 10 hoo enguano dos enguanos,
 cuydar que ha de rripar
 hũ tam antiguo quartell.

*Do comendador moor a quẽ lhe quer comprar o quartell
 que tem ja desembargado.*

Quẽ quer conp[r]ar hũ quartell
 que tenho desembargado,
 15 & apontado,
 de me ca tyntee papell,
 & darlhey hũ afsinado.
 Dele, & tomarey panos
 no tefoueyro,
 20 por quee de dezanouanos
 ante que foſſe eſcudeyro,
 hee velo es em dinheyro.

Resposta de Pero de madril cambador.

Diz caa Pero de madrill
 que nam dara os feus panos;
 nē menos hū foo çeytill
 por quartell de tantos anos.
 5 Mas por nã ficar em vaão,
 lhe praz
 de v' dar muy boõ rruaão,
 dando lhe Gonçalo vaz
 penhores limpos na maão.

Outro mercador.

10 E diz outro mercador,
 por que v' ja sabe a manha,
 se lhē derdes fyador,
 ou a comenda de Canha
 de rrenda, ou feu valor.
 15 Que v' feruyraa senhor
 fem carta nem estormento,
 dandolhe muy bom penhor,
 por este quartell de vento
 v' faraa boõ pagamento.

Outro mercador.

20 Por este quartell de vento,
 de tantos anos perdido,
 vos darey hū goarnimento,
 todo douropell teçido,
 bem gentill, & bem polido.
 25 Mas aueys me de ficar,

ã mo deys desembargado,
 despachado, & afsynado,
 & quem mo ha de pagar
 venha logo nomeado.

De Joã foguaça a dõ Gonçalo coutynho por que
vio dom Garçia de meneses rrapado a naualha.

5 Vindo senhor este dia
 do paço bem enfadado,
 vy rrapado dom Garçia,
 vy dom Garçia rrapado.
 Vy o tam aboçetado,
 10 & tam porrym,
 que disse loguo antre mym,
 esto mem vem enguanado.

Sua a dõ Goterre.

Senhor dõ Goterre mano,
 Vale, Viueyro, Nogueyra
 15 mauorreçem de maneyra,
 que folguo com Arelhano,
 & com Lopo soarez.

Troua q̄ fez Joã foguaça.

Senhores fede deuotos
dos anjos, & dos arcanjos,
questes deemos dos Briolãjos
fazem grandes terramotos.

- 5 Fazem lampados, toruoões,
lançam pedras de corisco,
& fogem dū porco pisco,
& sobryfso fam ladrões.



TAUOADA.

	Pag.
De dom Joã manuel ha morte do príncepe	1
Trouas, & cantigas suas, daqui atee p.....	24
* Os nũa vy antre priuados.....	24
Trouas, & cantigas suas, atee p.....	75
* De dom Martynho da sylueyra de nouas, & hũa cantiga sua..	76
Cantygua de dom rrolym, & de dioguo de miranda, & de fernã telez, & fancho, & dioguo de pedrofa.....	80
De Luis dazeuedo aa morte do jfante, & hũa cantiga sua..	87
* De gil de crasto a Anrrique dalmeyda.....	92
* De pedroomem, trouas, & cantiguas	96
Danrrique dalmeyda, fete cantiguas.....	105
De johã barbato dauyfos.....	110
* Outras suas dhum fonho.....	113
De dioguo fogaça aas damas, & quatro cantyguas.....	118
De fernã lobato a hũa molher....	123
De gyll moniz a hũa molher	125
Dafonso valente a dona Guyomar, & grofa dũa cãtigua, & hũa pergunta.....	128
De rruy moniz a sua dama.....	133
* Trouas, & cantiguas suas, atee.....	147
De Tristã teyxeira tres cãtiguas	148
De Jorge daguyar cõtras molheres.....	150
Trouas, & cantiguas suas, atee.....	160
De Fernã da filueira aas damas, em que se fez morto....	161
* Trouas, & cantiguas suas, atee.....	179
De Dioguo marcã em hũa partida, & duas cantyguas....	180
De Joã gomez da ylha, rrazã.....	188
Trouas, & cantiguas suas, atee.....	203
De dom Goterre noue cantigas.....	204

	Pag.
Do conde de Borba dez cantiguas	210
Do conde de Vilanoua desauyndo, & grofa fua a hũ moto..	216
Do cõde de Tarouca hũa pregũta.....	220
Del rrey dõ Pedro quatro cãtigas.....	222
Do jfante dõ Pedro a Joam de mena, & a rreposta.....	225
Do jfante sobre o menos preço do mundo, obra grande...	229
Do cõde do Vymyofo a hũa fenhora.....	268
Trouas fuas, & Dayres telez sobre hũa perfyã damores...	269
* Trouas, & cantyguas do conde, atee.....	322
De dõ Dioguo filho do marques trouas, & cantiguas fuas..	323
Do coudell moor Françisco da fylueyra a aluaro da cũha..	326
† Trouas, & cantiguas fuas, atee.....	343
† De Joam foguaça a dõ Gonçalo.....	344
† Trouas, & cantiguas fuas, atee ho fym.	

